



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

PROPOSTA PEDAGÓGICA
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

CURITIBA

2012



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
1 IDENTIFICAÇÃO	05
1.1 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE.....	05
1.2 A CONSTRUÇÃO DO CMEI.....	09
1.3 CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA	10
2 GESTÃO ESCOLAR	13
3 OFERTA DA INSTITUIÇÃO	18
4 REGIME DE FUNCIONAMENTO	19
5 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E EDUCACIONAIS	20
5.1 FINS E OBJETIVOS	23
5.1.1 Educação Infantil	23
5.1.2 Da Instituição.....	25
5.2 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA.....	26
5.2.1 De Infância e de Criança.....	26
5.2.2 De Cuidar e Educar.....	30
5.2.3 De Desenvolvimento Humano.....	34
5.2.4 De Ensino e Aprendizagem.....	43
5.3 INCLUSÃO	47
5.4 ARTICULAÇÃO COM O ENSINO FUNDAMENTAL	51
5.5 ARTICULAÇÃO COM AS FAMÍLIAS	53
5.6 ACOLHIMENTO DA CRIANÇA E FAMÍLIA	58
6 PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	60
6.1 CONTEÚDOS E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	63



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

6.2	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	65
6.3	EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	101
6.4	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	103
6.5	METODOLOGIA.....	105
6.6	AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	110
7	ORGANIZAÇÃO DO COTIDIANO	114
7.1	ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	119
7.2	ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS.....	120
8	PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO	121
8.1	RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ...	121
8.2	PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA	123
9	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	126
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	128
11	BIBLIOGRAFIA	129
	ANEXOS	
I-	Calendário	134
II-	Roteiro Semanal – Modelo	135
III-	Plano Anual – Modelo	136
IV-	Pautas de Observação – Modelo	137
V-	Rotinas por turma.....	138
VI-	Lista de livros.....	141
VII-	Plano de formação do Pedagogo.....	148



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil ofertada pelo Centro Municipal de Educação Infantil Professora Clarice Rocha da Rosa é a primeira etapa da Educação Básica, estando sua Proposta Pedagógica em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), com a Deliberação 02/2005, destinada a crianças de 3 meses a 5 anos de idade, estabelecendo assim o vínculo entre a educação e os cuidados.

Esta Proposta Pedagógica fundamenta-se legalmente:

- Na Constituição Federal de 05 de outubro de 1998, em seu artigo 193, Título VIII - Da Ordem Social, que tem por objetivos *“o bem estar e a justiça sociais”*, assegura para a infância brasileira no artigo 203, na Seção I – Da Assistência Social *“a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência...”*. O artigo 205, Seção I – Da Educação, afirma que *“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa...”* Ainda no artigo 208 *“... atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade”*. O artigo 227, Capítulo VII – Da Família, Da Criança, afirma que *“é dever da família, da sociedade e do estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”*. No parágrafo 1º deste artigo, *“O Estado promoverá programas de assistência integral à saúde da criança e do adolescente...”*.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

- Nos Direitos da Criança, artigo 173 - Da Assistência Social; no artigo 179 - Da Educação; no artigo 216 - Da Família, Da Mulher, Da Criança, Do Adolescente e do idoso.
- No Estatuto da Criança e do adolescente, disposto pela Lei n.º 8069, de julho de 1990, em seu artigo IV, que reforça o direito ao atendimento às crianças de 0 a 6 anos, em creches e pré-escolas.
- Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996, onde apresentam-se três artigos que estabelecem as formas de organização para o atendimento às crianças até seis anos de idade e encaminham o princípio do direito à educação. Assim, a lei define no artigo 29 que *“A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade”*.
- Na Deliberação n.º 02/2005 de 06 de junho de 2005, em seu artigo 1º que estabelece *“a educação infantil como primeira etapa da educação básica, constitui direito inalienável da criança de zero a seis anos, a que o Estado tem o dever de atender em complementação à ação da família e da comunidade”*; no Artigo 2º, que a finalidade da educação infantil é *“propiciar condições adequadas para promover o bem-estar das crianças, seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social; ampliar suas experiências e estimular o interesse das crianças para o conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade”*; no artigo 3º, que *“a educação infantil será oferecida em instituições educacionais, com propostas pedagógicas que contemplem o direcionamento a ser dado no processo educativo, em termos de concepções de infância e de desenvolvimento humano”*; no artigo 4º, que *“deverão assegurar complementação à ação da família no ato de cuidar das crianças”*; no artigo 5º, que *“as crianças com necessidades especiais serão preferencialmente atendidas na rede regular, respeitado o direito do atendimento especial e necessário, em*



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

seus diferentes aspectos, através de ações compartilhadas entre as áreas de saúde, assistência social e educação, conforme legislação pertinente”.

Orienta-se ainda nos fundamentos norteadores:

- Das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, de 1998: *“os princípios éticos, políticos e estéticos; a importância de reconhecer a identidade das crianças, das famílias, dos profissionais que atuam na Educação Infantil e da unidade educacional, diante dos vários contextos em que estes se situam; a necessidade de promoção de práticas de educação e cuidados que possibilitem a integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, lingüísticos e sociais da criança; a visão de criança como um ser completo, total, íntegro, em posição de aprender a ser e conviver consigo própria, com os demais e com o próprio ambiente, de maneira articulada e gradual; a construção das propostas pedagógicas em integração com famílias e profissionais; as estratégias para buscar o provimento de conteúdos básicos e para a constituição de conhecimentos e valores, a interação entre as diversas áreas do conhecimento e aspectos da vida cidadã; o processo de avaliação baseado no acompanhamento e registros dos avanços do desenvolvimento da criança, sem caráter de promoção ou retenção, em um ambiente de gestão democrática, com vistas a garantir os direitos básicos das crianças e suas famílias à educação e a cuidados”.*

- Das Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, Volume 2 - Educação Infantil, de 2006, da Rede Municipal de Ensino de Curitiba: *“a visão de criança completa, indicando um processo educativo que considere a criança como foco principal, sendo respeitada em suas diferentes linguagens, expressões e capacidade de criação; o entendimento de que cuidar e educar são ações indissociáveis e a base de sustentação do processo educacional da criança nessa primeira fase de vida, com peso e importância vitais para a formação humana, especialmente quando realizadas com qualidade relacional; a concepção de que elementos da Educação Infantil estão voltados ao*



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

desenvolvimento, à aquisição da autonomia, às primeiras vivências que impulsionam em direção ao conhecimento, portanto esse é o prisma pelo qual a ação educativa será pensada e articulada; a necessidade de superação de práticas tradicionais que valorizam, ainda hoje uma concepção compensatória, preparatória ou antecipatória da educação; a ideia de que a aprendizagem e o conhecimento estão presentes no âmbito da Educação Infantil e demandam sentido de intencionalidade, planejamento e acompanhamento, configurando posição indissociável das dimensões da constituição e do desenvolvimento infantil e suas relações com o meio natural e social; a linguagem, a socialização, o brincar e a interação como articuladores do desenvolvimento e, portanto, do conhecimento, estando em direta relação com o meio social e; a compreensão da função social da instituição de Educação Infantil diante da necessidade das famílias de compartilhar a educação e o cuidado de seus filhos, estabelecendo co-responsabilidade entre essas duas instâncias pela Educação Infantil”.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

1 - IDENTIFICAÇÃO

INSTITUIÇÃO: CMEI Professora Clarice Rocha da Rosa

ENDEREÇO: Rua Almirante Donadello, 242

E-MAIL: cmeiclaricerosa@sme.curitiba.pr.gov.br

CEP: 81850-600

TELEFONE/FAX: (41) 3386-1047

DIRETORA: Daniela Cristina Igeski Stencil

Núcleo Regional de Educação – BOQUEIRÃO

ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Curitiba

1.1 - HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

As primeiras iniciativas do poder público com relação ao atendimento da criança de 0 a 6 anos datam de 1976. Em Curitiba foi através do Plano de Desfavelamento que a Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC) começou a considerar como de sua responsabilidade a construção e manutenção de creches.

Esse plano objetivava a transferência da população moradora em favelas para vários bairros da cidade, onde seriam construídas habitações e instalados equipamentos que permitissem a adaptação dessa população aos hábitos e valores do espaço urbano.

Em 1977, foram inauguradas as primeiras creches oficiais de Curitiba e no ano de 1980, a PMC se volta à discussão do processo de criação de uma rede oficial de creches, conforme estudo elaborado pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC) e Departamento Social da PMC. Pela primeira vez, então, definiram-se critérios e parâmetros para a expansão do



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

número de creches.

Com a mudança de gestão, em 1983, foi elaborado novo Plano de Governo para Curitiba. No item “Atendimento ao Menor Carente”, aparece uma proposta específica para crianças de 0 a 6 anos, em que são previstas duas formas de atendimento: através do Programa Creche e do Programa Mãe Solidária.

Em 1985 realizou-se o primeiro concurso público para a contratação de funcionários que atuariam nas creches em determinadas funções: babá, administrador, cozinheira, auxiliar de cozinha e lavadeira.

Entre os anos de 1986 a 1988, a PMC priorizou a construção de creches, o que contribui significativamente para a expansão da rede.

Na administração de 1989 foi criada a Secretaria Municipal da Criança (SMCR), que apresentou a sua Proposta de Atendimento à Criança de 0 a 6 anos nas creches.

Em 1991, um convênio entre a Secretaria Municipal de Educação (SME) e a SMCR, possibilitou a entrada das professoras nas creches, que em meio período atendiam as crianças de jardim II.

A Proposta Pedagógica para o trabalho com crianças de 0 a 6 anos (1994), que norteava o trabalho na prática em grande parte das unidades, era o resultado da integração do Projeto Araucária – um programa de extensão que a Universidade Federal do Paraná desenvolvia desde 1985, com o apoio da Fundação Bernard Van Leer, da Holanda – com a SMCR.

Com a Deliberação nº. 03/98, de 02 de julho de 1998, do Conselho Estadual de Educação, as creches mudam sua nomenclatura, passando a serem identificadas como Centros de Educação Infantil – CEIs. As creches administradas pela PMC passaram a chamar Centros Municipais de Educação Infantil – CMEIs.

Quando a PMC exigiu a reciclagem dos funcionários do CMEI para ampliar seus conhecimentos, estes se manifestaram positivamente em favor da escolarização e atualização de conhecimentos, se prontificando, sem resistência e com interesse e disposição, a retornarem aos estudos. Os profissionais que



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

apresentavam um atraso nos estudos recuperaram o tempo perdido: muitos já completaram o magistério (ou curso normal) e um grande percentual buscou os cursos de pedagogia. Todo este esforço tem o apoio da PMC.

Em 2002 inicia-se um processo de transição entre a SMCR e a SME, para que os CMEIs passassem a fazer parte da Rede Municipal de Educação, como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394/96. No final deste mesmo ano intensificou-se o planejamento para a contratação de pedagogos para compor o quadro de funcionários nas unidades e a chegada dos mesmos aos CMEIs no início de 2003.

O Centro Municipal de Educação Infantil Professora Clarice Rocha da Rosa localiza-se no bairro Alto Boqueirão, bem na divisa com a regional do Bairro Novo, cujos limites são bem marcados pelo rio Ribeirão dos Padilhas.

As primeiras referências às regiões do Boqueirão, Alto Boqueirão e Hauer, são de meados do século XIX, época em que as fazendas dos primeiros desbravadores começaram a ocupar um território então dominado de campos, capões de pinheiro e pela vegetação de várzea dos rios Iguaçu e Belém.

A situação topográfica e o relevo do bairro foram os marcos inspiradores para que os primeiros moradores escolhessem seu nome, pois Boqueirão é uma palavra utilizada para representar uma cova grande profunda ou terreno úmido e alagadiço. O motivo do nome Alto Boqueirão é geográfico visto que ele está localizado numa região mais elevada do que a do Boqueirão.

O Alto Boqueirão, como todos os bairros de Curitiba, teve a sua atual delimitação definida em 1975. Ele é formado por duas áreas bem diferenciadas, sendo a primeira delas, a noroeste da linha da Rede Ferroviária, um prolongamento das terras do Boqueirão. A Segunda, a sudoeste da linha da rede faz parte do Parque Iguaçu e abriga o Parque Zoológico da cidade. A zona residencial é situada na parte mais alta – daí o nome do bairro – e possui várias chácaras de hortigranjeiros e de criação de gado. Seus primeiros loteamentos ocorreram em 1961. No entanto, a maioria deles data de 1971 e deu origem aos conjuntos e núcleos habitacionais hoje existentes.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Em 1961, o Alto Boqueirão começa a passar pelo mesmo processo de loteamentos enfrentado por Hauer e Boqueirão durante os anos 40. Era o princípio de um intenso aumento demográfico pelo qual o bairro passaria nas décadas seguintes. Além dos problemas com moradia, abastecimento de água e saneamento básico, o sistema de transporte coletivo também era precário. Antigos moradores lembram que existia transporte apenas de hora em hora e que muitas vezes ele falhava. Para boa parte dos habitantes da região deslocar-se para o centro da cidade continuava sendo uma aventura.

A área do bairro é de 1.211,20 hectares, situado na região sudeste de Curitiba e faz divisa com os bairros: Boqueirão, Xaxim, Sítio Cercado, Bairro Novo e Ganchinho. Sua população é de 51.155 habitantes, com crescimento anual de 1,81% de acordo com as informações do IPPUC e ICI – dados de 2000.

Como principais atividades, destacam-se:

Comércio:

Inúmeras lojas de roupas, calçados, alimentos, produtos de R\$1,99, lanchonetes, pizzarias, supermercados, farmácias, loterias, bares, vídeo-locadoras, panificadoras, alguns postos de gasolina, consultórios odontológicos, cursos de informática, autopeças, material de construção, papelarias, restaurantes, vendedores ambulantes e carrinhos de cachorro-quente que funcionam à noite. Faltam opções de restaurantes, principalmente por quilo.

Serviços:

Encontramos quase todo o tipo de serviço em nosso bairro: oficinas de conserto de carros, bicicletarias, salões de beleza, chaveiros, despachantes, costureiras, confeitarias, pessoas que cuidam de crianças em sua própria casa, etc. O bairro possui agências bancárias, como o Banco Itaú, Bradesco e Santander.

Há três escolas municipais na região próxima ao CMEI, uma escola estadual, um Posto de Saúde e duas linhas de ônibus: “Santa Inês” (Terminal do Boqueirão) e “Alto Boqueirão” (Terminal do Capão Raso).



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

A Prefeitura Municipal de Curitiba mantém um Centro Municipal de Atendimento Especializado - CMAE - com psicólogos, fonoaudiólogos e psicopedagogas para as crianças com necessidades de atendimentos especializados. Também mantém o Liceu de Ofícios, Faróis do Saber, vinculados a algumas escolas do bairro e a Casa da Vovó. Há uma Casa da Leitura, que funciona como biblioteca, recém aberta ao lado da Casa da Vovó.

Lazer

A atração principal nesta região sem dúvida é o Jardim Zoológico. Não possuímos cinemas, shoppings ou teatros, mas estamos próximos a tudo isso, se nos locomovemos até o Shopping Portal Plaza, na divisa com o Boqueirão, ou ao Shopping & Sports Xaxim, no bairro Xaxim. Também encontramos um Estádio de Futebol e as piscinas do Paraná Clube.

Outros aspectos importantes do bairro é que aqui encontramos os Armazéns Gerais Ferroviários, onde são estocados os grãos (milho, feijão, soja...) até serem embarcados em trens para o Porto de Paranaguá. O movimento (e o apito) dos trens é uma presença marcante nesta região.

Também aqui estão as Cavas, partes da nascente do Rio Iguaçu, onde se realizam competições náuticas. No Parque Náutico funciona uma escola de remo.

O bairro Alto Boqueirão fica próximo à saída para o município de São José dos Pinhais.

1.2 – A CONSTRUÇÃO DO CMEI

O Centro Municipal de Educação Infantil Professora Clarice Rocha da Rosa foi inaugurado no dia dez de dezembro de dois mil e onze, após sua instituição pelo Decreto Municipal 589/2011, tendo iniciado o atendimento às crianças em agosto do mesmo ano. Inicialmente foram atendidas apenas três turmas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Recebeu esta denominação em homenagem à professora paranaense Clarice Rocha da Rosa, que foi moradora do bairro Alto Boqueirão, onde viveu por quase toda a sua vida.

Clarice Rocha nasceu no município de Porto Amazonas, Paraná e veio para Curitiba aos três anos de idade com seus pais. Estudou no Colégio Erasto Gaetner e aos 17 anos começou a lecionar no paiol da casa de seus pais para um pequeno grupo de crianças, tornando-se a primeira professora desta região. Contam que este paiol ficava no terreno bem em frente ao CMEI.

Foi a fundadora da Escola Estadual Lúcia Bastos, dando aula neste estabelecimento de ensino até aposentar-se como secretária. Mãe de quatro filhos que residem na região até hoje. Destacou-se também como poetisa e compositora musical, tendo inclusive gravado um CD em parceria com amigos seus, cantores sertanejos. Para a época, foi uma mulher lutadora, à frente de seu tempo. Um exemplo de mulher, mãe e amiga, dedicando sua vida em prol dos mais necessitados.

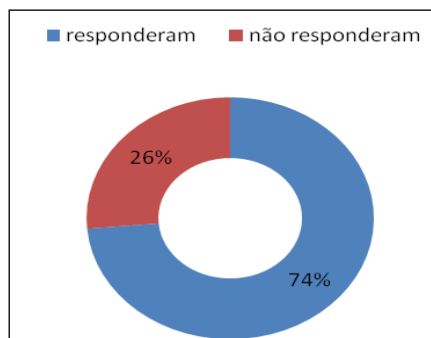
1.3 - CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA

Buscando conhecer melhor o perfil da comunidade e das crianças desta unidade e como forma de atender melhor os anseios dos mesmos, realizamos um levantamento de dados por meio de um questionário. Este instrumento nos forneceu algumas informações importantes a respeito da condição social, profissões dos membros da família, escolaridade, situação de emprego, religião, renda, hábitos familiares, entre outros, além das suas expectativas em relação ao trabalho do CMEI.

A pesquisa para caracterização da clientela foi realizada no mês de agosto de 2012, tendo sido enviados questionários a todas as famílias das 220 crianças já matriculadas no CMEI. Obtivemos a resposta de 162 questionários.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA



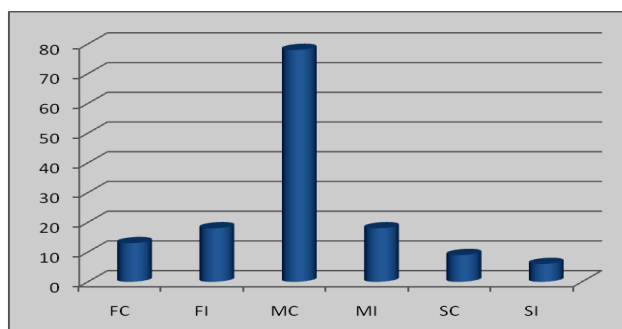
A leitura desta pesquisa propiciou compilar dados e características da comunidade atendida, sendo que esta influi diretamente nas crianças atendidas e contribui para a prática pedagógica que acontece em nosso CMEI.

Quanto ao grau de escolaridade dos pais:

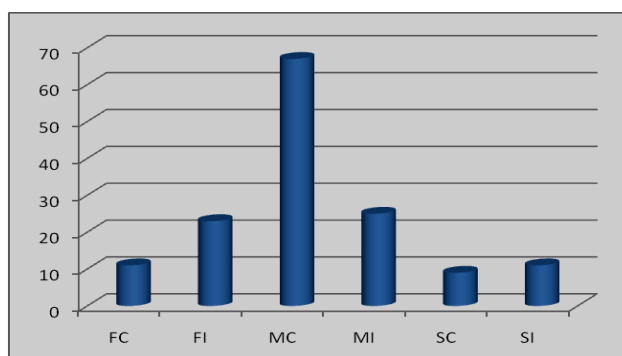
Ensino:	Pai	Mãe
Fundamental Completo	9%	7,5%
Fundamental	12,7%	15,7%
Médio Completo	55%	45,8%
Médio Incompleto	12,7%	17%
Superior Completo	6,3%	6,1%
Superior Incompleto	4,2%	7,5%

GRÁFICOS DE ESCOLARIDADE:

DOS PAIS



DAS MÃES





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Na constituição familiar, relativa à pergunta com quem a criança mora a maioria (68,4%) convive com o pai e a mãe; 11% apenas com a mãe; nenhuma, apenas com o pai; 4% somente com as avós, 6,4% com a mãe e avós e 7,7% vivem com pai, mãe e avós.

Residem em casas de alvenaria 79%; nas de madeira 11,5% e os demais dos entrevistados (9,6%) em moradias mistas. Quanto ao número de cômodos praticamente predominou as compostas de 4 a 5 (42%), sendo que as demais variaram bastante, entre as que possuem só um cômodo (3 casas), dois cômodos (5 casas) e as casas de mais de três cômodos. Sabe-se também que 36% têm residência própria e 43% residem em casas alugadas e 20,6% tem outras situações de moradia (cedida, financiada).

O acompanhamento por parte da família e a sua participação na vida da criança, interagindo junto às educadoras, participando de reuniões/apresentações e demais atividades é de que 59,2% sempre estão presentes, 39% às vezes e a minoria (1,4%) nunca o fazem.

O lazer ocorre com maior incidência em passeios (72%), em casa (18,6%) e outros (9,3%). O lugar onde a criança costuma brincar é a sua própria casa (54,7%), ficando a praça (25%) e os vizinhos (3%) como outras opções. 56% das crianças brincam com os próprios pais, 23,4% brincam com outras crianças e 20,4% brincam sozinhas.

Suas férias acontecem na praia (38,6%), em casa de parentes (34,1%) e em sítios (14%) e não viajam (9,4%).

Assistem televisão cerca de 1 hora diária 21% das crianças, cerca de 2 horas 44%, assistem mais de três horas 32,4% e não assistem 2,7%.

A porcentagem das famílias que às vezes lêem jornais, livros e revistas é de 68%, que lêem sempre é 26% e as que nunca utilizam esses meios de comunicação é de 5,6%.

Em relação à preferência musical 49,4% tem preferência por todos os tipos de música, 21% por músicas religiosas, 12,9% por músicas sertanejas e 5% por pagode, sendo que 11% gostam de outros estilos como músicas infantis, rock ou música clássica.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Referente à escolha religiosa, o catolicismo (46,6%) praticamente empatou com a opção evangélica (46%). 6,1% têm escolha por diversificadas religiões e 1,2% não opinaram.

Quanto ao efetivo acesso à internet, 61,7% responderam que sim e 38% disseram que não.

As expectativas citadas pelos pais em relação ao trabalho do CMEI, entre as mais significativas, foram:

- Socialização, lazer e ampliação cultural;
- Desenvolvimento global;
- Boa alimentação;
- Boa educação (bons hábitos, autonomia e responsabilidade);
- Desenvolvimento cognitivo;
- Que aprenda brincando;
- Formação para a vida.

2 - GESTÃO ESCOLAR

“Democracia é o principal caminho para a emancipação dos cidadãos e para a concretização de uma sociedade na qual eles são livres e determinam a si mesmos, individual e coletivamente” (CURITIBA. 2006. Vol. 1. p. 45).

As Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba preveem que “no campo educacional, a democracia deve ser o princípio norteador de todas as ações da escola, a qual deve se configurar como base das ações administrativo-pedagógicas” (Ibid. p. 45).



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

O mesmo documento afirma também que não basta o acesso gratuito, é necessário que o ensino seja também de qualidade. Assim, um projeto político pedagógico democrático deve se construir no dia a dia, pela participação de todos, crianças e seus familiares, e gradativamente se amplia e se aprimora como resultado das discussões que a equipe de profissionais é capaz de promover, compartilhando e buscando novos conhecimentos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, “o desenvolvimento de práticas pedagógicas democráticas é parte da construção de um sistema político que respeita os direitos individuais e coletivos de todos os cidadãos” (Ibid. p. 45). Para que isso ocorra, as ações do CMEI devem ser pautadas nos seguintes conceitos:

Cooperação: buscar desenvolver em todos os participantes da comunidade educativa valores democráticos como o respeito, a justiça, a liberdade e a solidariedade procurando também democratizar os métodos e processos de ensino-aprendizagem, assim como o relacionamento entre professor e criança.

Autonomia: é a capacidade de reger-se por meio de regras que decorrem das relações sociais acordadas entre os cidadãos. Na comunidade educativa implicam direitos, deveres, compromissos e responsabilidades de todos os segmentos.

Participação: o CMEI deve propiciar espaço para que a diversidade e o pluralismo de ideias se manifestem, para que sejam ampliadas as reflexões e mais acertadas as decisões a serem tomadas.

Cultura e diversidade: o CMEI deve oferecer oportunidades educativas a todos, respeitar e integrar a diversidade de sujeitos, por meio de projetos e ações que promovam este conhecimento.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Inclusão: incluir significa olhar o diferente com respeito. A inclusão de qualquer raça, religião, nacionalidade, classe socioeconômica, cultura ou capacidade no ambiente do CMEI, desenvolve o respeito mútuo e o aproveitamento das diferenças para melhorar as relações na nossa sociedade, em seus diferentes subsistemas. (CURITIBA. 2006, p. 54).

Cabe ressaltar que no documento de Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, em seu volume dois, que trata especificamente da Educação Infantil, destacam-se três eixos norteadores¹ para o trabalho, sendo que o terceiro, intitulado “Ação Compartilhada”, ressalta a importância de que o trabalho no CMEI é complementar às ações da família, superando a concepção de substituição desta. (CURITIBA. 2006. Vol. 2. p. 47). Dessa forma, família e CMEI são co-responsáveis pela educação das crianças. Cabe à equipe do CMEI buscar estratégias para formar vínculos, garantir relações de confiança, abrir canais de comunicação e chamar à participação dos projetos da Unidade, propiciando maior envolvimento dos pais no processo educativo (Ibid. p. 47).

Diante disso, são importantes alguns objetivos no trabalho com as famílias:

- Reconhecer e respeitar as famílias na diversidade de configurações e constituições.
- Perceber a família como espaço das primeiras relações afetivas e sociais da criança e, portanto, a principal instância responsável por assegurar seus direitos básicos.
- Entender que diferentes pessoas participam das ações de cuidar e educar no âmbito familiar.
- Apresentar às famílias o espaço de Educação Infantil como um importante contexto de desenvolvimento da criança.

¹ Os três eixos articuladores do trabalho são: 1) Infância: Tempo de Direitos; 2) Espaços e Tempos Articulados; 3) Ação Compartilhada com famílias.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

- Proporcionar a possibilidade de participação dos pais ou responsáveis no processo educativo e nas relações comunitárias e da sociedade, compartilhando com esses segmentos a educação das crianças (Ibid. p. 47-48).

Procurando atender a estes objetivos e garantir a participação das famílias no contexto da unidade são propostas no calendário escolar reuniões de integração que possibilitam momentos de troca de experiências e a interação da criança com sua família através de oficinas e momentos de brincadeiras, promovendo-se ações a fim de garantir o desenvolvimento integral da criança.

Além da Ação Compartilhada, as famílias têm outro foco de participação que é o de exercer o direito de participar das tomadas de decisões relativas às questões de ordem pedagógica, administrativa e financeira dentro da instituição, por meio de representatividade, via Conselho de CMEIs e Associação de Pais, Professores e Funcionários (APPF).

O Conselho do CMEI é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva e fiscal, não apresentando caráter político partidário, religioso, racial nem fins lucrativos, não sendo remunerado seu dirigente ou seus conselheiros.

O Conselho do CMEI tem por finalidade garantir a efetivação do trabalho educativo, na forma de colegiado, promovendo a articulação entre segmentos da comunidade institucional.

O princípio da gestão democrática prevê a participação não apenas das famílias, mas também de entidades parceiras, aproveitando recursos da própria comunidade. Assim, o Conselho do CMEI será composto por:

- Famílias ou responsáveis pelas crianças;
- Profissionais da unidade de saúde local;
- Instituição auxiliar (APPF);
- Instituição comunitária (quando houver interesse);
- Educadores;
- Professores;
- Equipe administrativa (agente administrativo);



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

- Suporte técnico-pedagógico;
- Diretor. (CURITIBA. Manual do Conselho. s/d)

As reuniões do Conselho podem ser ordinárias (mensal) e/ou extraordinária (sempre que necessário).

São atribuições do Conselho do CMEI:

- Coordenar o processo de discussão, elaboração ou alteração do regimento interno, observando a legislação vigente.
- Aprovar, acompanhar e avaliar o projeto político-pedagógico do CMEI, de forma contínua, com o objetivo de manter a qualidade de educação oferecida às crianças matriculadas.
- Participar do processo de construção do plano de ação anual da instituição, a partir da avaliação dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil, acompanhando e avaliando a sua execução.
- Participar da análise de solicitação de matrículas das crianças e deliberar sobre a priorização de vagas, em conformidade com as orientações da Secretaria Municipal da Educação, como também definir normas e procedimentos que a unidade deve adotar para reintegrar a criança com faltas consecutivas, considerando o máximo de 10 (dez) ou 20 (vinte) alternadas no período de 60 (sessenta) dias, sem a justificativa dos responsáveis.
- Analisar e aprovar projetos propostos pelos profissionais de CMEI e ou da comunidade, com o objetivo de contribuir com sugestões e dar o suporte para a efetivação e o sucesso das propostas.
- Definir as prioridades para a aplicação de todos os recursos advindos do Programa de Descentralização, PDDE/FNDE e recursos próprios captados, como também aprovar a prestação das contas realizada pela APPF antes de divulgá-la para a comunidade educativa e de entregá-la ao setor competente da SME.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

A APPF, Associação de Pais, Professores e Funcionários, é uma pessoa jurídica de direito privado, que representa os reais interesses dos pais e funcionários do CMEI, promovendo ações que oportunizem a integração Família – CMEI – Comunidade.

São objetivos da APPF:

- Interessar-se em conhecer as normas de Leis Nacionais, Estaduais e Municipais que regem a Educação Infantil no país;
- Participar de reuniões discutindo e sugerindo ações que oportunizem a integração da Família – CMEI – Comunidade;
- Representar os reais interesses dos pais, crianças e funcionários, contribuindo para a melhoria do atendimento no CMEI e na seleção da lista de espera de vagas para atendimento;
- Promover o entrosamento entre pais, funcionários e membros da comunidade para a realização de atividades de cunho sócio-educativo, cultural e desportivo.

A APPF constitui-se pela integração e parceria entre o CMEI e a respectiva comunidade, contratando serviços, adquirindo bens, gerindo recursos através do Programa de descentralização, o que possibilita o fortalecimento e ampliação dos canais de cooperação e melhores condições de trabalho. A APPF é eleita pela comunidade de pais e a comunidade escolar. Presta contas periodicamente quanto à entrada e saída de recursos, que deve ser um processo transparente, para que não haja dúvida sobre o uso do dinheiro público.

3 - OFERTA DA INSTITUIÇÃO

A Instituição atende a 260 crianças de 3 meses a 5 anos e 11 meses, organizadas em dez turmas, em espaços e tempos planejados para atender as diferentes faixas etárias, considerando o ritmo, desenvolvimento e necessidades



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

das crianças. A programação pedagógica prevê momentos de atenção coletiva e individualizada em todas as turmas.

A organização dos grupos de crianças é realizada considerando as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que explicita no art. 30, capítulo II, seção II que: “A educação Infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes para crianças de zero a três anos de idade; II – pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos”.

No CMEI Professora Clarice Rocha da Rosa as crianças são divididas nas turmas, de acordo com a faixa etária. As turmas são assim organizadas:

Modalidades	Turmas	Faixa etária
CRECHE 0 a 3 anos	Berçário I	3 meses a 9 meses
	Berçário II	10 meses a 1 ano e três meses
	Maternal I A e B	2 anos
	Maternal II A e B	3 anos
PRÉ-ESCOLA 4 a 5 anos	Maternal III A e B	4 anos
	Pré A e B	5 anos
Total de turmas	10 turmas	

4 - REGIME DE FUNCIONAMENTO

O horário de funcionamento do CMEI Professora Clarice Rocha da Rosa é de segunda a sexta-feira das 7h às 18h, com atendimento em período integral. O horário de entrada é das 7h às 8h e o de saída das 17h às 18h. Para o caso da criança precisar sair antecipadamente, os responsáveis deverão justificar a saída e assinar o termo de autorização na secretaria do CMEI.

O quadro de profissionais tem carga horária que varia de 20 horas semanais e 4 horas diárias para os Professores e de 40 horas semanais e 8 horas



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

diárias para o Suporte Técnico-Pedagógico (Pedagogo), Educadores Infantis e um Agente Administrativo.

Há duas empresas terceirizadas que prestam serviços neste CMEI: a Tecnolimp, de serviços de limpeza e a DenJud, de alimentação.

Os dias letivos são definidos em calendário, que segue orientações do Conselho Municipal de Educação e da Coordenadoria de Estrutura e Funcionamento de Ensino da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba e é aprovado pelo Conselho do CMEI. (Uma cópia do calendário está no Anexo I).

5 - PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E EDUCACIONAIS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96, no capítulo I, consolida a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e como um direito da criança e um dever do Estado, que deve ofertá-la como pública, gratuita, de qualidade e sem requisito de seleção.

O objetivo da Educação Infantil é proporcionar condições adequadas para promover o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social, propiciando a ampliação de experiências e conhecimentos da criança (BRASIL. LDB/1996).

Em 1998, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil fornecem parâmetros para a organização do trabalho com crianças de zero a seis anos. Nesse período, foi lançado, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que trouxe contribuições a essa etapa da educação. Os três volumes dos RCNEIs continuam sendo excelentes referências para a nossa práxis.

Em 1999 uma Resolução da Câmara de Educação Básica (abril/99) institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, apontando princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as Instituições de Educação Infantil vinculadas aos Sistemas Brasileiros de Ensino com relação à



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

organização, à articulação, ao desenvolvimento e à avaliação de suas propostas pedagógicas.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a educação infantil é assim conceituada:

“Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social” (BRASIL, 2010, p. 12).

Podem ser considerados fundamentos norteadores da construção da proposta pedagógica do CMEI Professora Clarice Rocha da Rosa os seguintes fundamentos:

- Os princípios éticos, políticos e estéticos. Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2010, p. 16).

E ainda, conforme as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, também são fundamentos:

- A importância de reconhecer a identidade das crianças, das famílias, dos profissionais que atuam na Educação Infantil e da unidade educacional, diante dos vários contextos em que estes se situam;
- A necessidade de promoção de práticas de educação e cuidados que possibilitem a integração dos aspectos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança;
- A visão de criança como um ser completo, total, íntegro, em posição



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

de aprender a ser e conviver consigo própria, com os demais e com o próprio ambiente, de maneira articulada e gradual;

- A construção das propostas pedagógicas em integração com famílias e profissionais;

- As estratégias para buscar o provimento de conteúdos básicos e para a constituição de conhecimentos e valores, a interação entre as diversas áreas do conhecimento e aspectos da vida cidadã;

- O processo de avaliação baseado no acompanhamento e registros dos avanços do desenvolvimento da criança, sem caráter de promoção ou retenção, em um ambiente de gestão democrática, com vistas a garantir os direitos básicos das crianças e suas famílias à educação e a cuidados (CURITIBA. 2006. Vol. 2. p. 13).

Na Educação Infantil do Município de Curitiba são três os eixos articuladores do trabalho: 1) Infância: Tempo de Direitos; 2) Espaços e Tempos Articulados; 3) Ação Compartilhada. “A ideia é de uma permanente construção da ação educativa, considerando o direito da criança à infância e à educação, estabelecendo uma interação entre o fazer pedagógico e a reflexão constante do que é realizado com as crianças, profissionais da Educação Infantil, famílias e comunidades” (Ibid p. 15).

Assim, o primeiro eixo situa sobre quem foi a criança no tempo histórico e quem é a criança hoje, assegurando-lhe o direito, sobretudo, de ser criança.

O segundo eixo preconiza que tudo na educação infantil necessita ser planejado, não apenas a parte curricular específica, pois o espaço (ou ambiente) serve tanto às interações infantis como à própria mediação pelo adulto, podendo facilitar ou dificultar determinadas ações pedagógicas, dependendo do planejamento do professor. O espaço é destinado à criança, é próprio dela, assim como os tempos articulados pressupõem o entendimento de que o tempo da criança é um tempo muito diferente daquele próprio do adulto, assim a rotina deve ser flexível. Este assunto será mais aprofundado no capítulo 6.5, referente à metodologia de trabalho.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

O terceiro eixo fala sobre a Ação Compartilhada com as famílias, essencial para o trabalho com crianças. Este assunto foi abordado no capítulo 2, sobre Gestão Democrática e será mais aprofundado no capítulo 5.5 sobre a articulação da instituição com a família.

Quanto aos princípios e fundamentos para a educação infantil no município de Curitiba que devem ser observadas por todas as instituições que atendem esta modalidade de ensino, as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal postulam que:

- A criança é o foco principal, sendo respeitada em suas diferentes linguagens, expressões e capacidade de criação.
- Cuidar e educar são ações indissociáveis e base de sustentação do processo educacional da criança nessa primeira fase de vida, com peso e importância vitais para a formação humana, especialmente quando realizadas com qualidade relacional.
- Todas as ações estão voltadas ao desenvolvimento da criança, à construção da autonomia e às primeiras vivências que impulsionam em direção ao conhecimento.
- É necessário superar as práticas tradicionais que valorizam, ainda hoje, uma concepção compensatória, preparatória ou antecipatória da educação.
- A aprendizagem e o conhecimento estão presentes no âmbito da Educação Infantil e demandam sentido de intencionalidade, planejamento e acompanhamento.
- A linguagem, a socialização, o brincar e a interação são articuladores do desenvolvimento e, portanto, do conhecimento, estando em direta relação com o meio social.
- A compreensão da função social da instituição de Educação Infantil diante da necessidade das famílias de compartilhar a educação e o cuidado de seus filhos, estabelecendo co-responsabilidade entre essas duas instâncias pela Educação Infantil. (CURITIBA, 2006. Vol. 2)

5.1 - FINS E OBJETIVOS

5.1.1 - Educação Infantil



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Segundo a Deliberação nº 02/05, do Conselho Estadual de Educação sobre as Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema de Ensino do Paraná, a Educação Infantil tem como finalidade proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar das crianças, seu desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social; ampliar suas experiências e estimular o interesse das crianças para o conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade. Deve cumprir com as funções indispensáveis e indissociáveis de educar e cuidar.

De acordo com os Referenciais Nacionais para a Educação Infantil (1998) os objetivos gerais para a Educação Infantil visam propiciar que a criança tenha plenas condições de:

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva; conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade. (BRASIL. 1998. Vol.1, p. 63).

5.1.2 - Da Instituição

O CMEI Professora Clarice Rocha da Rosa tem como missão a realização de um trabalho de qualidade baseado nos Parâmetros de Qualidade para Educação Infantil (2009). Para isto, organiza seu trabalho em prol dos seguintes objetivos:

- Desenvolver ações educativas que integrem os cuidados essenciais e a ampliação dos múltiplos conhecimentos, linguagens e expressões das crianças;
- Proporcionar um ambiente acolhedor, seguro e desafiador, que permita às crianças diferentes explorações e descobertas.
- Reconhecer e respeitar as famílias na sua diversidade de constituições.
- Proporcionar a fruição e o encantamento pela leitura e contação de histórias entre profissionais, crianças e familiares.
- Desenvolver a autoestima das crianças através de hábitos de autocuidados.
- Oportunizar às crianças situações em que aprendam a cooperar, conhecer e respeitar diferentes pontos de vista.
- Oportunizar às crianças o crescente domínio de ações independentes, confiando em suas capacidades.



5.2 - CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

5.2.1 - De Infância e de Criança

Conforme o documento de Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, “a infância tem adquirido significados diferenciados em decorrência das transformações sociais, políticas, econômicas e culturais que marcam cada sociedade em diferentes tempos e espaços. Isso significa que a ideia de infância não é estática, ela se constrói e se modifica na prática social e está relacionada às formas de se olhar a criança” (CURITIBA, 2006, p. 16). Assim, no Brasil há muitas formas de ver e se viver a infância.

A educação das crianças pequenas sempre foi entendida como tarefa de responsabilidade familiar, particularmente da mãe e de outras mulheres. Logo após o desmame, a criança pequena era vista como pequeno adulto e, quando atravessava o período de dependência de outros para ser atendida em suas necessidades físicas, passava a ajudar os adultos nas atividades cotidianas, em que aprendia o básico para sua integração no meio social.

Ariès (1981) afirma que o sentimento de infância é uma construção social, invenção de uma nova forma de organização da sociedade e de uma nova mentalidade que passa a ver a criança como alguém que precisa ser cuidada, educada e preparada para a vida futura. Segundo o autor, o conceito de infância começa a se delinear no final do século XVII, consolidando-se no final do século XVIII. Antes disso, a criança era ignorada pela sociedade dos adultos, não havendo nenhuma atenção ou cuidados específicos para com ela, sentimento que se revelava nas altas taxas de mortalidade infantil, na naturalização desse fenômeno pela sociedade e na indiferenciação entre crianças e adultos, a exemplo das vestimentas e atividades comuns a todos: trabalho, festas, jogos.

O conceito de infância nessa perspectiva histórica indica que não é possível compreender a criança fora de suas relações com a sociedade na qual



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

está vivendo e desvinculada de suas interações com os sujeitos e com a cultura do grupo social no qual está inserida. Essas relações são constituintes de sua subjetividade, isto é, de sua forma de sentir, pensar e agir sobre o mundo (VYGOTSKY, 1987, p.80).

É importante para nós, profissionais da educação e pais das crianças, reconhecer a infância como um período necessário ao desenvolvimento global da criança e, que para isso, espaços e condições devem ser garantidos por nós adultos para que a criança possa “constituir-se no direito que tem de ser criança e de viver a sua infância de modo pleno” (CURITIBA, 2006, p. 20).

No Brasil toda criança, já ao nascer, é considerada cidadã de direitos. Isso significa que a lei protege os seus direitos, tendo no Estatuto da Criança e do Adolescente o conjunto de principais leis de proteção à infância e ao adolescente existente no país. Nos primeiros artigos do ECA lê-se:

Art. 3º A criança e o adolescente² gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, ECA, 1990)

Para garantir os direitos das crianças atendidas nos Centros Municipais de Educação Infantil, que compreendem as faixas etárias previstas para as creches (0 a 3 anos) e pré-escolas (4 a 5 anos), a Secretaria Municipal da

² O ECA considera criança a pessoa até doze anos incompletos de idade, e adolescente a pessoa de doze até dezoito anos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Educação de Curitiba propôs o desenvolvimento de Indicadores e Parâmetros de Qualidade, baseados no documento “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças” (BRASIL. 1997). Estes são os critérios que devem nortear toda proposta pedagógica:

- Nossas crianças têm direito à brincadeira
- Nossas crianças têm direito à atenção individual
- Nossas crianças têm direito a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante
- Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza
- Nossas crianças têm direito a higiene e à saúde
- Nossas crianças têm direito a uma alimentação sadia
- Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão
- Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos
- Nossas crianças têm direito à proteção, ao afeto e à amizade
- Nossas crianças têm direito a expressar seus sentimentos
- Nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche
- Nossas crianças têm direito a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa (BRASIL. 1997, p. 13).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a criança pode ser considerada como:

“Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL. 2010, p. 12).



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

De acordo com o RCNEI (1998) as crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas, seus anseios e desejos.

No processo de construção do conhecimento, as crianças utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e de ressignificação.

Nesta perspectiva desconsidera-se toda forma de educação, centrada no adulto como única fonte de conhecimento, de caráter assistencialista ou que vise à preparação para o ano seguinte ou para o futuro, ou formas que concebam:

"a criança pequena como carente, frágil, dependente e passiva, e que levam à construção de procedimentos e rotinas rígidas, dependentes todo o tempo da ação direta do adulto. (...) Essas práticas tolhem a possibilidade de independência e as oportunidades das crianças de aprenderem sobre o cuidado de si, do outro e do ambiente" (BRASIL.1998, vol 1, p. 18).

Torna-se primordial que os educadores ajam com compreensão sobre o desenvolvimento, o ouvir a criança, permitindo que o tempo de iniciar ou de terminar a atividade seja determinado por ela e por seu interesse, não esperando que todas façam da mesma maneira e ao mesmo tempo, valorizando-a pelo que é e não pelo que virá a ser.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Compreende-se a importância de se considerar a criança na organização dos espaços e tempos e na intencionalidade das atividades desenvolvidas, e assim, respeitando a sua individualidade, ritmo, potencialidades e necessidades. Ou seja, a natureza da criança é movida pela necessidade de conversar, trocar, fantasiar, imaginar, brincar e de movimentar-se.

O CMEI Professora Clarice Rocha da Rosa considera a criança o centro da ação educativa e como sujeito de direito dentro dos encaminhamentos desenvolvidos e na organização de espaços e tempos articulados de acordo com suas necessidades e interesses.

5.2.2 - De Cuidar e Educar

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral de crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas, compreendendo os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais. Para que tal finalidade seja de fato alcançada, não há como separar o cuidar do educar pois ambos exigem igual responsabilidade.

Entendemos que o cuidar e o educar são ações indissociáveis que constituem a base de sustentação do processo educacional da criança nessa primeira fase de vida. “São indissociáveis, pois, no ato de cuidar, educa-se e, no ato de educar, cuida-se” (CURITIBA, 2006, p. 14).

A equipe de profissionais é preparada para estar atenta e disponível às necessidades vitais da criança. São consideradas como necessidades básicas da criança nos Centros Municipais de Educação Infantil: a proteção e segurança, afeto e amizade, expressão de sentimentos, desenvolvimento da curiosidade, imaginação e capacidade de expressão; acesso a uma alimentação sadia, à higiene e à saúde; a possibilidade de movimento em espaços amplos e de contato com a natureza; a atenção individual, em especial durante processos de inserção



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

(adaptação); acesso a ambientes educativos aconchegantes e desafiadores; o desenvolvimento da identidade cultural, racial e religiosa; a possibilidade de brincar como uma forma privilegiada de aprender e expressar conhecimentos sobre si, sobre a cultura e o mundo onde vive (CURITIBA, 2006, p. 20).

É importante incorporar de maneira integrada as funções de educar e cuidar, não mais diferenciando nem hierarquizando os profissionais e instituições que atuam com as crianças pequenas e/ou aqueles que trabalham com as maiores. As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade.

Na obra *Conhecendo a criança pequena*, LIMA destaca que:

“... Educar é ensinar a criança a conhecer e a cuidar de seu corpo, de sua saúde, formar hábitos e, neste sentido, a rotina é bastante valiosa. Educar é auxiliar a criança na exploração de seu ambiente: o espaço em que está, os objetos que a rodeiam, suas características e seus usos; os elementos que compõem a natureza: plantas, animais, a terra, o sol, as nuvens, a areia, a água; os elementos que compõem a cidade: as casas, as pracinhas, os carros, as ruas, as carroças. Educar é ir mostrando para a criança a transformação das coisas realizadas através do trabalho do homem: o cultivo da terra, as plantações, a construção das casas, a manufatura dos objetos, o preparo da alimentação... Educar é colaborar com a criança na aprendizagem e domínio da linguagem falada e escrita, ouvindo-a, estimulando-a a contar estórias e fatos que ela vivencia, mostrando-lhe os usos da escrita, como letreiros de ônibus, indicações de trânsito, cartas, bilhetes, cartazes, informações nas embalagens e rótulos de produtos comerciais, lendo estórias, deixando que ela manuseie jornais, livros e revistas, etc. É, também, transmitir à criança conhecimentos que já foram acumulados pela humanidade, é ensinar a ela conceitos e conteúdos de história, geografia, matemática, ciências, etc. o que, hoje em dia, é feito geralmente na escola” (LIMA, 1997, p. 20).

Ainda segundo LIMA (1997, pág.11):

“o desenvolvimento da criança dependerá, igualmente, da possibilidade que ela tenha de explorar seu ambiente, expressar suas emoções, ter contacto com várias coisas e pessoas, estabelecer relações afetivas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Dependerá, em suma, de executar e exercitar tudo que é próprio de seu período de desenvolvimento, o que lhe permitirá sentir-se segura, desenvolver sua autonomia, constituindo-se como indivíduo”.

Assim, nossa instituição visa ofertar uma educação acessível a todas as crianças que a freqüentam, proporcionando um ambiente rico para o seu desenvolvimento e sua inserção no meio social. Cumpre aqui um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação.

Pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil dá a seguinte definição de educar:

“Educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com outros, em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e ao acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, ‘a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.” (BRASIL, 1998, vol. 2, pág. 23)

Na opinião da equipe de profissionais deste CMEI, contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação. Neste sentido o cuidar em um contexto educativo pressupõe a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

capacidades. O cuidar implica em procedimentos específicos.

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde.

As atitudes e procedimentos de cuidado são influenciados por crenças e valores em torno da saúde, da educação e do desenvolvimento infantil. As necessidades básicas podem ser modificadas e acrescidas de outras de acordo com o contexto sociocultural. As necessidades afetivas são também base para o desenvolvimento infantil.

Quem cuida precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais.

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado.

É preciso que o educador/professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada. Cuidar da criança é, sobretudo, dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que, aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

5.2.3 - De Desenvolvimento Humano

O desenvolvimento humano pode ser visto a partir da interação entre os fatores internos (biológico) e os fatores externos (meio) que promovem o conhecimento ao longo da vida, considerando-se a criança como ser ativo frente às constantes influências proporcionadas pela mediação e interação com o adulto e com crianças mais experientes.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil de Curitiba, destacam que:

“as bases de aprendizagem que resultam dessa interação são matizadas no cérebro que, no período da Educação Infantil, apresenta plasticidade ímpar no estabelecimento de conexões nervosas ou redes neuronais. Essas matrizes de aprendizagem vão compondo um repertório de possibilidades cerebrais que se conectam e são modificadas diante das diferentes interações da criança com o meio natural e social. Cada criança tem uma rede neuronal própria, que resulta das conexões oportunizadas pelas diferentes experiências culturais vividas em família e em sociedade e que se traduzem em tempos e ritmos diferenciados de aprendizado, em uma maneira única de estar no mundo” (CURITIBA. 2006, p. 23).

A criança, desde muito cedo, internaliza conceitos e valores. Segundo LIMA (1997, pág. 07), “a criança nasce e cresce em grupo e é através do contato com as pessoas e as coisas que existem neste grupo que ela aprenderá muito sobre si própria e sobre o que a rodeia”. É nesse mundo de valores sociais que a criança constrói sua identidade. A construção da identidade e da autonomia diz respeito ao conhecimento, desenvolvimento e uso dos recursos pessoais para fazer frente às diferentes situações da vida. Ainda, citando LIMA:



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

“... a criança começa a aprender desde que nasce. E ela vai aprender muitas coisas em seus primeiros anos de vida. Algumas coisas aprenderá sozinha, mais cedo ou mais tarde, como andar, por exemplo. Outras, como falar, aprenderá através da vivência com outras pessoas. Outras, ainda, só aprenderá se for ensinada. Toda aprendizagem, todavia, será afetada pelas condições do meio em que a criança se encontra e das relações que ela estabelece com os outros seres humanos” (Ibid. p. 7)

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, volume 2, de 1998, a identidade é um conceito do qual parte a ideia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, de modos de agir e de pensar e da história pessoal. Sua construção é gradativa e se dá por meio de interações sociais estabelecidas pela criança. Em geral a família é a primeira matriz de socialização, porém a criança participa, também, de outros universos sociais, como festas populares de sua cidade ou bairro, igreja, feira ou clube, percebe-se desta forma, que a criança pode ter as mais diversas vivências, das quais resultam um repertório de valores, crenças e conhecimentos.

As crianças, ao ingressarem em uma instituição de educação infantil, possuem a chance de aumentar seu universo de valores. Ao conviver com outras crianças e com adultos, as mesmas poderão adquirir hábitos culturais diversos, e terão oportunidade de aprender novas brincadeiras e adquirir conhecimentos sobre realidades distantes.

“Fazer parte de um grupo de crianças envolve camaradagem e relações privilegiadas, demonstração de interesse pelo que ocorre com o outro, ajuste de objetos de atenção e de formas de sintonização recíproca. Na relação com parceiros, aprendem que ser membro de um grupo envolve competências para aquiescer e contrapor-se, em momentos variados, ser dependente ou independente, líder ou seguidor, além de refletir sobre o que significa ser justo, verdadeiro, belo. É uma valiosa arena de crescimento pessoal” (OLIVEIRA, 2002, pág.142).



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Gradualmente, as crianças vão percebendo-se e percebendo os outros com suas diferenças. Isto permite que estes utilizem seus próprios recursos, o que representa condição essencial para o desenvolvimento da autonomia.

Assim, é preciso conceber uma educação em direção à autonomia, considerando as crianças como seres com vontade própria, capazes e competentes para construir conhecimentos, e, dentro de suas possibilidades interferirem no meio em que vivem. Mediante isso, é preciso a intervenção do adulto, planejando oportunidades em que as crianças dirijam suas próprias ações, tendo em vista seus recursos individuais e os limites inerentes ao ambiente.

O processo de construção da identidade e da autonomia depende tanto das interações socioculturais como da vivência de algumas experiências consideradas essenciais associadas à fusão e diferenciação, construção de vínculos e expressão da sexualidade.

Desde o nascimento, as crianças se orientam prioritariamente para o outro, inicialmente para os adultos próximos, que lhes garantem a sobrevivência, propiciando sua alimentação, higiene, descanso, etc.

Entre o bebê e as pessoas que cuidam, interagem e brincam com ele se estabelece uma forte relação afetiva. Essas pessoas não apenas cuidam da criança, mas também mediam seus contatos com o mundo, atuando com ela, organizando e interpretando para ela esse mundo. É nessas interações, em que ela é significada/interpretada, como menino/menina, como agitado ou tranquilo, como ativo ou não, que se constroem suas características. As pessoas com quem construíram vínculos afetivos estáveis são seus mediadores principais, sinalizando e criando condições para que as crianças adotem condutas, valores, atitudes e hábitos necessários à inserção naquele grupo ou cultura específica.

As crianças orientam-se para outras pessoas à medida que expandem seus campos de ação. A orientação para o outro, além de lhes garantir acesso a um grande conjunto de informações que este outro lhe proporciona, evidencia uma característica básica do ser humano, que é a capacidade de estabelecer vínculos. De acordo com LIMA (1997, pág.21):



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

“... a criança que está na creche tem um contexto de desenvolvimento que lhe é particular: ela vai conviver durante a maior parte do seu dia com um grupo grande de crianças da mesma idade e um adulto, terá contato diário com crianças de idades diferentes e com um grupo de adultos que tem funções específicas a desempenhar dentro da creche. Na creche a criança vai conviver com adultos que se ocupam de um grupo de crianças: portanto, o tipo de relação afetiva que se estabelece entre eles é bem diferente”.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos, cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas.

“Desde cedo as crianças se envolvem em interações que podem ser entendidas como trocas de mensagens. Antes de poderem construir uma lógica narrativa, elas constroem uma lógica na ação, por meio de estratégias não verbais. Usam, posteriormente, procedimentos como explicações ou exigências de precisão para esclarecer suas construções. Com a experiência no ambiente lingüístico, criam procedimentos inferenciais (“se... então... ”), sob a forma de provocações e desafios, que oferecem ocasião para testar possibilidades, fazer verificações ou justificar ações ou pontos de vista. Com isso desenvolvem atitudes reflexivas que lhes permitem aprimorar os procedimentos da inteligência e aumentar o campo dos conhecimentos. Os saberes já adquiridos consolidam-se e a curiosidade volta-se para novos saberes” (OLIVEIRA, 2002, pág.135).

Para se desenvolver, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, volume 2, de 1998, pág. 21, as crianças precisam aprender com os outros, por meio de vínculos que estabelece. Se as



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas adultas ou crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança. Dentre os recursos que as crianças utilizam, destacam-se a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal.

Imitação: É o resultado da capacidade que a criança tem para desenvolver a observação e a aprendizagem com os outros e o desejo de se identificar com eles, ser aceita e diferenciar-se. O ato de observar é uma das capacidades humanas que auxiliam as crianças a realizar um processo de construção de sua identidade. “Imitar é uma atividade muito importante para a criança, pois é esta atividade que permite à criança compreender que ela é um indivíduo que tem capacidade de agir por si só, que é uma pessoa distinta das outras” (LIMA, 1997, pág.14).

A brincadeira de faz-de-conta: É através da brincadeira que as crianças desenvolvem capacidades importantes, como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação, a socialização, etc. A fantasia e a imaginação são fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre as pessoas, sobre ela mesma e sobre os outros. Quando as crianças brincam de faz-de-conta, aprendem a agir como uma determinada pessoa, como uma personagem, como animais, como objetos, promovendo situações que evocam emoções, sentimentos e significados variados. O ato de brincar funciona como um cenário, no qual as crianças são capazes de imitar a vida e também de transformá-la; um espaço onde pode se observar a relação das experiências prévias delas e o que os objetos manipulados sugerem ou provocam no momento presente. De modo que, quando usam a brincadeira de faz-de-conta, as crianças enriquecem sua identidade e ampliam sua autonomia, pois podem experimentar outras formas de pensar, aumentando suas concepções sobre as coisas e as pessoas ao desempenhar vários papéis sociais ou ao interpretar personagens diversos. Na brincadeira, vivenciam



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

concretamente a elaboração e negociação de regras de convivência, assim como a elaboração de um sistema de representação dos diversos sentimentos das emoções e das construções humanas. Isso ocorre porque a motivação da brincadeira é sempre individual e depende dos recursos emocionais de cada criança que são compartilhados em situações de interação social.

Oposição: Significa em certo sentido, diferenciar-se do outro, afirmar o seu ponto de vista, os seus desejos, a sua opinião. São muitos os contextos em que a oposição depende de fatores como as características pessoais, grau de liberdade oferecido pelo meio, momento específico do desenvolvimento pessoal em que se encontra. Embora seja difícil a administração por parte do adulto, é bom ter em vista que esses momentos desempenham um papel importante na diferenciação e afirmação da identidade e da autonomia.

Linguagem: O uso que a criança faz da linguagem fornece vários indícios quanto ao processo de diferenciação entre o eu e o outro. A própria linguagem favorece o processo de diferenciação ao possibilitar formas mais objetivas e diversas de compreender o real. “As linguagens da criança pequena, em qualquer cultura, envolvem o corpo, o som, o movimento, o humor e as emoções, a vivência do tempo e do espaço” (LIMA, 2002, pág. 8). Ao mesmo tempo em que enriquece as possibilidades de comunicação e expressão, a linguagem representa um potente veículo de socialização. É na interação social que as crianças são inseridas na linguagem, partilhando significados e sendo significadas pelo outro. Cada língua carrega, em sua estrutura, um jeito próprio de ver e compreender o mundo o qual se relaciona às características de culturas e grupos sociais singulares. Ao aprender a língua materna, a criança toma contato com seus conteúdos e concepções, construindo um sentido de pertinência social. Por meio da linguagem, o ser humano pode ter acesso



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

a outras realidades sem passar, necessariamente, pela experiência concreta.

Apropriação da imagem corporal: Sabe-se que as crianças aprendem sobre o mundo, sobre si mesmas e comunicam-se através da linguagem corporal, quando é estabelecido o contato físico com outras pessoas e há observação daqueles com quem convivem. De acordo com LIMA (2002, pág. 11), “nestes primeiros anos de vida, muitas das emoções serão expressas pelo corpo, notadamente, pela expressão facial, que denota o estado em que a criança se encontra. Pelo rosto a criança expressa não só suas emoções, disposição e curiosidade, como também suas dores, mal-estar físico, fome, cansaço e sono”. No momento em que a criança adquire consciência dos limites do seu corpo, ela atinge um importante aspecto do processo de construção da identidade e desenvolvimento da autonomia. A aquisição da consciência dos limites do próprio corpo é um aspecto importante do processo de diferenciação do eu e do outro e da construção da identidade. Por meio das explorações que faz, do contato físico com outras pessoas, da observação daqueles com quem convive, a criança aprende sobre o mundo, sobre si mesma e comunica-se pela linguagem corporal. “Através do uso dos sentidos, a criança observa e recorta o que percebe, no meio, para imitar”. (LIMA, 2002, pág. 8)

Dentre estes recursos, incluímos também a sexualidade, que faz parte da construção da identidade da criança:

Sexualidade: Outro fator que é entendido como algo inerente, que está presente desde o momento do nascimento, manifestando-se de formas distintas segundo as fases da vida é a sexualidade. Segundo OLIVEIRA (Jornal Existencial On line, 15 de junho de 2002), a expressão da sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois independente da potencialidade reprodutiva,



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

relaciona-se com o prazer, necessidade fundamental dos seres humanos. Seu desenvolvimento é fortemente marcado pela cultura e pela história, dado que cada sociedade cria regras que constituem parâmetros fundamentais para o comportamento sexual dos indivíduos.

Conforme bem abordado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, volume 2, de 1998, pág. 18, “tanto nas famílias como na instituição, as explorações sexuais das crianças mobilizam valores, crenças e conteúdos dos adultos, num processo que nem sempre é fácil de ser vivido. Sobretudo se virem na curiosidade e exploração das crianças uma conotação de promiscuidade ou manifestação de algo “anormal”. A tendência é que, quanto mais tranqüila for a experiência do adulto no plano de sua própria sexualidade, mais natural será sua reação às explorações espontâneas infantis.”

O adulto deve falar com naturalidade, estar seguro e ser breve, quando a criança faz algum questionamento relacionado a esse assunto.

No cotidiano, as crianças recebem, com freqüência, mensagens contraditórias. Veem o sexo ser alardeado nas propagandas ou abertamente representado nas novelas, por exemplo. Esse tema pode aparecer em suas brincadeiras de faz-de-conta.

Do ponto de vista da criança, porém, não é necessário que ela tenha presenciado a cenas ou a representação de cenas de sexo nos meios de comunicação para que se envolvam em explorações ou jogos sexuais. A motivação para essas brincadeiras pode vir exclusivamente de curiosidades e desejos, integrantes de um processo normal de desenvolvimento.

Dentre as questões relacionadas à sexualidade, as relações de gênero ocupam um lugar central. Há um vínculo básico entre o gênero de uma pessoa e suas características biológicas, que a definem como do sexo feminino ou masculino.

Perceber-se e ser percebido como homem ou mulher, pertencendo ao grupo dos homens ou das mulheres, dos meninos ou das



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

meninas, se dá nas interações estabelecidas, principalmente nos primeiros anos de vida e durante a adolescência.

Ser homem ou mulher varia conforme a cultura e o momento histórico, pois supõe mais do que as características biológicas de um ou outro sexo, o desempenho de papéis atribuídos socialmente.

Por volta dos cinco ou seis anos, a questão do gênero ocupa papel central no processo de construção da identidade. Isso se reflete nas ações e interações entre as crianças que tendem a uma separação espontânea entre meninos e meninas.

A criança está inserida em uma estrutura familiar que lhe fornece importantes referências para sua representação quanto aos papéis de homem e mulher. Em um mesmo grupo de creche ou pré-escola, as crianças podem pertencer a estruturas familiares distintas, como uma que é criada pelo pai e pela mãe, outra que é criada só pela mãe, ou só pelo pai, ou ainda, outra criada só por homens ou só por mulheres.

Além do modelo familiar, as crianças podem constatar, por exemplo, que nas novelas ou desenhos veiculados pela televisão, homem e mulher são representados conforme visões presentes na sociedade. Essas visões podem influenciar a sua percepção quanto aos papéis desempenhados pelos sujeitos dos diferentes gêneros.

Assim, no CMEI Professora Clarice Rocha da Rosa, o desenvolvimento da criança se dará pelo contato com as diferentes linguagens. Conforme as Diretrizes para a Educação Municipal de Curitiba:

“ao mesmo tempo que a criança está em contato com linguagens diversas, essas linguagens estão em processo de elaboração e constituem o próprio desenvolvimento humano. Nessa compreensão, a criança insere-se em múltiplos sistemas simbólicos e constitui sistemas básicos de apoio para outras aprendizagens, no processo de interação com a cultura em que vive. A constituição das linguagens infantis ocorre em tempos relacionados ao próprio desenvolvimento, que é atrelado às condições de maturação biológica. Movimentar-se, por exemplo, é uma



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

necessidade física do desenvolvimento infantil, além de ser uma das primeiras linguagens pelas quais a criança se expressa, associada à emoção” (CURITIBA, 2006, p. 25).

Lembramos que tanto para Vygotsky (1984) como para Piaget (1975), o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e cada conceito adquirido serve de patamar para novas descobertas. É com a formação de conceitos que se dá a verdadeira aprendizagem e é no brincar que está um dos maiores espaços para a formação de conceitos.

5.2.4 - De Ensino e Aprendizagem

A concepção que temos de criança e de como ela aprende é fundamental para orientar a nossa prática, pois em nenhuma época se aprende e se desenvolve tanto quanto nos primeiros anos de vida, e é a partir dessas primeiras experiências que a criança constrói o seu modo pessoal de ser, sentir, agir e reagir diante de situações, de objetos e do mundo que a cerca. O modo como se dão essas relações nesses primeiros anos é essencial ao estabelecimento do vínculo, condição fundamental para o aprendizado infantil.

Essa construção coletiva, a partir das interações que a criança estabelece com as pessoas e o meio, possibilita a aprendizagem das formas culturais de expressar suas emoções e expressar-se de modo geral.

Jean Piaget, um dos principais representantes das teorias psicológicas do desenvolvimento infantil, continua sendo uma das principais referências para nós educadores, assim como outros grandes pesquisadores como Winnicott, Bowlby, Wallon e Brazelton. Não podemos deixar de citar as contribuições de Vygotsky que ao focalizar mais diretamente o estudo dos processos pelos quais a criança se apropria da experiência acumulada no decurso da história social do homem, permite a avaliação do papel da educação no desenvolvimento infantil. As



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

contribuições desses pesquisadores exigem que tenhamos o entendimento de como lidar com as diferentes dimensões do ser humano: física, psíquica, social, emocional e cognitiva.

Os estudos realizados ao longo dos anos sobre a criança, o brincar e o ato de brincar, mostram a importância dos dois últimos no desenvolvimento infantil, trazendo a urgência de conhecermos mais a fundo como se dá a relação da criança com os objetos e qual o sentido nisso para suas aprendizagens em geral. Não se trata apenas de fazer com que a criança aprenda de forma lúdica, mas de perceber a ampla gama de organizações internas da mente da criança que ali estão em jogo. Para Lebovici & Diatkine (1989) a criança brinca e desenvolve sua personalidade e sua psique. “Entre a carga e a descarga da atividade lúdica da criança observa-se a evolução, que permite o desenvolvimento das possibilidades de ação das esferas autônomas do ego” (LEBOVICI & DIATKINE, 1989, p. 90). Para os autores a brincadeira pode ser definida como “uma atividade com importância tão evidente aos olhos das crianças que deve ser considerada, por sua vez, como a expressão da atual organização de sua personalidade e como um modo estruturante das organizações mais tardias” (Ibid. p. 82).

Já Vygotsky (1984) define a brincadeira como criadora de uma “zona de desenvolvimento proximal”, que seria o caminho que a criança percorrerá para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e serão consolidadas em um nível de desenvolvimento real. Isso ocorre, já que no brincar, a criança age como se fosse mais velha do que é realmente. Para este autor: “No brincar, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual da sua idade, além do seu comportamento diário; no brincar, é como se ela fosse maior do que é na realidade” (Vygotsky, 1984, p. 117).

A interação social, assim, embasa o desenvolvimento e a aprendizagem, através da mediação do adulto, nas relações que a criança estabelece com o ambiente, em outras palavras, com seus colegas, com os professores e consigo própria. Assim, o tempo que a criança passa em interação com o outro na escola é muito importante: precisa ser um tempo rico em significados.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Vygotsky (1984) atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. É brincando, jogando que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e de entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

A criança, por meio da brincadeira, reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu próprio pensamento. A linguagem, segundo Vygotsky (1984), tem importante papel no desenvolvimento cognitivo da criança à medida que sistematiza suas experiências e ainda colabora na organização dos processos em andamento. De acordo com Vygotsky (1984, p.97), a brincadeira cria para as crianças uma "zona de desenvolvimento proximal" que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

Por meio das atividades lúdicas, a criança reduz muitas situações vividas em seu cotidiano, as quais, pela imaginação e pelo faz-de-conta, são reelaboradas. Esta representação do cotidiano se dá por meio da combinação entre experiências passadas e novas possibilidades de interpretações e reproduções do real de acordo com seus afetos, necessidades, desejos e paixões. Estas ações são fundamentais para a atividade criadora do homem.

Piaget reconhece o brincar como um instrumento que favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social principalmente nos períodos sensório-motor e pré-operatório onde diz que “agindo sobre os objetos, as crianças, desde pequenas, estruturam seu espaço e o seu tempo, desenvolvem a noção de causalidade, chegando à representação e, finalmente, à lógica” (Piaget, apud Kishimoto, 1996, 95). Para esse autor, também é a representação em atos, através do jogo simbólico, a primeira possibilidade de pensamento propriamente dito, marcando a passagem de uma inteligência sensório-motora, para uma inteligência representativa pré-operatória.

Para além da possibilidade de usar o brincar como estratégia, o brincar



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

para a criança é algo sério, algo em que ela investe seu tempo e sua energia, e não cansa. Brincar é o trabalho da criança!

Nas Diretrizes Municipais para a Educação, o brincar pode ser considerado “o principal instrumento para a aprendizagem e, longe de ser uma atividade supérflua, pode ser representado, assim como a construção do conhecimento, como uma espiral, pois, à medida que a criança amplia suas vivências, suas noções e fundamentos, traz para suas brincadeiras o que está elaborando e reconstruindo” (CURITIBA. 2006, p. 50).

Para Vygotsky a criança é parceira ativa em sua própria aprendizagem e o adulto deve respeitar suas características e suas formas de pensar. Respeitar isto na criança, no entanto, não significa aceitar e deixar ficar como está, mas sim, contribuir para levá-la adiante em seu desenvolvimento. Uma postura de observação e escuta, faz-se necessária então. O professor não deve ter apenas a visão de um grupo unitário, homogêneo, mas observá-las individualmente, percebendo detalhes que possam servir de referencial para uma possível intervenção.

O conceito introduzido por Vygotsky, sobre a noção de *zona de desenvolvimento proximal*, é extremamente válido na educação infantil pois preconiza que:

“o desenvolvimento de seres inexperientes (crianças, jovens, estudantes, formandos, etc.) depende da interação com seres experientes (pais, professores, formadores, etc.), sugerindo que as formas superiores de desenvolvimento humano, nomeadamente as emocionais (altruísmo, solidariedade, etc.), as cognitivas e as simbólicas, são função da mediatização³ destes sobre aqueles”. (“...”) os seres experientes, utilizando os instrumentos culturais disponíveis, promovem nos seres inexperientes as funções simbólicas e culturais, que lhe vão permitir a formação da sua autoconsciência e a incorporização e organização do mundo exterior” (FONSECA. 2007, p.107).

³ Mediatizar, na visão de Vitor da Fonseca vai além de mediar, ou informar, pois implica em haver intencionalidade sociocultural, sendo o professor inclusive um modelo social aos alunos, parceiros menos experientes.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Para FONSECA, a exposição direta da criança às informações não é suficiente para desenvolver a sua capacidade de aprender, e posteriormente aprender a aprender (metacognição). “O objetivo da educação seria mais bem entendido se os estudantes fossem expostos ao tipo de informação que efetivamente podem assimilar e utilizar” (Ibidem, p. 71). Mas é preciso considerar que a “capacidade de pensar ou de raciocinar não é inata, as funções cognitivas não se desenvolvem se não forem objeto de treino sistemático e de mediação contínua desde a educação pré-escolar até a universidade”. (Ibidem, p. 70).

Diante disso, afirma-se a ideia do professor como formador, responsável pelo desenvolvimento humano do seu grupo de crianças, estando, ele mesmo, em posição de aprender e se formar continuamente, atuando como docente. Será na sua interação, enquanto esforço individual, com o conjunto de conhecimentos disponíveis hoje acerca do desenvolvimento infantil, e na mediação de suas experiências com outros parceiros (mais experientes), no caso, o pedagogo e demais colegas professores, que se constituirá de fato professor da educação infantil.

Assim, no CMEI Professora Clarice Rocha da Rosa o desenvolvimento e a aprendizagem estão permanentemente vinculados, porque conforme as Diretrizes Municipais:

“Sob o olhar de VYGOTSKY (1994), as aprendizagens que ocorrem constituem suporte para o desenvolvimento, e este abre perspectivas para novas aprendizagens. A interação social embasa o desenvolvimento e a aprendizagem, é a mediação do adulto ou de parceiros mais experientes nas relações que a criança estabelece com o ambiente em que vive que possibilita a aquisição da experiência cultural” (CURITIBA. 2006, p. 15).

5.3 - INCLUSÃO

Toda criança, para nós, é especial. Deve ser respeitada em suas



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

particularidades e potencialidades. Assim, todos devem ser incluídos no processo de educação e cabe ao professor observar estas diferenças, respeitar e levar à criança adiante daquilo que já sabe.

Em se tratando de crianças portadoras de deficiências ou necessidades especiais, isto não será diferente.

As leis que amparam a criança que apresenta algum tipo de necessidade educativa especial são bem recentes. No ECA (Lei nº 8069 de 1990), em seu Capítulo IV, que trata do direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, está explicitado no Art. 53: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho assegurando-lhes: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; (...) III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”.

O atendimento às crianças com necessidades especiais no CMEI Professora Clarice Rocha da Rosa acontecerá no sentido de promover a interação entre as crianças e profissionais, compreender as possibilidades e limites de cada um e pensar estratégias que favoreçam o seu desenvolvimento de todas as crianças. As relações que estabelecem no interior do CMEI são de aceitação, solidariedade e de aprendizagem gerada pelo convívio com as diferenças individuais e coletivas.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares para a Educação de Curitiba, destacamos:

“Incluir significa olhar o diferente com respeito. Não significa fingir que as diferenças não existem, mas compreendê-las e aceitá-las como inerentes às dinâmicas socioambientais, quando se configuram manifestações de desigualdade de renda e de acesso aos bens produzidos pela sociedade. A inclusão de estudantes de qualquer raça, religião, nacionalidade, classe socioeconômica, cultura ou capacidades escolares de aprendizagem desenvolve o respeito mútuo e o aproveitamento das diferenças para melhorar as relações na nossa sociedade” (CURITIBA. 2006, p. 53).



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

A lei federal n.º 7.853 de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e sua integração social, determina, entre outras ações, que “a matrícula compulsória em cursos regulares de estabelecimentos públicos e particulares de pessoas capazes de se integrarem no sistema regular de ensino”, oferecendo aos mesmos, benefícios iguais aos conferidos aos demais educandos, são atribuições do Poder Público. No § 3º do Art. 58 da LDB, o texto da Lei indica que: “A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil”.

O acolhimento às crianças e/ou familiares das crianças portadores de necessidades especiais não será diferenciado daquele já oferecido às demais crianças e seus familiares, conforme o capítulo 5.5 deste Projeto Político Pedagógico que trata da Articulação com as famílias.

Com o apoio da mantenedora, os estabelecimentos de ensino no Estado do Paraná deverão prever e prover, para assegurar o atendimento educacional especializado:

- I. acessibilidade nas edificações, com a eliminação de barreiras arquitetônicas nas instalações, no mobiliário e nos equipamentos, conforme normas técnicas vigentes;
- II. professores e equipe técnico-pedagógica habilitados ou especializados;
- III. apoio docente especializado, conforme a oferta regimentada;
- IV. redução de número de alunos por turma, com critérios definidos pela mantenedora, quando estiverem nela incluídos alunos com necessidades educacionais especiais significativas os quais necessitam de apoios e serviços intensos e contínuos;
- V. atendimento educacional especializado complementar e suplementar;



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

- VI. flexibilização e adaptação curricular, em consonância com a proposta pedagógica da escola;
- VII. projeto de enriquecimento curricular e de aceleração para superdotados;
- VIII. oferta de educação bilíngüe” (PARANÁ. Deliberação nº 02/03, Art. 11).

O planejamento das ações pedagógicas pelos profissionais que atuam em sala com crianças portadoras de necessidades educativas especiais será orientado pelo pedagogo da unidade, em conjunto com o profissional representante da CANE (Coordenadoria de Atendimento às Necessidades Especiais) da SME e Núcleo Regional. Sempre que possível, os professores e educadores serão encaminhados para cursos específicos para aprimorarem suas práticas em relação às crianças com necessidades especiais.

O número de crianças por sala ou a existência de um profissional de apoio nas turmas onde há crianças com necessidades educativas especiais, e que sejam dependentes de atendimento individualizado por parte de um adulto, serão discutidos, caso a caso, em conjunto com a CANE e Núcleo Regional, pois ainda carece de lei específica que discipline esta organização, na educação infantil.

As crianças portadoras de necessidades especiais que forem matriculadas no CMEI e que já apresentam um laudo médico específico, serão orientadas a trazer cópias dos documentos de comprovação e dar prosseguimento em seus acompanhamentos clínicos (consultas, exames e atendimentos especializados) sem prejuízo de faltas à criança. As crianças já matriculadas e que apresentarem suspeita de alguma necessidade educativa especial ainda não diagnosticada, serão observadas (com registro específico) pelos professores por um período maior do que um mês, repassando os registros para observação posterior pelo pedagogo do CMEI. Após estudo de caso com o pedagogo, o diretor, os respectivos professores da criança e se possível, o representante da CANE – Coordenadoria de Atendimento às Necessidades



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Especiais, do Núcleo Regional, a família será chamada para reunião e devidos encaminhamentos.

Uma vez obtidos todos os laudos da criança e realizados estes encaminhamentos, é fundamental manter a comunicação entre o CMEI e demais instituições que atendem a criança, de modo a cruzarem os olhares sobre as respectivas ações que realizam e não perdendo de vista o desenvolvimento da criança atendida, que é o nosso maior objetivo.

Todas as reuniões realizadas com familiares da criança que apresenta necessidades especiais, bem como com as instituições e profissionais especializados que atendem a criança, serão registradas em livro ata específico para assuntos de inclusão.

5.4 - ARTICULAÇÃO COM O ENSINO FUNDAMENTAL

Este capítulo é importante para que tenhamos claro, todos nós, pais e profissionais do CMEI, que a Educação Infantil tem objetivos bem diferentes daqueles pensados para o Ensino Fundamental. Isto porque o CMEI atende um público de crianças de 3 meses a 5 anos, com características e necessidades bem peculiares, próprias das faixas etárias onde se encontram.

Relembrando o que é Educação Infantil, de acordo com as Diretrizes Nacionais: “Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial” (BRASIL. 2010). Assim, a Educação Infantil diferencia-se daquela oferecida pela família, pois vai além da perspectiva de guarda da criança, e apesar de possuir saberes próprios e sistematizados, não se confunde com o Ensino Fundamental, que “constitui a segunda etapa da Educação Básica, com matrícula obrigatória para crianças a partir dos seis anos de idade e com duração



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

de nove anos de escolaridade, gratuito na escola pública” (Lei nº 9394/96, arts. 6, 32).

O trabalho do CMEI Professora Clarice Rocha da Rosa está organizado de modo a atender a cada criança, de acordo com sua singularidade. Porque de acordo com as Diretrizes para a Educação Municipal de Curitiba:

“essa criança que comunica e expressa conhecimentos, emoções, sentimentos e desejos de uma maneira muito própria, manifestando-os por meio do choro, do gesto, da fala, do movimento, do desenho, da música, do canto, da dança, da pintura, da escultura, das brincadeiras, enfim, por múltiplas linguagens. É essa criança que precisa ter espaços e condições de constituir-se no direito que tem de ser criança e de viver a sua infância de modo pleno. E é para essa criança, síntese de complexas relações, inserida na família e na sociedade, que se propõe pensar a rede de Educação Infantil no município de Curitiba, sob a perspectiva da infância e da educação como tempo de direitos” (CURITIBA. 2006, p. 20).

Para Regina Alcântara de Assis, relatora do Parecer 22/98 CEB/CNE, “as crianças pequenas são portadoras de todas as melhores potencialidades da espécie”. Afirma que, nas propostas curriculares da Educação Infantil “é muito importante assegurar que não haja uma antecipação de rotinas e procedimentos comuns às classes de Ensino Fundamental, a partir da 1ª série, que não seriam aceitáveis para as crianças mais novas” (PARANÁ. 2006, p. 59). Assim, não é objetivo em nosso CMEI antecipar uma educação formal artificial na educação de nossas crianças. Antes, o nosso objetivo consiste em “propiciar uma transição adequada do contexto familiar ao escolar” (Ibid.). É no CMEI que ocorrerão as primeiras experiências de contato da criança com o conhecimento, em um ambiente escolarizado, porém não ainda escolar. ASSIS considera este um desafio aos professores da educação infantil:

“para as crianças de 4 a 6 anos, que haja uma progressiva e prazerosa articulação das atividades de comunicação e de



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

ludicidade com o ambiente escolarizado, no qual desenvolvimento, socialização e constituição de identidades singulares, afirmativas, protagonistas das próprias ações, possam relacionar-se gradualmente com ambientes distintos da família, na transição para a Educação Fundamental” (Ibid. p. 59).

O conjunto de experiências mais significativas que as crianças têm, enquanto permanecem no CMEI, fica registrado em seu portfólio e nos pareceres e relatórios descritivos semestrais. Ao sair do CMEI, no último ano, a criança leva estas informações para a escola onde cursará o primeiro ano, numa tentativa de aproximar a equipe da escola do desenvolvimento da criança que estará recebendo.

No tocante à finalização do ano letivo, para as crianças que estarão deixando a Educação Infantil e indo para a escola, é possível pensar em estratégias de buscar conhecer as escolas existentes na região, programar passeios até as mesmas, e conversar com as crianças de modo a tranquilizá-las sobre como é a rotina na escola, quem serão seus professores, entre outras informações, tomando o cuidado de nunca causar mais ansiedade.

No CMEI Professora Clarice Rocha da Rosa podemos organizar um momento especial como uma homenagem e despedida às crianças que estão deixando a unidade, sem, no entanto, realizar “formatura”, uma vez que a criança está ainda no início de sua vida acadêmica.

Para conhecer melhor os objetivos, conteúdos, metodologia e formas de avaliação adotados neste CMEI, ver os capítulos correspondentes, mais adiante.

5.5 - ARTICULAÇÃO COM AS FAMÍLIAS

A boa comunicação entre a equipe do nosso CMEI e as famílias ocorre constantemente. Os momentos individuais com as famílias são programados de acordo com a necessidade. As reuniões de pais ocorrem conforme o calendário e



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

os assuntos tratados são registrados em livros próprios (livro de reuniões ou livro de ocorrências, para assuntos individuais).

Geralmente a reunião de pais acontece em dois momentos. Primeiramente são dadas orientações e informações gerais aos pais pela diretora/pedagoga e em seguida os pais se dirigem à sala de seus filhos para conversar com as educadoras, ver as atividades desenvolvidas e esclarecer dúvidas.

Na Educação Infantil, é importante que as famílias e os educadores tenham uma comunicação freqüente. Psicologicamente nesses contextos, as crianças assumem alguns papéis, estabelecem algumas interações e participam de modos cada vez mais complexos, de maneira que incorporam, aos poucos, os elementos próprios de sua cultura, à medida que encontram pessoas que lhes guiam, deixando-as participarem e acompanhando-as em direção à autonomia: dessa forma, o desenvolvimento pessoal será um fato inseparável da socialização.

Pode ser que, somente no CMEI, a criança tenha oportunidade de discutir com um companheiro sobre a posse de um objeto, porém, tanto em casa quanto na instituição, terá oportunidade de fazer uma refeição; talvez somente em casa veja o seu programa de televisão favorito, mas tanto em casa quanto no CMEI é preciso recolher os brinquedos cada vez que acaba um jogo.

Quando se faz referência à necessidade de que exista uma relação construtiva e estável entre a entidade e a família, relevamos a convivência, primeiro, do conhecimento mútuo e, segundo da possibilidade de compartilhar critérios educativos capazes de eliminar essas discrepâncias que podem ser prejudiciais à criança. Precisa ficar claro que a entidade e a família são contextos diferentes e que, nesses contextos, as crianças encontrarão coisas, pessoas e relações diversas. Sobretudo, convém não perder de vista que as divergências e as discrepâncias, em si mesmas, não constituam um conflito; o conflito é encontrado, na maneira como cada um dos contextos posiciona-se diante de uma perspectiva que não é idêntica à sua e que pode – ou não pode – aproximar-se, posicionar-se a favor.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Em relação aos educadores, aos pais e às mães, eles aprendem a conhecer novas dimensões de seu filho; não há dúvidas de que a instituição de educação infantil representa uma ampliação importantíssima do meio com o qual a criança interage: adultos diferentes, outros companheiros, espaços físicos e objetos distintos, novas pautas de relação, etc. A informação sobre como está atuando no CMEI, com os outros adultos e com os companheiros pode ensiná-los a ver a criança de uma maneira diferente.

Não há dúvidas de que tudo isso pode contribuir para ter uma visão mais ajustada de si mesmo, para entender melhor o que passa em cada contexto e, por fim viver com mais tranquilidade tudo o que faz referência à educação da criança. O contato entre os pais, as mães e os educadores deve servir para que possam ver-se como colaboradores que compartilham determinados interesses e tarefas. É muito importante evitar qualquer manifestação ou comportamento que contribui para fazer representações mútuas não-desejáveis que criem dependências excessivas de uns em relação aos outros ou que estabeleçam limites muito rígidos em relação à ação educativa que, em ambos os contextos, dirigem-se à mesma criança.

Uma consequência interessante do conhecimento compartilhado progressivo que os pais, as mães e os professores constroem sobre a criança é a possibilidade de estabelecer critérios educativos comuns. Cada contexto é diferente e, portanto, são diferentes as pautas de relação que se estabelecem, os papéis que existem, as atividades nas quais se manifestam e as condutas que são esperadas. Porém, com frequência, apresenta-se a necessidade de estabelecer determinados acordos que favorecem a transição da criança de um contexto a outro, a coerência que se pede a ela ou do que se proíbe, o que favorece, em uma só palavra, o seu desempenho.

Uma condição prévia para combinar estratégias de intervenção em relação à criança consiste, precisamente, em entrar em acordo na interpretação que fazemos da conduta que nos preocupa.

As condições do contexto em casa e na escola são diferentes, o que contribui para que a atuação dos adultos, diante das manifestações das crianças,



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

possa ser influenciada pelo contexto institucional: mais ou menos crianças, espaço amplo ou reduzido, número de adultos, etc.

Tendo em vista o respeito e a valorização do CMEI e da família – poderemos desempenhar a difícil tarefa de tomar decisões sobre a educação das crianças. Convém lembrar que não existe família-padrão e que cada uma é diferente, tem sua história e sua forma peculiar de regular-se.

Em um clima de respeito e valorização mútuos, presididos pela segurança da discricção e pela confidencialidade, será possível combinar estratégias, coisas concretas e alcançáveis que consideramos necessárias para adequar ao desenvolvimento da criança.

As relações que se estabelecem no CMEI são diferentes das que ocorrem na família; isso faz com que as crianças aprendam novas maneiras de ser, de fazer e de relacionar-se. Quando a entidade se abre para a presença dos pais, deixa que eles vejam como as crianças relacionam-se com as outras pessoas adultas e, provavelmente, será de uma maneira diferente de como faz em casa. Os pais e as mães podem aprender a partir desses modelos, podem modificar algumas coisas que fazem e, assim combinar estratégias de atuação por uma via indireta, a qual, quando funciona, é tremendamente eficaz.

As relações entre a família e a instituição devem proporcionar que os pais e as mães possam compreender, aceitar e valorizar a tarefa educativa da unidade. Na etapa da educação Infantil, convém propor que as famílias conheçam e valorizem o que se faz na unidade, já que se apresenta muito difundida a ideia de que as crianças pequenas vão brincar e que não é preciso saber muito para que joguem, brinquem; para trocá-las ou para dar-lhes de comer, é preciso ter paciência, boa disposição e gostar de crianças, etc. Sem negar que essas qualidades são extremamente necessárias, educar, nesta idade, como nas outras, requer um conhecimento profissional que permita analisar e compreender a situação de cada criança e tomar as decisões mais convenientes ao caso presente. Por isso, as iniciativas de que os pais possam entrar na instituição e conhecer o seu funcionamento devem ser valorizadas e incentivadas.

É um trabalho progressivo, que deve ajudar a própria unidade a construir



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

sua identidade, as equipes a unirem-se e os pais e as mães a modificarem a representação que têm da instituição, muitas vezes distorcida por sua própria e distanciada experiência ou por estereótipos sociais que têm pouco a ver com a realidade, mas que, infelizmente, são bastante difundidos até mesmo pelos próprios profissionais da educação. Também é preciso observar que o objetivo geral de compartilhar a ação educativa seja cumprido, somando-se esforços e não os distanciando no desenvolvimento infantil.

A participação das famílias pode ser benéfica para a instituição pelos seguintes motivos: aproxima os dois mundos – o da família e o da unidade – favorecendo aprendizagens mútuas, nas quais cada pessoa pode trazer uma experiência, um saber, uma maneira de fazer diferente e enriquecedora. Em qualquer caso, a pertinência, o tipo e a magnitude da participação deve ser cuidadosamente analisada e discutida pelo conjunto de profissionais, ao mesmo tempo que convenientemente enquadrada no projeto pedagógico da unidade. Essa participação nunca deve gerar confusão sobre as responsabilidades, as funções e as respectivas implicações; sempre deverá ser um meio, a proximidade entre os dois contextos primordiais de desenvolvimento das crianças da etapa da Educação Infantil.

O papel da família é de grande importância na vida da criança e no CMEI. O principal agente socializador da criança, quando pequena, é a família. É ela que ajuda no desenvolvimento da personalidade, na capacidade de enfrentar situações no dia a dia, no conceito que a criança terá de si mesma enquanto pessoa.

A criança se tornará um adulto independente, capaz, com adequada auto-estima e equilibrado emocionalmente se a família adotar uma educação democrática, onde a criança seja participativa e atuante. Ou seja, o diálogo entre pai, mãe e filhos é fundamental, e inicia-se com a criança ainda bebê, pois apesar de ainda não falarem, já conseguem compreender muitas coisas que seus pais lhe expliquem com atenção.

A participação da família no CMEI Professora Clarice Rocha da Rosa se dará através do contato diário com as professoras de seus filhos, nos eventos



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

realizados como exposições de trabalhos e outros momentos com a participação das crianças, e em reuniões de acordo com calendário, além do atendimento individual sempre que solicitado pela família ou pelo CMEI. A equipe pedagógico-administrativa poderá também contribuir para que reflexões sejam feitas acerca do desenvolvimento da criança, por meio do envio de textos informativos aos pais.

5.6 - ACOLHIMENTO DA CRIANÇA E FAMÍLIA

O ingresso da criança no CMEI significa a ampliação do seu universo social, uma vez que as relações no ambiente familiar se diferem do ambiente escolar. No CMEI a criança vivencia situações que, muitas vezes, não enfrenta no seu cotidiano, como por exemplo: disputar brinquedos, dividir a atenção dos adultos, desenvolver a sua autonomia, participar de atividades em grupo, etc.

Os processos de socialização estão intimamente relacionados com o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Nas interações sociais a criança amplia os laços afetivos com outras crianças e com os adultos. Isto contribui para que o conhecimento do outro e da constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o seu crescimento.

Consideramos que o período de adaptação é um momento que merece atenção especial, principalmente pelo fato de ser ainda grande a dependência que as crianças têm com os pais.

Para que a criança construa vínculos e sinta-se segura no CMEI, é importante que ela conheça as pessoas com quem se relaciona e o ambiente. Isto se dará num processo gradual de inserção, ampliando o tempo de permanência de maneira que a criança vá se familiarizando aos poucos com o professor, com o espaço, com a rotina e com as outras crianças com as quais irá conviver.

Através da nossa rotina, com horários de sono, alimentação, brincadeiras e atividades, a criança buscará um equilíbrio de seus hábitos e costumes, aproximando-os gradualmente até a sua plena adaptação.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Segundo consta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a adaptação poderá gerar ansiedade tanto para as crianças e seus pais, como para os educadores. As reações podem ser diversas, tanto em relação às manifestações emocionais quanto ao tempo necessário para se efetivar o processo. Reações como alteração de apetite, regressão a fases anteriores de desenvolvimento, adoecer, isolar-se das demais crianças, agressividade, choro excessivo, etc, podem surgir. Cabe a nós, enquanto equipe do CMEI, ajudar os pais e as crianças nesses momentos respeitando a individualidade de cada família.

Os pais precisam demonstrar confiança no trabalho do CMEI, procurando passar segurança a seus filhos. Assim, aos poucos poderão ser percebidas as influências positivas da permanência da criança na instituição, que oferece boas condições para o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

Pais e responsáveis também merecem uma atenção especial para ganharem a confiança e familiaridade com o nosso CMEI, pois estes também passam pelo processo de adaptação e inseguranças que envolvem o mesmo, uma vez que precisam deixar seus filhos com outras pessoas que são, sob alguns aspectos, estranhas a eles.

Visando o bem-estar das crianças e dos pais durante o período de adaptação, utilizamos as seguintes estratégias:

- Entrevista com os pais, registrando com atenção dados significativos para facilitar a adaptação da criança;
- Reunião com os pais, esclarecendo as dúvidas em relação ao choro, mordidas, objetos de apego, alimentação, sono e demais normas do CMEI;
- Adaptação gradativa, em relação ao tempo de permanência da criança no CMEI, respeitando o ritmo infantil, construindo uma relação de confiança.

O educador/professor encontra-se também em período de adaptação, necessitando de apoio e acompanhamento, especialmente da equipe pedagógica administrativa. Esse processo se dará de forma mais tranqüila, havendo um



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

planejamento que organize a entrada e a rotina das crianças, diferenciados para este período.

Nesses primeiros dias o educador/professor deverá planejar a melhor forma de organizar o ambiente, levando em conta as preferências das crianças, oferecendo a elas atividades atrativas. O tempo individual de cada criança deverá ser respeitado (o horário que prefere e sente necessidade de dormir e acordar, o tempo para alimentar-se, etc.).

As condições para que se efetive uma boa adaptação, estarão estabelecidas e consolidadas através da confiança e da interação entre pais e CMEI, construindo-se um canal permanente de diálogo, visando sempre o bem estar emocional e social da criança.

Além do planejamento diferenciado, tanto das atividades quanto dos espaços educativos, sugere-se aos profissionais a leitura de textos sobre o acolhimento, citados nas referências bibliográficas.

6 - PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

"O planejamento não diz respeito a decisões futuras, mas às implicações futuras de decisões presentes" (PETER DRUCKER).

O planejamento se constitui em um dos principais elementos articuladores da ação em qualquer instituição ou empresa, mas principalmente em instituições de ensino. Qualquer atividade humana desenvolvida sem preparo e sem objetivo, acaba gerando erros ou conduz a resultados insatisfatórios.

Planejar é antecipar uma ação. Não apenas o professor precisa saber antecipar ações, pois todos os envolvidos no processo educativo também precisam: desde o gestor, o suporte-técnico pedagógico, até a equipe de apoio de



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

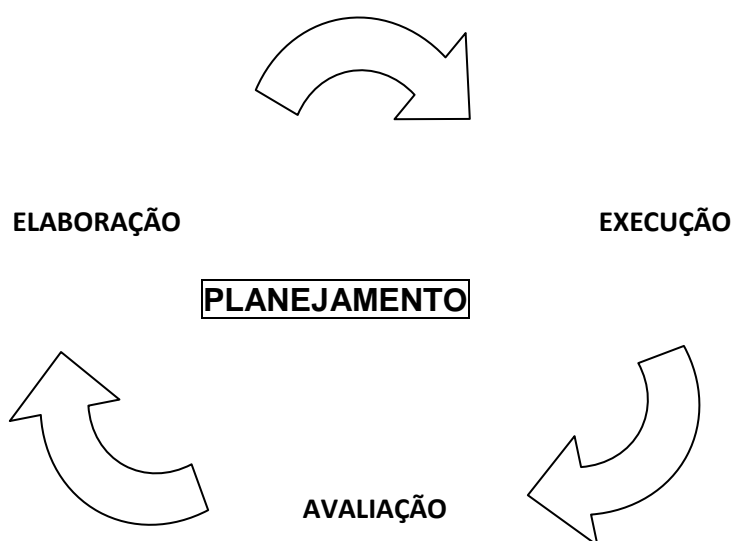
serviços como a de limpeza e a de alimentação precisa ter um planejamento diário.

Para além disso, um professor precisa ter a visão de onde quer chegar na condução de seu grupo de crianças. Para isso precisa conhecer as expectativas de aprendizagem (ou objetivos de aprendizagem) esperados para a faixa etária onde atua e tornar claras as suas intenções, por meio do registro do planejamento semanal. Deve também conhecer bem a sua turma, pois o diagnóstico é a primeira etapa do planejamento. Este diagnóstico pode ser uma avaliação inicial que trará dados relevantes à elaboração e execução do planejamento. Como a avaliação também se dá de forma contínua, o replanejamento de algumas ações às vezes se faz necessário.

O professor deve também buscar a qualidade em tudo o que faz, compreendendo que ela é fruto de um esforço, individual ou do grupo de professores, evitando ao máximo o uso de improvisos no dia a dia.

Portanto, um bom planejamento é condição básica para o sucesso do professor.

De certa forma, o planejamento é “um *meio* que promove momentos de reflexão e de tomadas de decisões educativas”, conforme o diagrama abaixo (extraído dos Referenciais para Estudo e Planejamento na Educação Infantil):





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Na educação infantil do município de Curitiba, ao longo dos últimos anos, foram sendo estabelecidas algumas formas de planejamento, seguindo às vezes uma hierarquia, às vezes não, e que hoje são considerados como “níveis” de planejamentos que permeiam e organizam as ações educativas. De acordo com o documento de Referenciais para Estudo e Planejamento na Educação Infantil os principais níveis são:

- 1) PLANO DE AÇÃO: elaborado pelo gestor, aprovado e acompanhado pelo Conselho do CMEI, é realimentado todo final de ano a partir da avaliação dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil, com a participação coletiva de pais, professores e demais segmentos. É composto basicamente de ações institucionais.
- 2) PROPOSTA PEDAGÓGICA: é o planejamento global da escola/CMEI, envolvendo o processo de reflexão e de decisões sobre a organização e funcionamento da instituição.
- 3) PLANEJAMENTO ANUAL: É a previsão sistemática e ordenada de toda a “vida escolar” da criança. Constitui-se em uma proposta geral das experiências de aprendizagem que se deve oferecer a criança, conforme a faixa etária de 0 a 3 anos ou de 4 a 5 anos. É estruturado em conjunto com o grupo de professores e educadores no início de cada ano (ou semestre). Precisa ser construído de forma clara e completa, contemplando todas as áreas de formação humana. Deve ser um documento flexível em função dos momentos de avaliação que precisam ocorrer regularmente entre educadores/professores e pedagogos.
- 4) PLANEJAMENTO DIÁRIO: É o mais específico de todos os planejamentos aqui mencionados, pois parte do mais amplo que é a Proposta Pedagógica, e passa pelos objetivos das Áreas de Formação, para chegar ao dia a dia da criança em sua turma. É também chamado de Roteiro Semanal e prevê todas as atividades de segunda a sexta-feira, em período integral. Nele devem aparecer as modalidades do tempo didático: atividades permanentes, sequências didáticas e projetos didáticos (que serão explicadas no item relativo à metodologia).



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

5) PLANO DE FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: É o planejamento anual, estabelecido pelo pedagogo a partir do diagnóstico no início do ano (ou de dados coletados no ano anterior) para formar em serviço a sua equipe de professores/educadores. Deve apresentar um foco específico, objetivos, estratégias formativas, cronograma e avaliação (CURITIBA. 2010, p. 09-23).

6.1 – CONTEÚDOS E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal na educação infantil não possuímos lista de conteúdos, porque:

“a proposta de trabalho educativo com a criança pequena dispensa a fragmentação de conteúdos ou a compartimentalização de aprendizagens estabelecidas em etapas a serem vencidas em um determinado tempo. A ideia é de uma permanente construção da ação educativa, considerando o direito da criança à infância e à educação, estabelecendo uma interação entre o fazer pedagógico e a reflexão constante do que é realizado com as crianças, profissionais da Educação Infantil, famílias e comunidades” (CURITIBA. 2006, p. 15).

Embora as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba não mencionem conteúdos para a Educação Infantil, é importante lembrar o que os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil colocam de forma muito apropriada sobre o que são e como abordá-los:

“Esta abordagem é didática e visa a destacar a importância de se dar um tratamento apropriado aos diferentes conteúdos, instrumentalizando o planejamento do professor para que possa contemplar as seguintes categorias: os conteúdos conceituais que dizem respeito ao conhecimento de conceitos, fatos e princípios; os conteúdos procedimentais referem-se ao “saber fazer” e os conteúdos atitudinais estão associados a valores, atitudes e normas. Nos eixos de trabalho, estas categorias de conteúdos estão contempladas embora não estejam explicitadas de forma discriminada (...)”.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

“Assim, deve-se ter claro que alguns **conteúdos conceituais** são possíveis de serem apropriados pelas crianças durante o período da educação infantil. Outros não, e alguns necessitarão de mais tempo para que possam ser construídos. Isso significa dizer que muitos conteúdos serão trabalhados com o objetivo apenas de promover aproximações a um determinado conhecimento, de colaborar para elaboração de hipóteses e para a manifestação de formas originais de expressão”.

“Os conteúdos **procedimentais** referem-se ao saber fazer. A aprendizagem de procedimentos está diretamente relacionada à possibilidade de a criança construir instrumentos e estabelecer caminhos que lhes possibilitem a realização de suas ações. Longe de ser mecânica e destituída de sentido, a aprendizagem de procedimentos constitui-se em um importante componente para o desenvolvimento das crianças, pois relaciona-se a um percurso de tomada de decisões. Desenvolver procedimentos significa apropriar-se de “ferramentas” da cultura humana necessárias para viver. No que se refere à educação infantil, saber manipular corretamente os objetos de uso cotidiano que existem à sua volta, por exemplo, é um procedimento fundamental, que responde às necessidades imediatas para inserção no universo mais próximo. É o caso de vestir-se ou amarrar os sapatos, que constituem-se em ações procedimentais importantes no processo de conquista da independência. Dispor-se a perguntar é uma atitude fundamental para o processo de aprendizagem. Da mesma forma, para que as crianças possam exercer a cooperação, a solidariedade e o respeito, por exemplo, é necessário que aprendam alguns procedimentos importantes relacionados às formas de colaborar com o grupo, de ajudar e pedir ajuda, etc.”.

“Os **conteúdos atitudinais** tratam dos valores, das normas e das atitudes. Conceber valores, normas e atitudes como conteúdos implica torná-los explícitos e compreendê-los como passíveis de serem aprendidos e planejados. As instituições educativas têm uma função básica de socialização e, por esse motivo, têm sido sempre um contexto gerador de atitudes. Isso significa dizer que os valores impregnam toda a prática educativa e são aprendidos pelas crianças, ainda que não sejam considerados como conteúdos a serem trabalhados explicitamente, isto é, ainda que não sejam trabalhados de forma consciente e intencional. A aprendizagem de conteúdos deste tipo implica uma prática coerente, onde os valores, as atitudes e as normas que se pretende trabalhar estejam presentes desde as relações entre as pessoas até a seleção dos conteúdos, passando pela própria forma de organização da instituição. A falta de coerência entre o discurso e a prática é um dos fatores que promove o fracasso do trabalho com os valores. Para que as crianças possam aprender conteúdos atitudinais, é necessário que o professor e todos os profissionais que integram a instituição possam refletir sobre os valores que são transmitidos cotidianamente e sobre os valores que se quer desenvolver. Isso significa um posicionamento claro sobre o quê e o como se aprende nas instituições de educação infantil” (BRASIL. RCNEI. Vol. 1, p. 48-52).



6.2 – OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

A Educação Infantil, com as funções indissociáveis de educar, cuidar e desenvolver integralmente as crianças, tem o “compromisso com as diversas aprendizagens que constituem as bases da formação humana” (CURITIBA. 2008).

O CMEI Professora Clarice Rocha da Rosa organizou o seu currículo local seguindo as orientações dos documentos “Diretrizes para a Educação Municipal de Curitiba” (2006) que trazem os objetivos amplos divididos em áreas da formação humana, e do Caderno de Objetivos de aprendizagem, documento denominado “Educação Infantil - Objetivos de aprendizagem: uma discussão permanente” (2008), da SME de Curitiba. Seguimos também, no tocante à fundamentação de cada área, as orientações contidas nos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil Nacional (BRASIL. 1998).

Apresentamos a seguir o currículo local de nosso CMEI, seguindo a seqüência das áreas: Identidade; Linguagens: Movimento, Linguagens Artísticas (visual, teatral, dança e musical), Linguagem oral, escrita e leitura; Relações Sociais e Naturais e Conhecimento Matemático (CURITIBA, 2008).

IDENTIDADE

Saber o que é estável e o que é circunstancial em sua pessoa, conhecer suas características e potencialidades e reconhecer seus limites é central para o desenvolvimento da identidade e para a conquista da autonomia. A capacidade das crianças de terem confiança em si próprias e o fato de sentirem-se aceitas, ouvidas, cuidadas e amadas oferece segurança para a formação pessoal e social.

A possibilidade de desde muito cedo efetuarem escolhas e assumirem pequenas responsabilidades favorece o desenvolvimento da auto-estima, essencial para que as crianças se sintam confiantes e felizes.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, volume 2, 1998, o desenvolvimento da identidade e da autonomia está



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

intimamente relacionado com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos. O CMEI é um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual estão inseridas.

A fonte original da identidade está naquele círculo de pessoas com quem a criança interage no início da vida, geralmente a família.

A criança participa, também, de outros universos sociais. Nas interações sociais, a criança entra em contato com indivíduos de várias origens socioculturais, religiosas, regionais, com diferentes hábitos e valores, encontrando nessa diversidade um campo privilegiado da experiência educativa.

Uma das particularidades da sociedade brasileira é a diversidade étnica e cultural. Essa diversidade apresenta-se com características próprias segundo a região e a localidade e faz-se presente nas crianças que freqüentam as instituições de educação infantil e também em seus professores e educadores. As crianças vão, gradualmente, percebendo-se e percebendo os outros como diferentes, condição essencial para o desenvolvimento da autonomia. A autonomia, definida como a capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, sua perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro. É, na Educação Infantil, mais do que um objetivo a ser alcançado com as crianças, um princípio das ações educativas.

Para que haja o desenvolvimento adequado da identidade e da autonomia, é necessário que a criança reconheça seus limites, confie em si mesma e sinta-se aceita, ouvida, cuidada e amada.

A instituição de educação infantil deve criar um ambiente propício para o desenvolvimento da auto-estima, para que as crianças possam descobrir novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais. Os traços particulares de cada criança, que são recebidos pelo professor e pelos colegas, têm um grande impacto na formação de sua personalidade e de sua auto-estima, já que sua identidade está em construção. O preconceito e a discriminação não podem existir.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Sendo assim, devemos atentar para o fato de que a maneira como cada um vê a si mesmo, depende também do modo como é visto pelos outros.

A construção da identidade é gradativa e se dá por meio de interações sociais, estabelecidas pela criança, nas quais ela, ora imita, ora se funde com o outro, para diferenciar-se dele, em seguida, muitas vezes utilizando-se da oposição.

Quando a criança amplia suas capacidades, ela se sente cada vez mais segura para se expressar, perceber e compreender a realidade.

Do ponto de vista do juízo moral, segundo PIAGET (1996), nessa faixa etária, a criança encontra-se numa fase denominada de heteronomia. A passagem da heteronomia para a autonomia supõe recursos internos (afetivos e cognitivos) e externos (sociais e culturais).

Assim, é preciso planejar oportunidades em que as crianças dirijam suas próprias ações, tendo em vista seus recursos individuais e os limites inerentes ao ambiente. Um projeto de educação que almeja cidadãos solidários e cooperativos deve cultivar a preocupação com a dimensão ética, traduzindo-a em elementos concretos do cotidiano na instituição.

Outro aspecto que favorece a interação social e o desenvolvimento da identidade é o movimento. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentarem-se as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano.

As instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem.

IDENTIDADE	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS
<p>DESENVOLVER A IMAGEM CORPORAL E PESSOAL NAS INTERAÇÕES COM ADULTOS, CRIANÇAS, NATUREZA E CULTURA.</p> <ul style="list-style-type: none">• Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, por meio de espelhos, fotos e imagens.• Observar detalhes visuais em si e no outro.• Vivenciar experiências de pesquisa de identidade, diante do espelho e diante do outro.• Apropriar-se gradativamente do limite do próprio corpo.• Reconhecer diferentes sensações produzidas pelo corpo, como fome, sono, calor, frio e outros.• Identificar os próprios gostos e preferências.• Interagir com o meio ambiente, cuidando das plantas e respeitando os animais. <p>CONSTRUIR VÍNCULOS POSITIVOS, VIVENCIANDO SITUAÇÕES QUE ENVOLVAM AFETO, ATENÇÃO E LIMITES.</p> <ul style="list-style-type: none">• Usar diferentes linguagens para expressar motivos, razões e as próprias vivências.• Conhecer limites e possibilidades pessoais em variadas situações.• Identificar expressões e sentimentos em si e no outro.• Optar por parceiros para as brincadeiras.	<p>AMPLIAR CONHECIMENTOS SOBRE SI E O OUTRO, A PARTIR DE CARACTERÍSTICAS BIOLÓGICAS, PSICOLÓGICAS E CULTURAIS, RECONHECENDO-SE COMO ÚNICO NO GRUPO.</p> <ul style="list-style-type: none">• Perceber semelhanças e diferenças quanto aos gêneros e às etnias.• Identificar as diferentes relações familiares.• Reconhecer algumas diferenças entre seu corpo e o dos seus companheiros.• Identificar e respeitar a diversidade de relações que mantêm com os demais.• Ter uma imagem global do próprio corpo, identificando alguns órgãos. <p>(Vivenciar os objetivos de 0 a 3 anos, caso a criança não tenha tido a oportunidade de vivenciá-los)</p>



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

- Interagir com um número crescente de parceiros, em brincadeiras e atividades.
- Exercitar os papéis de cuidador dos parceiros e de ser cuidado.

EXPLORAR DIFERENTES POSSIBILIDADES DE MOVIMENTOS NAS INTERAÇÕES COM O MEIO, PERCEBENDO LIMITES E POTENCIALIDADES CORPORAIS.

- Brincar com imitações, gestos e expressões.
- Escolher brinquedos, objetos e espaços para brincar.
- Reconhecer e ampliar suas possibilidades de ação corporal.

ALCANÇAR GRADATIVAMENTE INDEPENDÊNCIA PARA LOCOMOVER-SE COM EQUILÍBRIO, VIVENCIANDO DESAFIOS QUE FAVOREÇAM DIFERENTES CONQUISTAS MOTORAS.

- Deslocar-se com independência em diferentes direções.
- Experimentar diferentes posições corporais: rolar, sentar, engatinhar, andar e correr.
- Locomover-se em direção a pessoas e/ou objetos desejados.
- Entrar e sair de lugares de tamanhos diversos e estruturas variadas (caixas, túneis, tendas, etc.).
- Vivenciar brincadeiras com materiais diversos em situações desafiadoras.
- Jogar, chutar e apanhar objetos.

ALCANÇAR PROGRESSIVOS GRAUS DE INDEPENDÊNCIA NAS SITUAÇÕES DE HIGIENE, ALIMENTAÇÃO E CUIDADOS COM A APARÊNCIA CORPORAL, APRENDENDO AOS POUCOS A VALORIZAR A SAÚDE E O BEM-ESTAR INDIVIDUAL E COLETIVO.

- Apropriar-se gradativamente de hábitos de higiene.
- Expressar desconforto relativo à presença de urina e fezes.
- Perceber a necessidade de ir ao banheiro.
- Reconhecer progressivamente a



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

necessidade de lavar as mãos, limpar o nariz, entre outros.

- Ter acesso e conhecer diversos alimentos.

CONHECER A FUNÇÃO SOCIAL DOS DIFERENTES OBJETOS, APRESENTANDO AOS POUCOS INDEPENDÊNCIA NO SEU USO.

- Utilizar progressivamente utensílios relacionados à alimentação.
- Brincar com diferentes objetos, atribuindo-lhes significado conforme a sua função social.
- Usar os objetos relacionados à higiene do corpo, conquistando a independência em seu uso.
- Realizar ações cotidianas ao seu alcance.

ASSUMIR RESPONSABILIDADES GRADATIVAMENTE E DE ACORDO COM SUAS POSSIBILIDADES, DESENVOLVENDO CONFIANÇA E AUTOESTIMA.

- Participar de situações comunicativas em que possa expressar suas vontades emoções e sentimentos diversos, sendo apoiada e compreendida em suas manifestações.
- Reconhecer os seus pertences e os de outras crianças.
- Escolher objetos com os quais brincar ou companheiros com quem interagir.
- Respeitar as regras simples de convivência.
- Ajudar a guardar os brinquedos e pertences individuais e coletivos.

VIVENCIAR SITUAÇÕES ENVOLVENDO DIFERENTES MANIFESTAÇÕES CULTURAIS, CONHECENDO, GRADATIVAMENTE, ALGUMAS DESSAS MANIFESTAÇÕES.

- Participar de eventos culturais que ocorrem dentro do CMEI.
- Compartilhar momentos de interação, comemoração e oficinas entre as crianças da mesma idade ou de diferentes faixas etárias e os membros da família.
- Conhecer algumas manifestações culturais.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

- | | |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Vivenciar brincadeiras, músicas e jogos que fazem parte da cultura familiar.• Experienciar novas manifestações culturais: músicas, brincadeiras, jogos, construindo um repertório cultural. | |
|--|--|

MOVIMENTO

O ato motor faz-se presente na vida da criança especialmente, em suas funções expressiva, instrumental ou de sustentação às posturas e os gestos. A primeira função do ato motor está ligada à expressão, permitindo que os desejos, estados íntimos e necessidades se manifestem.

Cada cultura possui seu jeito próprio de preservar os recursos expressivos do movimento. Os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam, por seu lado, a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e significado.

Portanto, é necessário que a instituição reflita sobre o espaço dado ao movimento, em todos os momentos da rotina diária, incorporando a expressividade e a mobilidade própria das crianças.

As crianças, na faixa etária de quatro a cinco anos, apresentam uma ampliação do repertório dos gestos instrumentais, os quais contam com progressiva precisão. Ocorre uma sofisticação dos atos que exigem coordenação de vários segmentos motores como os exigidos para recortar, colar, encaixar pequenas caixas, etc., porém permanece a tendência lúdica da motricidade (ao recortar, de repente, a criança passa a brincar como se a tesoura fosse um avião).

Gradativamente o movimento começa a submeter-se ao controle voluntário, ou seja, a criança passa a pensar antes de agir, desenvolvendo recursos de contenção motora. Esses recursos se traduzem no aumento do tempo que a criança consegue manter-se numa mesma posição, o que vale um



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

enorme esforço, pois exige intensa atividade muscular.

As brincadeiras que compõem o repertório infantil e que variam conforme a cultura regional são oportunidades privilegiadas para desenvolver habilidades no plano motor, pois envolvem complexas seqüências motoras para serem reproduzidas como: empinar pipas, jogar bolinhas de gude, atirar com estilingue, pular amarelinha.

Deve-se possibilitar o brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, pois, quanto mais rico e desafiador for o ambiente, mais a criança ampliará os conhecimentos acerca de si mesma, dos outros e do meio em que vive.

MOVIMENTO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS
<p>DESENVOLVER SUA AUTONOMIA E IDENTIDADE CORPORAL.</p> <ul style="list-style-type: none">• Conhecer seu corpo, identificando progressivamente as suas partes.• Conhecer as possibilidades de movimento do próprio corpo e suas limitações.• Controlar progressivamente o próprio corpo, adquirindo confiança nas suas possibilidades de movimentação corporal.• Ajustar suas capacidades e habilidades às diferentes práticas de movimento.• Explorar suas possibilidades de movimentação corporal em diferentes situações.• Observar semelhanças e diferenças do seu corpo e de sua movimentação corporal, em relação aos outros.	<p>DESENVOLVER SUA AUTONOMIA E IDENTIDADE CORPORAL.</p> <ul style="list-style-type: none">• Conhecer e identificar as partes de seu corpo.• Demonstrar confiança nas suas possibilidades de movimentação corporal.• Observar e reconhecer semelhanças e diferenças do seu corpo e de sua movimentação corporal, em relação aos outros.
<p>UTILIZAR O MOVIMENTO COMO FORMA DE LINGUAGEM INTERAGINDO COM O MEIO.</p> <ul style="list-style-type: none">• Interagir por meio do movimento.• Expressar sensações, necessidades e	<p>UTILIZAR O MOVIMENTO COMO FORMA DE LINGUAGEM INTERAGINDO COM O MEIO.</p> <ul style="list-style-type: none">• Expressar e interpretar sensações, necessidades e sentimentos por



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

<p>sentimentos por meio do movimento.</p> <ul style="list-style-type: none">• Participar de práticas com propostas desafiadoras, que levem à solução de problemas e à construção de diferentes relações interpessoais.• Escolher progressivamente de forma autônoma espaços, materiais e parceiros nas práticas de movimento.• Respeitar regras simples, entendendo-as progressivamente como elementos que orientam as práticas sociais.	<p>meio do movimento.</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a iniciativa e a colaboração para com o grupo.• Respeitar diferenças corporais.• Escolher de forma autônoma espaços, materiais e parceiros nas práticas de movimento.• Respeitar e reelaborar regras, entendendo-as como elementos que orientam as práticas sociais.
<p>AMPLIAR E PRODUZIR SABERES SOBRE AS DIFERENTES PRÁTICAS DE MOVIMENTO.</p> <ul style="list-style-type: none">• Vivenciar diferentes práticas de movimento, como cantigas, brincadeiras cantadas, jogos, brincadeiras ginásticas, dança, entre outras.	<p>AMPLIAR E PRODUZIR SABERES SOBRE AS DIFERENTES PRÁTICAS DE MOVIMENTO.</p> <ul style="list-style-type: none">• Explorar e ampliar suas possibilidades de movimentação corporal em diferentes situações.• Conhecer diferentes práticas de movimento, como cantigas, brincadeiras cantadas, jogos, brincadeiras ginásticas, dança, entre outras.• Vivenciar e reelaborar diferentes práticas de movimento.

LINGUAGENS ARTÍSTICAS

As artes visuais estão presentes no cotidiano da vida infantil. A criança representa e cria, conforme ela visualiza e sente. As artes visuais são linguagens e, portanto uma das formas importantes de expressão e comunicação particularmente na educação infantil.

As artes visuais não podem ser entendidas apenas como meros passatempos em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar, não tem nenhum objetivo ou significado.

A arte da criança, desde cedo, sofre influência da cultura pelas imagens da TV, revistas, gibis, rótulos, estampas, trabalhos de seus colegas, etc. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram ideias, a partir das suas experiências ao longo da vida.

O desenho serve para imprimir o que se vê, pensa e sente, e por meio dele a criança cria e recria individualmente formas expressivas. Imitar decorre



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

antes de uma experiência pessoal, cuja intenção é a apropriação de conteúdos, de formas e de figuras por meio de representação.

As garatujas⁴ são os rabiscos com ritmos de ir e vir, que aos poucos se transformam em formas definidas: objetos naturais, objetos imaginários e outros desenhos. É interessante que as crianças façam desenhos, a partir das mais diversas situações, cenas, pessoas e objetos, com o auxílio do professor.

O professor/educador deve oferecer oportunidades às crianças para criarem suas produções, através do trabalho organizado, possibilitando uso e exploração de materiais, como caixas, latinhas, variados papéis, papelões, plásticos, pedaços de panos, etc. O uso de riscantes (lápiz, giz, giz de cera, canetinha, canetões, carvão, entre outros) como o de suportes (sulfite A4, A3, papel colorido, papéis em formatos diferentes, retalhos de papel, etc.) para desenhar, ou deixar marcas no papel, que é o caso dos bebês de 6 meses a 2 anos, deve ser bastante variado.

A exposição dos trabalhos realizados é uma forma de propiciar a leitura dos objetos feitos pelas crianças e a valorização de suas produções. A releitura não é orientada ainda na educação infantil, pois para ser releitor de obras artísticas, é necessário ter “lido” muitas obras e ter tido contato com muitas referências, o que evidentemente, a criança ainda não consegue.

De acordo com os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil, não é apenas o “fazer artístico” da criança que deve ser explorado, mas também a “apreciação” e a “reflexão”, com a mediação do professor (BRASIL. 1998. Vol. 3, p. 89). Sugere-se colocar, em todas as salas de atividades, um canto de apreciação artística, com imagens instigantes que podem ser pinturas ou fotografias de autores diversos, como Aldemir Martins que possui um traço muito parecido com o traço infantil, além da riqueza de cores. Os desenhos feitos pelas crianças podem ser compartilhados e apreciados nas rodas de apreciação, antes de irem para o painel da exposição.

⁴ O termo garatuja foi utilizado por Viktor Lowenfeld para nomear os rabiscos produzidos pelas crianças na fase inicial de seu grafismo. Dois outros autores que estudaram a evolução do desenho infantil merecem destaque: G. H. Luquet e Rhoda Kellogg (BRASIL. 1998, vol. 3, p. 91).



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

O contato com o tridimensional também deve ser valorizado, como por exemplo, nas construções com sucatas (maquetes, robôs, jogos de tabuleiro, casinhas) e nas modelagens com massa ou argila. A própria exposição de trabalhos no CMEI deve evitar a exposição apenas nas paredes (bidimensional), procurando-se formas alternativas de valorizar as produções das crianças por meio de instalações diferentes (tridimensional).

LINGUAGENS ARTÍSTICAS	
LINGUAGEM VISUAL	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS
<p>CONHECER GRADATIVAMENTE MATERIAIS DIVERSOS, APRENDENDO A UTILIZÁ-LOS COMO FORMA DE EXPRESSÃO.</p> <p>CONHECER, APRECIAR, PRODUZIR E RESPEITAR DIFERENTES LINGUAGENS ARTÍSTICAS.</p> <ul style="list-style-type: none">• Explorar diferentes riscantes, como: giz, caneta hidrocor, carvão, lápis de cor, pincéis e materiais alternativos.• Explorar e utilizar diferentes instrumentos (pincéis, brochas, rolinhos, esponjas, entre outros).• Experimentar as múltiplas possibilidades ao usar tintas.• Manusear e explorar suportes variados e disponibilizados em diferentes planos, texturas e espaços (azulejo, chão, parede, areia, papéis de diferentes formas e tamanhos, entre outros).• Conhecer e explorar argila, massinha, objetos e papéis que possibilitem construções tridimensionais.• Participar de diferentes processos de leitura da arte produzida por	<p>CONHECER, APRECIAR, ANALISAR, PRODUZIR E RESPEITAR DIFERENTES LINGUAGENS ARTÍSTICAS, PODENDO RELACIONAR ELEMENTOS DE SUA CULTURA COM ELEMENTOS DA CULTURA ARTÍSTICA HISTORICAMENTE ACUMULADOS.</p> <ul style="list-style-type: none">• Ampliar as possibilidades expressivas no uso de materiais diversos.• Utilizar o desenho, a pintura, a modelagem, as construções tridimensionais, entre outras modalidades, nas criações.• Identificar as diferentes produções artísticas, como: desenho, pintura, escultura, fotografia, entre outras.• Conhecer e explorar os elementos da linguagem visual: ponto, linha, cor, volume e textura.• Expressar opiniões e sensações na leitura de suas criações e de outros processos de leitura.• Ampliar gradativamente seu percurso individual, nas suas criações artísticas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

<p>diferentes culturas.</p> <ul style="list-style-type: none">• Expressar sensações na exploração de diferentes materiais bidimensionais e tridimensionais.• Explorar diversas possibilidades gráficas na construção do percurso individual.	<ul style="list-style-type: none">• Visitar espaços culturais diversos.• Conhecer e interessar-se por manter o patrimônio cultural, reconhecendo a importância do seu papel nesse processo.• Apreciar suas produções, a dos colegas e as diferentes manifestações artísticas. <p>RECONHECER MATERIAIS DIVERSOS E PROCEDIMENTOS PARA UTILIZÁ-LOS COMO FORMA DE EXPRESSÃO.</p>
---	--

LINGUAGEM TEATRAL

De acordo com o Caderno de Objetivos para a Educação Infantil Municipal, a linguagem teatral faz parte do cotidiano infantil, que brinca, imita, dramatiza, mesmo sem a interferência de um adulto por perto. Assim, acreditamos que:

“Nas práticas com a linguagem teatral, há um gradativo crescimento da ação dramática. A criança evolui dos jogos imitativos, do faz-de-conta e dos jogos dramáticos para, aos poucos, alcançar o desenvolvimento da representação teatral. É natural que ela imite, iniciando por meio da brincadeira, as ações dos adultos com quem convive e, posteriormente, dos animais, dos heróis, entre outros personagens. A criança brinca de faz-de-conta sem perceber que está dramatizando. Esses momentos são valiosos para o seu desenvolvimento, pois são uma forma de exercitar a socialização, a oralidade e a expressão artística. Ter contato com os elementos que abrangem essa linguagem, como cenários, iluminação, maquiagens, figurinos, faz com que a criança desenvolva a sua imaginação criadora, iniciando o processo de representação” (CURITIBA, 2008, p. 18).

A linguagem teatral deve ser estimulada na criança, respeitando cada faixa etária dentro de suas potencialidades. Não é um objetivo deste CMEI fazer



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

com que as crianças exaustivamente ensaiem ou decorem “peças” ou “apresentações” para apresentar à comunidade. Acreditamos que com a criança pequena, é o jogo dramático que deve ser incentivado, ou seja, o brincar de dramatizar, o que já ocorre espontaneamente entre as crianças. O nosso papel enquanto professores será o de enriquecer o faz de conta infantil, trazendo novos aspectos, com o apoio da literatura infantil (utilizando os contos clássicos), assim como propiciar que a criança comece a ter contato com os elementos da linguagem teatral, propriamente dita como: texto, personagem, caracterização, cenografia e sonoplastia.

O faz de conta é parte integrante, e uma parte muito importante, do universo infantil. Na Educação Infantil procuramos desenvolver e ampliar a sensibilidade, os sentidos, a percepção, os sentimentos e a imaginação criadora da criança, oportunizando experiências estéticas e culturais, respeitando a faixa etária das crianças.

Na linguagem teatral, assim como nas demais linguagens artísticas, serão as marcas das crianças que deverão ser evidenciadas. O percurso infantil deve predominar em todas as etapas das propostas desenvolvidas, desde a experimentação, a apreciação até a criação propriamente dita.

Desde bebê, a criança demonstra estar atenta aos sons, aos movimentos, às palavras, às cores, formas e brilhos que fazem parte do seu ambiente. Brincar de sorrir, fazer caretas, esconder um brinquedo ou esconder-se atraem a atenção e divertem os bebês e as crianças pequenas. Assim como, brincar de bolo na areia, tomar o chá com as bonecas e disputar corridas de motocas, são brincadeiras consideradas “muito sérias” para as crianças, que têm neste tipo de brincadeira uma oportunidade de vivenciar papéis socialmente destinados aos adultos.

Segundo Peter Slade: “O *jogo dramático infantil* é uma forma de arte por direito próprio; não é uma atividade *inventada* por alguém, mas sim o comportamento real dos seres humanos”. (os itálicos são do autor) (SLADE. 1978). O autor explica que como adultos devemos considerar a diferença entre o que a criança faz na realidade, que é um tipo de jogo, daquilo que nós



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

entendemos como teatro. É com o jogo que devemos nos preocupar. Para o autor, o jogo dramático tem como raiz a própria brincadeira infantil de representar o *jogo*.

Assim, acreditamos que para enriquecer as propostas desenvolvidas no cotidiano do Centro Municipal de Educação Infantil, necessitamos conhecer melhor a criança com que trabalhamos, assim como saber das possibilidades de trabalho que a linguagem teatral permite em cada faixa etária, ou seja, tendo em vista as diferenças existentes entre as crianças dos três meses aos cinco anos de idade. O professor/educador deve, portanto, ser um observador atento das brincadeiras infantis. E, além disso, saber como e quando intervir nas brincadeiras, de modo a *alimentar* e ampliar o imaginário infantil.

Em relação ao jogo dramático, o professor/educador necessita saber o objetivo deste tipo de proposta, como planejar, realizar e avaliar. Precisa compreender, principalmente, qual será o seu papel durante a realização da atividade. Em que momentos e como deverá intervir, se atuará como personagem, ou não, e que tipo de recursos pode usar como facilitadores do processo (máscaras, vestuários, caixas, objetos do cotidiano, tendas, entre outros). Estas são questões que tentaremos responder, com o auxílio do pedagogo, dos cursos oferecidos pela SME e das reflexões que faremos com base no material de apoio que dispomos no CMEI.

LINGUAGEM TEATRAL	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS
<p>DESENVOLVER GRADATIVAMENTE A IDEIA DE REPRESENTAÇÃO.</p> <ul style="list-style-type: none">• Imitar diversos personagens (pessoas, animais e objetos).• Participar de situações de faz-de-conta com fantoches, figurinos e objetos animados.• Explorar maquiagens, figurinos e	<p>AMPLIAR PROGRESSIVAMENTE AS POSSIBILIDADES DE REPRESENTAÇÃO.</p> <ul style="list-style-type: none">• Dramatizar histórias contadas e músicas, fazendo uso de figurinos, fantoches, entre outros, tanto individual como coletivamente.• Participar na criação e elaboração da cenografia (espaço cênico, objetos



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

<p>outros materiais cênicos.</p> <ul style="list-style-type: none">• Explorar diferentes possibilidades gestuais, expressivas para a representação.• Interagir com atores, profissionais ou não, nos momentos de caracterização e apreciação teatral.	<p>cênicos, maquiagem, figurino, luz, sombra).</p> <ul style="list-style-type: none">• Utilizar, nos jogos teatrais e de faz-de-conta, maquiagens, figurinos e outros materiais cênicos.• Criar diferentes expressões corporais na construção de personagens.• Participar na elaboração de roteiros cênicos, a partir de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.• Assistir a diferentes espetáculos teatrais: fantoches, sombra, objetos, máscara, atores, entre outros.
--	--

DANÇA

De acordo com o Caderno de Objetivos para a Educação Infantil Municipal, o trabalho com todas “as linguagens artísticas busca o desenvolvimento e a ampliação da sensibilidade, dos sentidos, da percepção, dos sentimentos, da imaginação criadora, da experiência estética e cultural, respeitando a faixa etária das crianças, evidenciando suas marcas, seus fazeres, e respeitando seu percurso, por meio de experimentação, apreciação e criação” (CURITIBA, 2008, p. 17).

“A dança, como linguagem expressiva da arte, passa da imitação e exploração de movimentos à expressão corporal com significado artístico. Trabalhar com a dança significa oportunizar às crianças momentos em que vivenciem e explorem os movimentos corporais”, por meio dos elementos como força, fluência, tempo e espaço, em contextos significativos, que ampliem o seu repertório de expressão corporal (Ibid. p. 18).



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

No entanto, é importante não esquecer que a criança na educação infantil precisa de liberdade de movimentos. Assim, reproduzir passos de uma dança infantil tradicional como “Roda Cutia” ou de uma um pouco mais elaborada como “Alecrim dourado”, faz parte das situações de aprendizagem que devem ser propostas pelo professor, mas não são as únicas. A criança deve experimentar os movimentos que a dança propicia, pelo prazer de mexer o corpo e sentir ritmos diferentes. Mas os movimentos não precisam ser estereotipados.

O papel mais importante do professor será o de ampliar o repertório de ritmos musicais, favorecendo as situações em que a criança possa se expressar, com todo o seu corpo, inclusive criando danças conforme sua imaginação.

DANÇA	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS
<p>DESENVOLVER PROGRESSIVA INDEPENDÊNCIA NOS MOVIMENTOS E NA EXPRESSÃO CORPORAL, ADQUIRINDO GRADATIVAMENTE EQUILÍBRIO, RITMO, RESISTÊNCIA, FORÇA, VELOCIDADE E FLEXIBILIDADE CORPORAL.</p> <ul style="list-style-type: none">• Experimentar movimentos corporais no contato direto com o adulto (colo), ocupando o espaço (frente, trás, diagonal, em cima, embaixo e lateral) e fazendo uso de tempos (lento, moderado e rápido).• Dançar a partir de estímulos rítmicos (CDs, instrumentos musicais, palmas, comandos orais entre outros).• Imitar e compor movimentos corporais conforme referências propostas pelo educador.	<p>DESENVOLVER E AMPLIAR PROGRESSIVAMENTE EQUILÍBRIO, RITMO, RESISTÊNCIA, FORÇA, VELOCIDADE E FLEXIBILIDADE CORPORAL.</p> <ul style="list-style-type: none">• Improvisar movimentos corporais explorando o espaço (níveis: baixo, médio e alto; o tempo: lento, médio e rápido; a força: leve ou pesada; e a fluência: contida ou contínua).• Dançar expressivamente utilizando diferentes partes do corpo, em performances individuais e/ou coletivas.• Criar danças explorando o espaço, o tempo, a força e a fluência, individual e coletivamente.• Interagir com seus colegas, construindo uma imagem positiva do seu corpo e do outro, e sentir prazer em movimentar-se.• Participar de jogos e brincadeiras que ampliem as possibilidades de expressão



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

	corporal. •Apreciar espetáculos de dança de diferentes estilos e culturas.
--	---

LINGUAGEM MUSICAL

Compreende-se a música como uma forma de linguagem e de conhecimento, pois está presente em nosso cotidiano de modo intenso. Na educação infantil, a música mantém forte ligação com o brincar, incluindo os acalantos, as parlendas, as rodas, as adivinhas, os contos, etc. Esses jogos e brincadeiras são expressões da infância.

A música é uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. O ouvido humano concentra não só as funções auditivas como também é responsável pelo equilíbrio dos nossos movimentos. Daí o impacto sensorial que a música exerce sobre o corpo, e o poder dos diferentes ritmos de estimular as infinitas possibilidades de exploração para o desenvolvimento de habilidades e percepções de mundo.

O trabalho com a música é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras, capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos. Está presente em todas as culturas, em situações como festas e comemorações, rituais religiosos, etc.

Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Cantar e ouvir músicas pode ocorrer com frequência e de forma permanente na Educação Infantil. Deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho musical, às outras áreas, já que a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais).

LINGUAGEM MUSICAL	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS
<ul style="list-style-type: none">• Identificar, reconhecer e reagir a diferentes sons naturais ou produzidos.• Explorar e produzir sons da voz, os sons corporais, os instrumentais e musicais e os de objetos sonoros.• Participar de brincadeiras cantadas, cantigas de roda, jogos com palavras, acompanhando com palmas, movimentos ou tocando instrumentos.• Explorar as qualidades sonoras ao cantar e na manipulação de instrumentos e objetos do cotidiano.• Expressar preferências musicais e sonoras, diante dos diferentes gêneros musicais trabalhados.	<ul style="list-style-type: none">• Identificar timbres característicos (sons dos animais, sons de objetos, voz dos colegas, etc.) nos jogos sonoros e utilizá-los em suas imitações e brincadeiras.• Produzir sons criando composições a partir de objetos sonoros, instrumentos musicais, sons corporais e vocais.• Acompanhar, com batidas (palmas, marcha, instrumento de percussão, etc.), diferentes ritmos musicais.• Reconhecer as qualidades sonoras: duração (sons longos e curtos); altura (grave e agudo) e intensidade (sons suaves e fortes).• Apreciar e expressar suas preferências musicais e sentimentos, diante dos diferentes gêneros musicais trabalhados.• Manipular instrumentos musicais de corda, sopro e percussão.• Construir instrumentos musicais de corda, sopro e percussão, utilizando materiais alternativos.• Apreciar espetáculos musicais.



LINGUAGEM ORAL, LEITURA E ESCRITA

Através da linguagem, a criança pode ter acesso a outras realidades e culturas sem passar pela experiência concreta. Com esse recurso, oportunizamos para as crianças o acesso a mundos distantes e imaginários. As histórias infantis tradicionais possuem uma inesgotável fonte de informações culturais, as quais somam-se as suas vivências concretas.

Aprender uma língua, não é somente aprender as palavras, é preciso entender, interpretar e representar a realidade, através de um desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências lingüísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças.

Ao se considerar as crianças ativas na construção de conhecimento e não receptoras passivas de informações há uma transformação na forma de compreender como elas aprendem a falar, a ler e a escrever. A linguagem não é homogênea: há variedades de falas, diferenças nos graus de formalidade e nas convenções do que pode e deve falar em determinadas situações comunicativas (contar o que lhe acontece em casa, contar histórias, dar recados, explicar um jogo, etc.).

Aprender a falar, portanto, não consiste em memorizar sons e palavras. A aprendizagem da fala pelas crianças não se dá de forma desarticulada com a reflexão, o pensamento, a explicitação de seus atos, sentimentos, sensações e desejos. As crianças vão testando a compreensão da linguagem, modificando e estabelecendo novas associações na busca de significado. Passam a fazer experiências, como brincadeiras de faz de conta, músicas, rimas, parlendas e jogos verbais existentes ou inventados.

As crianças na educação Infantil ainda não possuem habilidade para escrever e ler, porém, podem fazer uso da ajuda de parceiros mais experientes –



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

neste caso professores e educadores - para aprender a necessidade da leitura e da escrita em situações significativas. Grande parte das crianças está em contato com a linguagem escrita (jornais, placas de ônibus, embalagens, cartazes, etc.). A partir daí, as crianças começam a elaborar hipóteses sobre a escrita. Nas famílias em que o ato de ler e escrever tem uma presença marcante, apresentam mais desenvoltura. Esse fato aponta para a importância do contato com a escrita nas instituições de educação infantil.

A oralidade, a leitura e a escrita devem ser trabalhadas de maneira integrada e complementar, potencializando-se os diferentes aspectos que cada uma dessas linguagens solicita das crianças.

No CMEI Professora Clarice Rocha da Rosa estas três áreas são prioritárias, devendo o professor desenvolver diariamente, por meio de atividades permanentes, as rodas de conversa, a hora da leitura e situações de escrita espontânea pela criança.

LINGUAGEM ORAL	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS
<p>DESENVOLVER GRADATIVAMENTE A LINGUAGEM ORAL EM DIFERENTES SITUAÇÕES DE INTERAÇÃO.</p> <p>AMPLIAR PROGRESSIVAMENTE AS POSSIBILIDADES DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO DE IDEIAS, SENTIMENTOS, DESEJOS E NECESSIDADES, UTILIZANDO DIFERENTES LINGUAGENS.</p> <ul style="list-style-type: none">•Relacionar-se e comunicar-se através de gestos, expressões e movimentos (bater palmas, acenar, dizer sim e não com a cabeça, apontar com o dedo).•Solicitar objetos, atenção ou ajuda por meio do choro, sons, palavras ou gestos.•Reconhecer vozes comuns ao	<ul style="list-style-type: none">• Ampliar o vocabulário.• Construir pequenos discursos estruturados.• Compreender duas ou três ordens juntas.• Dialogar em diferentes situações do cotidiano.• Comunicar recados compreendendo os assuntos tratados.• Reconhecer, usar e recitar parlendas e demais textos da tradição oral.• Reconhecer e utilizar rimas em suas brincadeiras.• Formular perguntas.• Narrar histórias utilizando recursos expressivos próprios.• Relatar e explicar fatos do



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

<p>seu cotidiano.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Responder corporalmente ou com balbucios à comunicação oral dos adultos e das crianças ao seu redor. • Atender quando chamada por seu nome. • Diferenciar intenções na fala do adulto. • Explorar as possibilidades expressivas da própria voz. • Emitir sons na tentativa de comunicar-se. • Imitar sons e palavras. • Nomear objetos. • Entender e responder a ordens simples. • Participar de momentos de contação e leitura de histórias. • Combinar duas palavras ou mais para formar frases. • Comunicar-se oralmente para expressar suas necessidades, sentimentos, desejos ou vivências. • Relatar situações, fatos, sentimentos e ideias do cotidiano. • Responder perguntas. • Participar de situações de diálogo. • Memorizar canções e reproduzir partes. • Relatar seqüências de uma história e falar sobre os personagens. 	<p>cotidiano.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formular hipóteses sobre situações-problema simples. • Emitir opiniões próprias sobre um assunto. • Organizar oralmente etapas de uma instrução, com auxílio do educador/ professor (receitas, regras). • Participar de diferentes situações de uso de linguagem oral (entrevistas, debates, notícias). • Inventar histórias. • Fazer a articulação correta das palavras. • Relatar fatos e histórias com sucessão ordenada de acontecimentos.
---	--

LEITURA	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS
<p>DESENVOLVER GRADATIVAMENTE O INTERESSE E O PRAZER PELA LEITURA.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de leitura de histórias organizados pelo educador/professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar a leitura de histórias, parlendas, quadrinhas, adivinhas e outros textos. • Solicitar a leitura de diferentes livros de sua preferência.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

<ul style="list-style-type: none"> • Folhear materiais impressos, como livros, revistas e histórias em quadrinhos. • Solicitar a leitura de histórias. • Imitar o comportamento de leitor em situações de faz-de-conta. • Distinguir a postura de leitor da postura de falante. • Solicitar a leitura de diferentes livros de sua preferência. • Ler imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear livros de sua preferência. • Ampliar o repertório de histórias. • Conhecer diferentes portadores de texto. • Buscar informações em diferentes portadores de texto sobre assuntos trabalhados no cotidiano, com auxílio do adulto. • Ler os símbolos convencionados e os criados pelo grupo. • Utilizar o desenho como a primeira forma escrita de representação simbólica. • Criar símbolos para representar regras significativas ao grupo. • Utilizar o desenho para registrar suas ideias. • Fazer tentativas de escrita. • Participar da construção de textos individuais e coletivos escritos pelo educador/professor.
---	---

LINGUAGEM ESCRITA	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS
<p>DESENVOLVER GRADATIVAMENTE A IDEIA DE REPRESENTAÇÃO.</p> <p>OBSERVAR A FUNÇÃO DA ESCRITA EM DIFERENTES CONTEXTOS.</p> <p>REALIZAR GRADATIVAMENTE TENTATIVAS DE ESCRITA (NÃO-CONVENCIONAL).</p>	<p>REALIZAR GRADATIVAMENTE TENTATIVAS DE ESCRITA (NÃO CONVENCIONAL), DE ACORDO COM AS PRÓPRIAS POSSIBILIDADES.</p> <p>AMPLIAR PROGRESSIVAMENTE AS POSSIBILIDADES DE REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA.</p> <p>OBSERVAR A FUNÇÃO DA ESCRITA EM DIFERENTES CONTEXTOS,</p>



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

<ul style="list-style-type: none">• Participar de situações de leitura planejadas pelo educador/professor.• Levantar hipóteses sobre o que pode estar escrito em fotografias, desenhos, títulos e símbolos.• Imitar postura de escritor em situações de faz-de-conta.• Utilizar o desenho como a primeira forma de representação simbólica.• Participar da construção de textos coletivos escritos pelo educador/professor.	<p>AVANÇANDO GRADATIVAMENTE SUAS HIPÓTESES DE LEITURA E ESCRITA.</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar as semelhanças entre as letras do seu nome e as dos demais nomes dos colegas.• Fazer tentativas de escrita do próprio nome na identificação das suas produções, na chamada, nos seus pertences e nas brincadeiras.• Diferenciar textos escritos de outras formas de representação.• Imitar postura de escritor em situações de brincadeiras simbólicas, realizando escritas não-convencionais.
---	--

RELAÇÕES SOCIAIS E NATURAIS

Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações. As crianças refletem e aos poucos tomam consciência do mundo de diferentes maneiras em cada etapa do seu desenvolvimento. Contudo, o professor e o educador precisam ter claro que os domínios e conhecimentos são construídos gradativamente, na medida em que as crianças desenvolvem atitudes de curiosidade, de crítica, de refutação e de reformulação de explicações para a pluralidade de diversidade de fenômenos e acontecimentos do mundo social e natural.

Através da observação e exploração do meio, é que as crianças poderão construir gradualmente as primeiras noções a respeito das pessoas, do seu grupo social e das relações humanas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Por meio do contato com pequenos animais, as crianças poderão aprender algumas noções básicas necessárias ao trato com os animais, como a necessidade de lavar as mãos antes e depois do contato com eles, a possibilidade ou não de segurar cada animal e as formas mais adequadas para fazê-lo, a identificação dos perigos que cada um oferece, como mordidas, bicadas, etc.

Cuidar de plantas e acompanhar seu crescimento podem se constituir em experiências bastante interessantes. O professor pode cultivar algumas plantas, propiciando à criança acompanhar suas transformações e participar dos cuidados exigidos.

Para desenvolver noções relacionadas às propriedades dos diferentes objetos e suas possibilidades de transformação, é necessário que as crianças possam, desde pequenas brincar com eles, explorá-los e utilizá-los de diversas formas. As crianças devem ter liberdade para manusear e explorar diferentes tipos de objetos.

As crianças podem desenvolver uma percepção integrada do próprio corpo por meio de seu uso na realização de ações pertinentes ao cotidiano. A aprendizagem dos nomes das partes do corpo e de algumas de suas funções também deve ser feita de forma contextualizada, por meio de situações reais e cotidianas.

As maneiras de andar, correr, arremessar, saltar, resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio, estabelecidas em função de suas necessidades, interesses e possibilidades. Esses movimentos incorporam-se ao comportamento humano, constituindo-se numa cultura corporal, na qual se faz uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com a intenção de estabelecer comunicação. O trabalho com as brincadeiras, músicas, histórias, jogos e danças tradicionais da comunidade, favorece a ampliação e a valorização da cultura de seu grupo pelas crianças.

Como integrantes de grupos socioculturais singulares, as crianças vivenciam experiências e interação num contexto de conceitos, valores, ideias, objetos e representações sobre os mais diversos temas a que tem acesso na vida



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

cotidiana construindo um conjunto de conhecimentos sobre o mundo que a cerca.

As crianças refletem e gradativamente tomam consciência do mundo de diferentes maneiras em cada etapa de seu desenvolvimento. As transformações que ocorrem em seu pensamento se dão simultaneamente ao desenvolvimento da linguagem e de suas capacidades de expressão.

Movidas pelo interesse e pela curiosidade e confrontadas com as diversas respostas oferecidas por adultos, outras crianças ou por fontes de informação, como livros, notícias e reportagens, rádio e TV, etc. as crianças podem conhecer o mundo por meio da atividade física, afetiva e mental, construindo explicações subjetivas e individuais para os diferentes fenômenos e acontecimentos. Na medida em que as experiências cotidianas são mais variadas as associações passam a ser revistas e reconstruídas.

Por meio de perguntas e colocação de dúvidas pelo professor/educador as crianças aprendem a observar seu entorno de forma mais intencional, devem ser instigadas a observar fenômenos, relatar acontecimentos, formular hipóteses, prever resultados e conhecer diferentes contextos históricos e sociais.

O conhecimento científico imprime novas possibilidades de relação do homem com o mundo, transformando as relações, permitindo que algumas ideias sejam modificadas e que novas teorias e novos conhecimentos sejam produzidos.

RELAÇÕES SOCIAIS E NATURAIS	
RELAÇÕES SOCIAIS	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS
<p>DESENVOLVER GRADATIVAMENTE AÇÕES INDEPENDENTES NA ESCOLHA DE ESPAÇOS E BRINQUEDOS, APRENDENDO A BRINCAR COM ADULTOS E CRIANÇAS.</p> <ul style="list-style-type: none">• Explorar o espaço da sala de aula em diferentes posições e perspectivas, com a ajuda do educador.• Explorar diferentes brinquedos e espaços em atividades livres	<p>AMPLIAR POSSIBILIDADES DE AGIR COM AUTONOMIA NA ESCOLHA DE ESPAÇOS, BRINQUEDOS E PARCEIROS PARA BRINCAR, DEFININDO REGRAS E RECRIANDO SITUAÇÕES VIVIDAS.</p> <ul style="list-style-type: none">• Explorar diferentes espaços em atividades livres e/ou orientadas.• Escolher espaços e brinquedos de sua preferência para brincar.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

<p>e/ou orientadas.</p> <ul style="list-style-type: none">• Demonstrar preferências sobre espaços e brinquedos.• Explorar diferentes materiais e brinquedos.• Interagir, em brincadeiras, com adultos e crianças.• Compartilhar progressivamente o espaço, os brinquedos, os materiais e o educador com outras crianças.• Reconhecer e sentir-se segura dentro de sua sala e nos demais espaços onde participa de atividades.• Reconhecer a própria sala de aula como ponto de referência dentro do espaço do CMEI.• Reconhecer os diferentes cantos de atividades diversificadas, organizados dentro ou fora de sua sala. <p>VIVENCIAR ATITUDES DE COLABORAÇÃO, SOLIDARIEDADE E RESPEITO, IDENTIFICANDO AOS POUCOS DIFERENÇAS EM SEU GRUPO.</p> <ul style="list-style-type: none">• Colaborar com o professor/educador na manutenção da organização de sua sala.• Organizar diferentes brinquedos, jogos e materiais em seus respectivos lugares, com ajuda do professor/educador.• Solicitar ou prestar ajuda quando necessário.• Conhecer-se e reconhecer no outro diferenças em relação a si própria, aprendendo aos poucos a respeitá-las.• Exercitar os papéis de cuidar dos companheiros e de ser cuidada por eles.	<ul style="list-style-type: none">• Escolher parceiros para brincar.• Compartilhar espaços, brinquedos e materiais com outras crianças.• Reconhecer e sentir-se segura dentro de sua sala e nos demais espaços onde participa de atividades.• Planejar brincadeiras de faz-de-conta.• Recriar, em brincadeiras de faz-de-conta, situações reais ou imaginárias.• Discutir regras para as brincadeiras.• Criar novas regras para brincar.• Construir cenários para brincar de faz-de-conta. <p>VIVENCIAR RELAÇÕES DE COLABORAÇÃO E SOLIDARIEDADE, DESENVOLVENDO AOS POUCOS TOLERÂNCIA E RESPEITO PELO OUTRO E PELAS SUAS DIFERENÇAS.</p> <ul style="list-style-type: none">• Colaborar com o educador na manutenção da organização de sua sala.• Organizar diferentes brinquedos, jogos e materiais em seus respectivos lugares.• Colaborar ativamente no desenvolvimento das diversas atividades de seu grupo.• Ajudar os companheiros em situações de dificuldade.• Reconhecer e respeitar diferentes opiniões e pontos de vista.• Brincar e relacionar-se com crianças em diferentes condições de desenvolvimento.• Respeitar as características étnico-raciais, culturais e religiosas de colegas e adultos de sua convivência.
--	---



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

<p>IDENTIFICAR SUA FAMÍLIA COMO UM GRUPO SOCIAL, APRENDENDO AOS POUCOS QUE FAZ PARTE DE OUTROS GRUPOS.</p> <ul style="list-style-type: none">• Demonstrar estranhamento, rejeição ou afeição e preferência por pessoas, objetos e espaços que lhe são ou não familiares.• Reconhecer os adultos de referência de sua turma.• Partilhar modos de ser, de falar, de brincar e de agir, reconhecendo-se como integrante de seu grupo.• Identificar e compreender os papéis sociais exercidos pelos adultos no CMEI.• Partilhar informações de sua família, identificando sua composição e modo de vida.• Identificar outros grupos existentes no CMEI durante a interação com outras crianças.• Interagir com as demais crianças do CMEI em momentos de integração envolvendo as diferentes turmas. <p>CONHECER E APRENDER GRADATIVAMENTE A RESPEITAR REGRAS SIMPLES DE CONVIVÊNCIA EM DIFERENTES SITUAÇÕES DO COTIDIANO.</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar objetos de uso coletivo, aprendendo a partilhá-los com os colegas da sala.<ul style="list-style-type: none">• Perceber que suas atitudes geram conseqüências nas relações sociais e naturais.• Perceber gradativamente que suas atitudes impulsivas podem ser autocontroladas.• Conhecer as regras para a convivência em grupo e corresponder a elas com suas atitudes.	<p>RECONHECER A EXISTÊNCIA DE DIFERENTES GRUPOS SOCIAIS IDENTIFICANDO A QUAIS PERTENCE.</p> <ul style="list-style-type: none">• Partilhar modos de ser, de falar, de brincar e de agir, reconhecendo-se como integrante de seu grupo.• Compreender os papéis sociais exercidos pelas pessoas nos diferentes contextos em que vivem.• Analisar hábitos, costumes e formas de organização de diferentes grupos sociais em outros tempos e espaços, comparando-os com os do seu.• Conhecer atividades de trabalho, lazer e cultura de alguns grupos sociais em diferentes espaços e tempos históricos.• Identificar semelhanças e diferenças nas características de objetos, pessoas e lugares em relação ao tempo passado e presente.• Interagir com as demais crianças do CMEI em momentos de integração envolvendo as diferentes turmas. <p>CONHECER, CONSTRUIR E RESPEITAR REGRAS DE CONVIVÊNCIA, UTILIZANDO GRADATIVAMENTE O DIÁLOGO E A NEGOCIAÇÃO NA RESOLUÇÃO DE CONFLITOS.</p> <ul style="list-style-type: none">• Partilhar os objetos de uso coletivo.• Perceber que suas atitudes geram conseqüências nas relações sociais e naturais.• Controlar gradativamente suas atitudes impulsivas, adotando o diálogo e a negociação para solucionar conflitos.• Conhecer as regras para
--	---



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

<ul style="list-style-type: none">• Construir e vivenciar com o seu grupo combinados para uma boa convivência. <p>IDENTIFICAR E EVITAR SITUAÇÕES DE RISCO NOS DIFERENTES ESPAÇOS QUE FREQUENTA.</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer as situações de perigo em seu ambiente.• Reagir com atitudes de cuidado frente a situações perigosas.• Pedir ajuda nas situações de risco ou em que se sentir ameaçado. <p>IDENTIFICAR OBJETOS DE USO PESSOAL, DESENVOLVENDO GRADATIVAMENTE ATITUDES DE ORGANIZAÇÃO E CUIDADO DELES E DOS AMBIENTES DENTRO E FORA DA INSTITUIÇÃO.</p> <ul style="list-style-type: none">• Cuidar de seus pertences e dos objetos de uso coletivo.• Guardar seus pertences de forma organizada.• Ajudar a manter limpos os espaços do CMEI.• Jogar o lixo em local próprio, separando o orgânico do reciclável.	<p>convivência em grupo e corresponder a elas com suas atitudes.</p> <ul style="list-style-type: none">• Construir e vivenciar com o seu grupo para uma boa convivência.• Atuar de maneira cooperativa em atividades de equipe. <p>IDENTIFICAR E EVITAR SITUAÇÕES DE RISCO PARA SI E PARA O OUTRO NOS DIFERENTES ESPAÇOS QUE FREQUENTA, APRENDENDO A VALORIZAR A VIDA.</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar situações de perigo e tomar precauções para evitá-las.• Pedir ajuda em situações de risco ou em que se sentir ameaçada.• Exercitar os papéis de cuidar dos companheiros e de ser cuidada por eles nas situações de perigo.
--	--

CONHECIMENTO MATEMÁTICO

As noções matemáticas são construídas pelas crianças a partir das experiências proporcionadas pelas interações com o meio, e com as pessoas com quem compartilham conhecimentos.

Essas ações ocorrem fundamentalmente no convívio social e no contato das crianças com histórias, contos, músicas, jogos e brincadeiras.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

A construção de competências matemáticas não ocorre separadamente, mas sim com o desenvolvimento de outras naturezas como: comunicar-se oralmente, desenhar, ler, escrever, movimentar-se, cantar, etc...

As crianças, desde bem pequenas, pensam sobre o mundo que as cerca e procuram compreendê-lo. Um trabalho intencional com as áreas de conhecimento, entre elas a matemática, contribui para que as crianças elaborem e sistematizem conhecimentos.

Acredita-se que a criança constrói suas bases matemáticas pela necessidade de resolução de problemas de seu tempo, impostos pela complexidade de situações da sociedade e, como o homem dito "primitivo", parte de um sentido de número para uma construção abstrata deste, sendo uma construção onde o fator tempo ocupa lugar relevante. O número não é dado imediato da natureza, é uma construção da mente humana.

Para que o ser humano se relacione bem com a Matemática é necessário que faça todas as relações possíveis entre os objetos: é igual, é diferente, é maior, é menor etc. Do ponto de vista pedagógico, acreditamos ser importante que o professor leve a criança a construir todas as relações possíveis entre os objetos, nas construções do seu próprio brincar: agrupar objetos por suas semelhanças; fazer classificações simples e em série; comparar tamanhos: maior, menor, igual etc.

Diversas atividades intervêm na construção do conhecimento matemático como: recitar a seqüência numérica, fazer comparações, localizar-se especialmente. No ensino de Matemática, o mais importante é o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático e da autonomia da criança.

O pensamento lógico-matemático é fruto de construções internas que se dão na mente de cada um, e não tem como serem treinadas ou transmitidas. Na prática, no início, as crianças devem ter uma aproximação global com os conteúdos. Não se trata de trabalho matemático, mas atividades com calendários, com músicas que repetem as chamadas récitas numéricas. Até com bebês, é possível desenvolver uma consciência espacial que é a gênese do trabalho com matemática. Com bebês, a ocupação do espaço, estar em berços ou circular pelo



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

chão, são noções que ajudam posteriormente a fundamentar a geometria.

O Conhecimento Matemático não se constitui num conjunto de fatos a serem memorizados. Aprender números é mais que contar, muito embora a contagem seja importante para a compreensão do conceito de número. As ideias matemáticas que as crianças constroem na Educação Infantil serão de grande importância em toda a sua vida escolar e cotidiana.

Uma proposta de trabalho com a Matemática deve encorajar a exploração de uma grande variedade de ideias matemáticas, não apenas numéricas, mas também aquelas relativas à geometria, às medidas e às noções de estatística, de forma que as crianças desenvolvam e conservem com prazer uma curiosidade acerca da matemática, adquirindo diferentes formas de perceber a realidade.

Esta proposta incorpora contextos do mundo real, as experiências e a linguagem natural da criança no desenvolvimento das noções de matemática, sem, no entanto, esquecer que o CMEI deve fazer a criança ir além do que parece saber, deve tentar compreender como ela pensa, que conhecimentos traz de sua experiência no mundo e fazer as interferências no sentido de ampliar suas noções matemáticas. Isto implica numa orientação do ensino que incorpore as brincadeiras, as histórias, cantigas, os jogos de regras, as atividades lúdicas, a elaboração de coleções e as atividades culinárias como fontes de aprendizagem, de forma que as crianças desenvolvam e conservem com prazer uma curiosidade acerca da Matemática.

As crianças constroem seus conhecimentos matemáticos por meio de sucessivas reorganizações ao longo das suas vidas. Elaboram uma série de ideias e hipóteses provisórias antes de compreender um objeto em toda sua complexidade. Nessa abordagem, complexidade e provisoriedade são didaticamente inseparáveis. O professor precisa levar em conta os conhecimentos que as crianças adquiriram fora da escola (em suas famílias, nos jogos, na TV...), propondo-lhes situações de aprendizagem nas quais precisem utilizar esses conhecimentos para construir novos. Ao invés de esperar respostas imediatas no início das atividades coletivas, o professor precisa dar tempo para que as crianças pensem - individualmente ou em pares; precisa retomar as ideias



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

expressas pelas crianças para que seus companheiros possam pensar sobre elas e devolver ao grupo - em forma de problemas a resolver - afirmações feitas só por algumas crianças.

À medida que crescem conquistam maior autonomia e conseguem levar adiante suas ações, atividades e jogos formulando questões mais elaboradas, aprendendo a trabalhar diante de um problema, criando ou mudando, revisando e discutindo diferentes propostas.

Os registros numéricos deverão surgir de forma gradativa, com o apoio da escrita inicialmente pelo professor, que deverá tomar cuidado para não tolher as hipóteses das crianças a respeito das quantidades, que num primeiro momento irá desenhar. Aos poucos, o professor apresentará os números escritos, conforme a convenção social que se faz deles, sempre de forma contextualizada, na contagem de pontos de jogos realizados, como num boliche, por exemplo, sem haver necessidade de cópia de números ou de apresentá-los dentro de uma seqüência correspondente.

Sugere-se que em todas as turmas seja implantado o canto permanente de jogos, à medida que as crianças aprendam as regras de jogos tradicionais como dominó, memória e jogos de percurso (ou tabuleiro). Outros jogos podem ser criados com a ajuda das crianças como o jogo “Todos de foram”, “Cabo de guerra” e de preenchimento.

O uso do quadro numérico até 50 ou 100 também deve ser diário, para contagens no dia a dia, assim como o calendário, com função social que é agendar compromissos e datas importantes para aquela turma específica.

CONHECIMENTO MATEMÁTICO	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 0 A 3 ANOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DE 4 A 5 ANOS
NÚMEROS E SISTEMA DE NUMERAÇÃO: COMPREENDER GRADATIVAMENTE A FUNÇÃO SOCIAL DOS NÚMEROS, PERCEBENDO AOS POUCOS EM QUE CONTEXTO SÃO UTILIZADOS <ul style="list-style-type: none">Fazer uso de portadores numéricos dos	NÚMEROS E SISTEMA DE NUMERAÇÃO: COMPREENDER GRADATIVAMENTE A FUNÇÃO SOCIAL DOS NÚMEROS, PERCEBENDO AOS POUCOS EM QUE CONTEXTO SÃO UTILIZADOS. <ul style="list-style-type: none">Participar de situações de uso reais dos números, em que o



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

<p>objetos do seu cotidiano (telefone, calculadora, relógio, dinheirinho, fita métrica, régua, propagandas de supermercado, etc.), em brincadeiras de faz-de-conta, demonstrando conhecimento de sua função social.</p> <p>ESTABELECEM RELAÇÕES QUANTITATIVAS POR MEIO DA CONTAGEM, COM AUXÍLIO DO EDUCADOR/ PROFESSOR</p> <ul style="list-style-type: none">• Participar de situações lúdicas de récita numérica (parlendas, músicas que veiculam a série numérica, entre outros).• Vivenciar situações de contagem em que o adulto é referência.• Realizar contagem oral de objetos que possam ser deslocados e/ou coleções, com auxílio do adulto.• Fazer contagem de objetos de forma diversificada;• Utilizar da contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade;• Aperfeiçoar progressivamente suas estratégias de contagem.• Comparar quantidades de pequenos grupos de objetos utilizando as palavras mais, menos e igual;• Utilizar da contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade;• Vivenciar situações envolvendo ações de agrupar, tirar, repartir e reunir. <p>ESPAÇO E FORMA:</p> <p>DESENVOLVER GRADATIVAMENTE NOÇÕES DE ORIENTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO PRÓPRIO CORPO EM RELAÇÃO A PESSOAS, OBJETOS E ESPAÇOS</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver noções de orientação, deslocando-se no espaço (arrastar, engatinhar, andar e correr).	<p>educador/professor é usuário competente do sistema de numeração.</p> <ul style="list-style-type: none">• Vivenciar situações e contextos onde os números são utilizados na sociedade;• Identificar em que situações e contextos os números são utilizados na sociedade.• Fazer uso de portadores numéricos dos objetos do seu cotidiano (telefone, calculadora, relógio, dinheirinho, fita métrica, régua, propagandas de supermercado, etc.), em brincadeiras de faz-de-conta, demonstrando conhecimento de sua função social. <p>PERCEBER GRADATIVAMENTE ALGUMAS REGULARIDADES DO SISTEMA DE NUMERAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none">• Vivenciar situações de uso dos números.• Utilizar os números em diferentes contextos.• Escrever números espontaneamente;• Ler e comparar números de diversas ordens de acordo com suas hipóteses.• Elaborar hipóteses de que número vem antes e depois, tendo em vista a regularidade do sistema de numeração.• Participar de situações em que seja necessário utilizar o quadro numérico para resolver situações do cotidiano e situações problema.• Recorrer gradativamente aos portadores numéricos como fonte de consulta; <p>ESTABELECEM RELAÇÕES QUANTITATIVAS POR MEIO DA CONTAGEM, INICIALMENTE COM AUXÍLIO DO EDUCADOR/PROFESSOR</p> <ul style="list-style-type: none">• Participar de situações lúdicas de récita numérica (parlendas, músicas que veiculam a série numérica, entre outros).• Vivenciar situações de contagem em
--	---



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

- Deslocar objetos no espaço (levar nas mãos/segurar, arrastar e empurrar), evitando esbarrar em pessoas e outros objetos.
- Conhecer e utilizar expressões de localização (dentro/fora, longe/perto, em cima/embaixo).
- Aprender a se deslocar e a deslocar objetos no espaço.

IDENTIFICAR OS DIFERENTES ESPAÇOS QUE FREQUENTA, APRENDENDO GRADATIVAMENTE A LOCALIZAR-SE NESSES ESPAÇOS

- Conhecer e explorar o espaço de sua sala, deslocando-se com autonomia.
- Reconhecer o espaço de sua sala, diferenciando-o de outros ambientes da unidade.
- Identificar os diferentes espaços da unidade (sala, direção, trocador, banheiros, refeitório, pátio coberto, parque), deslocando-se e explorando-os com autonomia.
- Deslocar-se no espaço transpondo obstáculos existentes ou propostos (pular, subir, descer, passar por baixo, por cima, equilibrar-se, etc.).
- Explorar diferentes caminhos para chegar ao mesmo lugar.
- Identificar gradativamente alguns pontos de referência.
- Desenvolver gradativamente a noção de reversibilidade nos deslocamentos em pequenos espaços (ir e voltar do banheiro, do parque, etc.)
- Desenvolver gradativamente a noção de lateralidade.

ESTABELEECER RELAÇÕES DE CAUSA E EFEITO EM SITUAÇÕES DE EXPLORAÇÃO DO PRÓPRIO CORPO E NAS INTERAÇÕES COM O MEIO

- Antecipar efeitos de sua ação sobre

que o adulto é referência.

- Realizar contagem oral de objetos que possam ser deslocados e/ou coleções, com auxílio do adulto.
- Fazer contagem de objetos de forma diversificada;
- Utilizar da contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade;
- Aperfeiçoar progressivamente suas estratégias de contagem.
- Comparar quantidades de pequenos grupos de objetos utilizando as palavras mais, menos e igual;
- Utilizar da contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais as crianças reconheçam sua necessidade;
- Vivenciar situações envolvendo ações de agrupar, tirar, repartir e reunir.

EXPLORAR A NOTAÇÃO NUMÉRICA EM SITUAÇÕES LÚDICAS E COTIDIANAS

- Explorar a notação numérica em diferentes contextos (registro de jogos, controle de materiais da sala, quantidade de pessoas que vão lanche, etc.), de acordo com as hipóteses de cada criança.
- Representar quantidades gradativamente utilizando diferentes recursos;
- Vivenciar situações de registro numérico em que o educador seja referência;
- Realizar registros numéricos com ou sem referência de forma contextualizada;

ESPAÇO E FORMA:

DESENVOLVER GRADATIVAMENTE NOÇÕES DE LOCALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO ESPACIAL, TENDO COMO REFERÊNCIA PESSOAS E OBJETOS ENTRE SI

- Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.
- Perceber noções de



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

<p>os objetos (Ex.: se bater em algumas peças, elas caem).</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a noção de permanência dos objetos.• Desenvolver gradativamente a percepção da separação entre o espaço, os objetos e o corpo.• Distinguir e compreender as formas estáticas e em movimento que aparecem em seu campo de visão.• Estabelecer relações posicionais entre os objetos perto/longe de, dentro/fora de, em cima/ embaixo de.• Prever antecipadamente o trajeto que algum objeto necessita realizar para chegar a determinado lugar.• Procurar pessoas e/ou objetos escondidos. <p>EXPLORAR OS OBJETOS</p> <ul style="list-style-type: none">• Organizar os brinquedos do seu cotidiano, em situações em que tenha que escolher lugares adequados para guardá-los;• Manusear objetos variados, empilhando-os, encaixando-os, utilizando o conhecimento de suas propriedades (diferentes formatos, etc.).• Comparar objetos utilizando termos de comparação maior/ menor, longo/ curto.• Verbalizar a posição dos objetos em relação à: em cima, embaixo, ao lado e atrás.• Descrever características dos objetos em relação às suas propriedades.• Resolver situações problema em que a verbalização das posições seja condição necessária.• Utilizar a linguagem oral para descrever deslocamentos, bem como antecipar trajetos.	<p>direcionalidade com o próprio corpo: adiante, atrás, à direita, à esquerda, acima, abaixo, dentro, fora, ao centro.</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar, segundo exploração do espaço e objetos, ideias de fronteira, dentro, fora e vizinhança.• Comunicar e reproduzir trajetos, considerando alguns elementos do entorno como pontos de referência.• Descrever e registrar pequenos percursos e trajetos, observando pontos de referência.• Situar-se no espaço em relação aos outros e aos objetos que a cercam, usando noções de posição: na frente, atrás de, entre, em cima, embaixo, perto, longe, utilizando vocabulário adequado.• Orientar-se por meio de instruções elaboradas por outros e ou mapas.• Descrever e interpretar a posição de objetos e pessoas.• Reproduzir um espaço ou objeto mediante um modelo. <p>EXPLORAR, IDENTIFICAR E REPRESENTAR PROPRIEDADES DE OBJETOS E FIGURAS, COMO FORMAS, TIPOS DE CONTORNOS, BIDIMENSIONALIDADE, TRIDIMENSIONALIDADE, FACES PLANAS, LADOS RETOS, ENTRE OUTROS</p> <ul style="list-style-type: none">• Estabelecer relações de semelhança e diferença entre e nos objetos.• Identificar e descrever características das formas.• Representar objetos bidimensionais e tridimensionais.• Nomear algumas formas geométricas utilizando vocabulário específico. <p>GRANDEZAS E MEDIDAS:</p> <p>DESENVOLVER GRADATIVAMENTE NOÇÕES TEMPORAIS NAS VIVÊNCIAS DO COTIDIANO, APRENDENDO A SITUAR-SE</p>
--	---



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

<ul style="list-style-type: none">• Comunicar pequenos trajetos e posições (próprios e de objetos).• Antecipar pequenos deslocamentos (próprios e de objetos).• Representar pequenos espaços conhecidos por meio de desenho, ampliando gradativamente suas possibilidades.• Representar pequenos espaços através de observação, ampliando gradativamente as noções espaciais.• Explorar diversos tipos de peças de encaixe e blocos de construção.• Conhecer e explorar diversos materiais que possibilitem construções tridimensionais, tais como argila, massa de modelar, etc.• Ampliar progressivamente as possibilidades de utilizar o imaginário como apoio para suas construções tridimensionais. <p>GRANDEZAS E MEDIDAS:</p> <p>DESENVOLVER GRADATIVAMENTE NOÇÕES TEMPORAIS NAS VIVÊNCIAS DO COTIDIANO</p> <ul style="list-style-type: none">• Diferenciar o dia e a noite.• Estabelecer noções temporais (antes, depois), utilizando as rotinas habituais (café da manhã, almoço, lanche, jantar).• Acompanhar a passagem do tempo, vivenciando a rotina proposta na semana.• Antecipar situações e atividades cotidianas a partir de determinados indícios ou sinais (Ex.: Ao arrumar a mesa com toalha e talheres, sabe-se que é hora de comer; ao apresentar um livro, é o momento da história).• Perceber a frequência e a duração com que determinadas atividades da rotina acontecem (regularidade).• Familiarizar-se com vocabulário	<p>NOS DIFERENTES TEMPOS DA INSTITUIÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar a passagem do tempo, conforme o calendário (ontem, hoje, amanhã);• Identificar os diferentes períodos do dia (manhã, tarde e noite).• Familiarizar-se com as unidades de tempo (dia, semana, mês, e ano) para marcar os acontecimentos.• Perceber a ordem de sucessão (antes, durante e depois) e duração dos acontecimentos.• Marcar o tempo por meio do calendário;• Utilizar o calendário como forma de organizar os compromissos da turma percebendo a passagem do tempo.• Vivenciar situações de uso do calendário convencional, de acordo com sua função social.• Perceber a existência de alguns instrumentos convencionais para medir o tempo (ex. o relógio, o calendário).• Utilizar vocabulário referente às medidas de tempo. (agora, mais tarde, hoje, amanhã, antes).• Antecipar situações e atividades cotidianas a partir da rotina estabelecida com a turma (ex. quadro de rotina).• Perceber a regularidade das medidas de tempo (dia, mês e ano). <p>ESTABELECEM RELAÇÕES DE GRANDEZAS E MEDIDAS DE COMPRIMENTO, MASSA (PESO), CAPACIDADE UTILIZANDO INSTRUMENTOS CONVENCIONAIS E NÃO CONVENCIONAIS</p> <ul style="list-style-type: none">• Comparar as grandezas de comprimento, capacidade e peso em contextos do cotidiano;• Utilizar instrumentos de medidas, usuais ou não, para medir objetos, espaços, entre outros.• Realizar registro de medida em situações significativas.• Utilizar instrumentos de medida em
--	---



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

<p>referente a medidas de tempo. (agora, mais tarde, ontem, hoje, amanhã, antes).</p> <ul style="list-style-type: none">• Vivenciar situações em que os educadores/professores fazem uso do calendário convencional, de acordo com sua função social.• Perceber a existência de alguns instrumentos convencionais para medir o tempo (ex. o relógio, o calendário).• Participar progressivamente de situações relacionadas ao uso do calendário. <p>ESTABELECEER RELAÇÕES DE GRANDEZAS E MEDIDAS, NAS VIVÊNCIAS DO COTIDIANO</p> <ul style="list-style-type: none">• Manipular objetos na tentativa de abrir, encaixar, empilhar.• Conhecer e utilizar expressões relacionadas a medidas. (grande/pequeno, mais/menos, cheio/vazio, maior/menor, etc.).• Manipular objetos de diferentes tamanhos e capacidades.• Vivenciar situações em que experimente o tamanho e a capacidade dos objetos.• Fazer estimativas em relação ao tamanho e capacidade dos recipientes.• Participar de situações de medir com instrumentos não-convencionais, ampliando gradativamente para os instrumentos convencionais.	<p>função do que será medido.</p>
---	-----------------------------------



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

6.3 – EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O maior desafio do pensamento contemporâneo é o pensar a complexidade. Isso necessita de uma reforma no nosso modo de pensar (Edgar Morin).

Pensar em educação ambiental nos dias de hoje é pensar numa educação voltada para aprendizagens significativas sobre um mundo globalizado. É proporcionar perspectivas que criem ideias inovadoras e permitam formar um cidadão crítico, reflexivo e participativo, apto a tomar decisões e contribuir para o desenvolvimento das ações humanas.

A educação infantil, voltada para crianças de 0 a 5 anos de idade, é uma fase em que estas se mostram muito curiosas e investigativas diante dos fenômenos naturais e sociais. É necessário oportunizar o desenvolvimento de atitudes de cuidado, respeito e preservação da natureza, aprendendo aos poucos a se relacionar de modo responsável com o meio ambiente, propiciando momentos de brincadeiras com elementos da natureza próximos a elas, como a participação em experiências com horta e jardim.

De acordo com as Diretrizes Municipais para a Educação Municipal de Curitiba é importante conscientizar a todos que:

“Vive-se um momento decisivo para a sustentabilidade ambiental, pois se por um lado já existem formas de controlar o aumento populacional, por outro os padrões de consumo e de produção de riqueza já alcançaram o limite suportável da Terra”.

“Vivem-se três transições simultâneas e interligadas: a demográfica, a econômica e a ambiental. As famílias estão menores e tendem à longevidade, a produção continua baseada em exploração não-sustentável dos recursos naturais, e o ambiente já não consegue absorver as emissões cotidianas de dióxido de carbono” (CURITIBA. 2006. Vol. 1, p. 26-27).



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, ainda há localidades que não possuem saneamento básico. Mesmo em cidades grandes como Curitiba, há regiões não contempladas com este tipo de serviço.

A educação tem um papel fundamental que é o de conscientizar as crianças e seus pais sobre as questões ambientais, e principalmente de educar para a transformação dos modos de vida humanos. “É preciso alterar o modelo de sociedade atual e os decorrentes padrões de consumo”. Aliada à extinção de algumas espécies, “o consequente desmatamento e a destruição dos habitats põem em risco a biodiversidade ainda presente nas florestas tropicais, no cerrado e nas zonas pantaneiras”, afetando o equilíbrio dos ecossistemas e provocando o surgimento de doenças (Ibid. p. 27).

Assim, é fundamentalmente urgente formar as novas gerações com um tipo diferente de consciência sobre o planeta, buscando por meio de atitudes práticas do dia a dia, manter um desenvolvimento sustentável, sem sacrificar os ecossistemas ainda mais. É preciso aprender, que a vida é direito de todos e o que o ser humano não tem supremacia sobre a natureza. Como afirma TIRIBA:

“Na origem da crise moral e espiritual de nossos dias, está uma falsa premissa de separação radical entre seres humanos e natureza e a ilusão antropocêntrica de que todos os seres e entes não humanos nos pertencem porque somos uma espécie superior. Nas escolas seguimos transmitindo às crianças uma visão do planeta como fonte inesgotável de onde os humanos podem extrair indefinidamente; e da natureza como simples matéria prima morta para a produção de mercadorias. Opondo o plano cultural ao plano natural, e privilegiando o primeiro, as escolas silenciam a dimensão ambiental da existência humana” (TIRIBA. 2010. p. 2).

A criança vive em um ambiente desde que nasce. Segundo a autora “creches e pré-escolas são espaços privilegiados para aprender-ensinar porque aqui as crianças colhem suas primeiras sensações, suas primeiras impressões do viver” (Ibid. p. 2). Cabe ao professor rever a própria postura, portanto, servindo como exemplo em relação a aspectos simples como separar o lixo em casa e na



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

escola, poupar água, alimentos e outros recursos, ensinando a criança a fazer o mesmo.

Para TIRIBA é fundamental começar a investir nas crianças desde pequenas. A autora sugere a realização de um projeto pedagógico nos CMEIs e Escolas, comprometido com a preservação da vida e baseado em três objetivos simples, mas muito importantes:

- a) religar as crianças com a natureza;
- b) reinventar os caminhos de conhecer;
- c) dizer não ao consumismo e ao desperdício” (Ibid. p. 3).

Portanto, em nosso CMEI precisamos ter clareza de que a “Educação Ambiental é um processo contínuo de aprendizagem que tem como objetivo instrumentalizar os cidadãos para uma ação responsável e consciente sobre o ambiente em que vivem, incorporando conceitos e valores” (CURITIBA. 2006. Vol. 1, p. 33). O trabalho com a Educação Ambiental terá início em nosso CMEI neste ano, com o projeto “Horta e Jardim”, a ser desenvolvido inicialmente pelas professoras da equipe de permanência, estendendo-se a todas as professoras, de todas as turmas a partir do ano seguinte.

6.4 – EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

O CMEI Professora Clarice Rocha da Rosa tem como premissa o atendimento e o respeito às diferenças étnicas e culturais, dadas através do reconhecimento e da valorização da identidade e da cultura de cada criança, como forma de garantir a formação integral da criança e o aprender a conviver com as diferenças.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

A partir deste entendimento, destaca as metas e objetivos contidos na Resolução do CNE nº 01/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana:

“Art.2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e tem por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática.

§ 1º A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

§ 2º O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afros-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas”.

E conforme o Parecer do CNE 03/2004, quando diz, que a educação étnica-racial impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto conjunto para a construção de uma sociedade justa e igual. Cabe, portanto, às Instituições de Ensino desempenhar a contento o papel de educar, constituindo-se em espaços democráticos de produção e divulgação de conhecimentos e de posturas que visam a uma sociedade justa, ou seja, como uma instituição social responsável por assegurar o direito da educação a todo e qualquer cidadão, devendo inclusive se posicionar contra toda e qualquer forma de discriminação.

Neste sentido o CMEI Professora Clarice Rocha da Rosa, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Africana (2004) e com o Parecer do CNE 03/2004, trará encaminhamentos que aprofundem conhecimentos que conduzam ao reconhecimento e valorização de sua história, cultura e identidade, destacando suas contribuições para a constituição da sociedade brasileira e vivenciando traços da cultura africana, visando com esse trabalho à ampliação cultural e a busca por relações étnico-sociais positivas que valorizem a cultura e identidade de todas as crianças.

6.5 – METODOLOGIA

“Quando se quer iniciar um novo projeto ou seqüência de atividades mas ainda não se está muito seguro do que as crianças sabem e do que podem aprender, recomenda-se propor uma primeira atividade que cumpra essa função: levantar o máximo de informações que ajudem o professor a ver o que as crianças sabem sobre o assunto” (SCARPA, 2000).

A educação infantil ofertada no CMEI Professora Clarice Rocha da Rosa diferencia-se da educação fundamental, porque possui objetivos e metodologia próprios. Não são dadas aulas, mas sim propostas situações de aprendizagem. Não há “tarefas” para casa, porém pesquisas e momentos de interação da criança com seus pais, podem ser propostos (por exemplo, a sacola do livro que segue para casa). Não há obrigatoriedade no uso de cadernos com as crianças, mas incentivamos que a criança tenha um caderno de desenho para poder desenvolver o seu percurso criador, aprendendo ao mesmo tempo, como utilizar um caderno e alguns materiais que fará uso posteriormente no primeiro ano. Não há provas, mas a criança tem o seu desenvolvimento observado diariamente, com registros frequentes, documentados em portfólio, e nos casos de surgimento de alguma dificuldade de aprendizagem, procuramos redirecionar o planejamento. Caso as dificuldades perdurem, é feito contato com família para análise de cada situação.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

A educação infantil no CMEI também diferencia-se da educação familiar, porque possui rotinas pensadas para cada faixa etária, áreas da formação humana para serem trabalhadas, intencionalidade nos objetivos e até mesmo nos ambientes que são todos planejados, continuidade nas ações planejadas (modalidades do tempo didático), bem como avaliação contínua do desenvolvimento individual e da turma. Apesar de tratar a todos com afeto, atenção e respeito, a equipe do CMEI não tem a pretensão de substituir o pai ou a mãe da criança. A criança precisa entender a diferença nos papéis de cada um. Nossos professores mesmo já começaram a se identificar como professores e não como tios ou tias, termo que define aquele familiar cujo parentesco lhe permite cuidar, agradar e fazer as vontades de seus sobrinhos.

Na educação infantil, não há receita ou um método definido para o trabalho com as crianças pequenas. O segredo do “método” a ser adotado, se houvesse algum, seria o de observar como as crianças brincam e como elas aprendem nas situações cotidianas. O próprio documento de Diretrizes para a Educação Municipal defende que: “o planejamento de situações de aprendizagens e de vivências significativas às crianças prescinde da observação delas e dos grupos, aliada ao conhecimento sobre os processos de constituição humana e a reflexão sobre a prática, indicando ações educativas que promovam novas conquistas” (CURITIBA. 2006, p. 50-51).

É importante lembrar que a criança passa muito do seu tempo interagindo com seus pares, não necessariamente interagindo com os adultos-professores. E estas aprendizagens, são muito significativas para a criança. “Ou seja, as crianças não aprendem apenas quando os adultos lhes ensinam, mas aprendem sobretudo por meio das relações que estabelecem com seus pares, pois através das brincadeiras, recriam o mundo social e cultural” (CURITIBA. 2006, p. 50). Cabe ao professor, desse modo, saber organizar a turma e as situações de aprendizagem de modo a fortalecer estas interações, mas sem deixar de trazer-lhes o conhecimento de fato, que é o objeto principal com o qual crianças (e também o professor) precisam interagir.

O perfil do professor para trabalhar com a educação infantil é assim



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

delineado pelas Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal:

“Que busque continuamente atualizar-se e conhecer sua área de trabalho; que no processo indissociado de educar e cuidar de crianças, aprenda sobre quem são elas, como pensam, expressam, comunicam ideias e reagem diante das diferentes situações; seja coerente nas ações e relações que estabelece com outros adultos, crianças e familiares, baseando-se em posturas éticas e de respeito mútuo; seja paciente e tenha disponibilidade para aprender com as crianças e brincar com elas; seja firme ao estabelecer limites às crianças, o que não significa ser autoritário; seja flexível e criativo diante da dinâmica exigida na educação de crianças pequenas; exercite o olhar e a escuta infantil como ponto de partida na organização da prática pedagógica, oportunizando espaços para a manifestação das linguagens da infância – movimento, imitação, brincadeira, fantasia, imaginação, fala, gestos, expressão das emoções; que ao organizar a ação pedagógica considere o brincar como fio condutor das aprendizagens das crianças, possibilitando o acesso a conhecimentos que tenham significados em sua vida, de forma que elas se sintam valorizadas em suas origens, percebam que fazem parte de uma história e que podem interferir e participar da construção dessa história” (CURITIBA, 2006. p. 32-33).

A criança passa muito do seu tempo no CMEI, entre 9 e 11 horas, portanto, este tempo precisa ser significativo, produtivo e lúdico para a criança, para não cansar ou sobrecarregar as crianças. A rotina deve prever momentos dirigidos e momentos não dirigidos; momentos em grupo e momentos individualizados; momentos mais movimentados e momentos de voltar à calma; momentos de música, canto, sons e momentos de silêncio e contemplação (da natureza, por exemplo).

O espaço de cada sala deve prever área de movimentação mais livre (o tatame por exemplo), de menos movimentação com mais concentração (escrita e desenho nas mesas) e de mais relaxamento (sentar-se para ler com conforto no canto de leitura). Cabe ao professor saber organizar os espaços dentro e fora de sua sala, adaptando-os às propostas que pretende realizar.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Para organizar bem o tempo didático, os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil orientam o planejamento por “modalidades organizativas do tempo didático”. Consistem em situações que visam desenvolver aprendizagens específicas. “Estas estruturas didáticas contêm múltiplas estratégias que são organizadas em função das intenções educativas expressas no projeto educativo, constituindo-se em um instrumento para o planejamento do professor. Podem ser agrupadas em três grandes modalidades de organização do tempo. São elas: atividades permanentes, seqüência de atividades e projetos de trabalho” (BRASIL. 1998, p. 55).

Nos Referenciais para Estudo e Planejamento na educação infantil de Curitiba, utiliza-se a seguinte definição:

“Modalidade organizativa do tempo didático é a denominação atribuída às diferentes formas de planejar, encaminhar e organizar o trabalho pedagógico, considerando os objetivos de aprendizagens selecionados para um determinado período de tempo, em cada uma das áreas de formação humana. Dessa forma, viabiliza a distribuição do tempo e a continuidade de cada proposta de trabalho, abrangendo várias experiências de aprendizagens” (CURITIBA. 2010, p. 8).

Deste modo, nenhuma atividade ocorre isolada das outras; todas as atividades desenvolvidas devem pertencer a uma seqüência didática, ou projeto didático ou atividade permanente, conforme as orientações abaixo:

Atividades permanentes - são as atividades realizadas regularmente com frequência que pode variar entre diária e semanal. Sua principal característica é a regularidade das propostas, pois visa a construção e apropriação de conhecimentos e comportamentos pelas crianças. São atividades indispensáveis, uma vez compõe a base de aprendizagem para a Educação Infantil. Embora esta modalidade faça parte do cotidiano, deve ser planejada e organizada previamente. Como exemplos de atividades permanentes diárias



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

destacam-se: a roda de conversa, leitura, desenho, cantos de atividades diversificadas e práticas de movimento. Como atividades permanentes semanais destacam-se: contação de histórias, empréstimos de livros, brincadeiras com água ou elementos da natureza, expressão por diferentes linguagens artísticas, jogos de matemática, ouvir a leitura de diferentes gêneros de texto (poesia, por exemplo), rodas de apreciação, entre outros.

Seqüências Didáticas - Trabalho pedagógico organizado em uma determinada seqüência, durante um determinado período estruturado pelo professor/educador. Enfocam conteúdos mais específicos organizados de modo que aprofundem determinados objetivos, dentro de uma única área. Pode ter um título, assim como o projeto, mas não há um produto final. O número de etapas e o tempo de duração podem variar.

Projetos Didáticos - Conjunto de ações, organizados por etapas, com propósitos definidos e compartilhados com as crianças. Conduz sempre a um produto final. No planejamento, possui objetivos claros, tempo previsto, divisão de tarefas. Envolve atividades de pesquisa, sistematização e a socialização de conhecimentos e devem ser enfatizados a partir da turma do Maternal III.

O registro de todas estas modalidades deve aparecer no Roteiro Semanal, onde o professor menciona qual etapa está sendo desenvolvida, de modo sintetizado. Os registros completos devem aparecer no caderno de planejamento e/ou portfólio do professor.

Dois modelos de roteiros semanais, um para berçários e outro para as demais turmas, encontra-se no Anexo II deste documento. No Anexo III segue um modelo de Plano Anual, que deve ser preenchido pelos professores no início de cada ano ou semestre, já prevendo as ideias principais a serem desenvolvidas por meio das modalidades organizativas do tempo didático.



6.6 – AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A avaliação é entendida como um processo contínuo fundamentado na criança, cujos instrumentos permitem aos professores visualizar o processo educativo, acompanhar o desenvolvimento da criança e perceber como ela elabora o conhecimento, para a partir daí direcionar a sua prática.

Desta forma a avaliação não tem como função a classificação ou a promoção para a etapa seguinte, e sim garantir o desenvolvimento integral através de práticas significativas que respondam às necessidades e interesses das crianças de 0 - 5 anos. Esta concepção está em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, sancionada em dezembro de 1996, estabelece, na Seção 11, referente à educação infantil, artigo 31 que:

“... a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

E com esse mesmo intuito, as Diretrizes Curriculares de Curitiba para a Educação Infantil (2006) asseguram que a avaliação deve acompanhar o tempo da criança em ser e em se desenvolver, revelar a sua trajetória, curiosidades manifestadas, os avanços alcançados, a relação com outras crianças e com os adultos e para a reorganização da prática educativa.

Neste sentido, a avaliação como forma de “acompanhar a criança em seu desenvolvimento exige um olhar teórico-reflexivo sobre seu contexto sociocultural e manifestações decorrentes do caráter evolutivo do seu pensamento. Significa respeitá-la em sua individualidade e em suas sucessivas e gradativas conquistas de conhecimento em todas as áreas” (HOFFMANN. 2009, p.7).

Nesta perspectiva, a avaliação deve permitir que as próprias crianças acompanhem suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

de seu processo de aprendizagem. Para que isso ocorra, o professor deve compartilhar com elas aquelas observações que sinalizam seus avanços e suas possibilidades de superação das dificuldades. Ressalta-se neste momento a importância de que se respeitem os processos individuais de aprendizagem e de desenvolvimento.

Com relação aos educadores a avaliação deverá subsidiar permanentemente o trabalho do profissional da Educação Infantil, conforme o Parecer CEB nº. 22/98, item 5 "(...) Permitirá constante aperfeiçoamento das estratégias educacionais e maior apoio e colaboração com o trabalho das famílias".

HOFFMANN (1996) ressalta que:

"nessa tarefa, de reconstrução da prática avaliativa, considero premissa básica e fundamental a postura de questionamento do educador. Avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexões permanentes do educador sobre a realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação" (HOFFMANN. 1996).

Nesta perspectiva, os instrumentos avaliativos servem como uma ferramenta importante para auxiliar os professores a refletirem sobre as suas concepções, estratégias e resultados de sua prática. Servem também para facilitar a escrita dos pareceres descritivos, bem como portfólios, ao longo de cada semestre, visto que as informações a respeito do desenvolvimento de cada criança, dentro de cada área, são muitas e muito amplas.

Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba (2006) estes instrumentos devem possibilitar "acompanhar o tempo da criança em ser e em se desenvolver na instituição, revelando a sua trajetória, as curiosidades manifestadas, os avanços progressivamente alcançados, a sua relação com



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

outras crianças e adultos, o que não irá se encerrar no julgamento das ações, mas no que se observou, analisou, refletiu e apontou sobre o caminho percorrido, sendo este também ponto de reorganização da prática educativa” (CURITIBA. 2006, p. 38).

A avaliação no CMEI Professora Clarice Rocha da Rosa ocorre mediante observação, reflexão e de diálogos centrados nas manifestações de cada criança, analisando cada resposta em função do que conhecemos a respeito da criança e do próprio processo de desenvolvimento, respeitando a sua individualidade.

“A avaliação deve se basear na observação sistemática dos comportamentos de cada criança, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano, com utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), feita ao longo do período em muitos e diversificados momentos.” (OLIVEIRA, 2010)

São estes os instrumentos avaliativos utilizados nesta instituição de educação infantil:

- **Pautas de observações:** Pautas previamente elaboradas pelo educador/professor, no momento do planejamento das atividades permanentes, seqüências didáticas e projetos, em que os objetivos planejados serão observados em relação a cada criança e terão função de nortear o processo de sistematização dos pareceres semestrais, além de fornecer ao professor/educador as informações necessárias para elaboração e reelaboração dos planejamentos. Algumas sugestões de pautas estão no Anexo IV deste documento.
- **Registro:** Através da observação diária do cotidiano da criança, situações significativas serão registradas em caderno próprio, pasta ou ficha de acompanhamento (por exemplo, ficha referente ao período de adaptação da criança na turma). Tais registros irão subsidiar o educador/professor nos momentos de elaboração dos pareceres semestrais.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

- **Portfólio da criança:** Registros mais significativos de cada criança, pareceres e relatórios descritivos, algumas atividades, fotografias, relatos feitos pela criança (transcrição de conversas) e outros indicativos que colaboram na obtenção de informações, para análise da ação educativa e na busca pelo aprimoramento e desenvolvimento integral da criança. O portfólio individual será realimentado conforme o desenvolvimento da criança e deverá permanecer no CMEI até a saída dela da instituição; neste momento, o portfólio será entregue à família, que deverá mostrá-lo à professora do 1º ano, na escola.
- **Portfólio do professor:** Registros mais significativos do planejamento e aplicação das atividades permanentes, seqüências didáticas e projetos de cada turma. Deve conter fotografias, filmagens, outros indicativos que colaboram na obtenção de informações e registros reflexivos (auto-avaliação) para cada atividade apresentada. Servirá para análise da ação educativa realizada no ano, buscando-se o aprimoramento constante. Poderá ser salvo em arquivo virtual (CD) ou impresso ao final do ano.
- **Portfólio do pedagogo:** Segue o mesmo roteiro do portfólio do professor. Conterá pautas das permanências, pautas das reuniões pedagógicas formativas, fotos, filmagens, registros reflexivos, além de conter uma cópia do Plano de Formação do CMEI e relatos sobre o percurso realizado pelo pedagogo com a equipe a cada ano.
- **Pareceres descritivos:** Os *pareceres e relatórios* descritivos serão apresentados e entregues aos pais ou responsáveis semestralmente, ou sempre que forem necessárias intervenções, no decorrer do período letivo, para que estes tomem conhecimento sobre o desenvolvimento de seu filho, bem como do trabalho desenvolvido no decorrer do período. Uma cópia do parecer será arquivada na pasta individual da criança (portfólio). Quando a criança deixar o CMEI para ingresso no Ensino Fundamental, o parecer será encaminhado para a família, que se responsabilizará pelo seu encaminhamento à instituição.



7 - ORGANIZAÇÃO DO COTIDIANO

A organização das atividades diárias desenvolvidas pelo CMEI acontece em período integral e são mediadas pelo cuidar e educar, compreendidas por rotinas de entrada e saída, de higiene e alimentação, sono, descanso e de atividades que atendam as crianças de 0 - 5 anos.

As rotinas são flexíveis, sendo reestruturadas a cada ano, tendo em vista as diferenças individuais e as diferenças de cada grupo específico. Cada faixa etária segue uma sugestão de rotina que serve para nortear o trabalho do professor e otimizar o seu tempo, servindo às crianças como um referencial de segurança.

A rotina, de modo geral, segue uma programação, havendo diferenças nos horários para cada turma, uma vez que o CMEI possui um grande refeitório, reunindo todas as turmas (com exceção dos Berçários) para as quatro principais refeições diárias (exceto colação, servida em mesas, nas próprias salas – para Maternais I).

Segue um modelo de programação de rotina diária:

- 7h às 8h - Recepção das Crianças
- 8h às 8h45' - Alimentação: Desjejum
- 9h30' - Colação Berçário I e II e Maternal I
- 10h45' às 11h45' - Almoço
- 11h15' às 12h - Higiene: Escovação
- 12h às 13h30' - Repouso das crianças
- 13h45' às 14h30' - Alimentação: Lanche
- 15h45' às 16h30' - Alimentação: Jantar
- 17h às 18h – Saída das crianças

(As rotinas mais detalhadas por turma encontram-se no Anexo V deste Projeto Político Pedagógico).



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Na organização dos espaços, tempos e materiais temos o compromisso em garantir aprendizagens significativas e de não apenas preencher o dia da criança. Desta forma os seus interesses, experiências, vivências e o seu próprio ritmo no desenvolvimento e envolvimento com os materiais oferecidos, são considerados ao planejar e realizar as atividades.

As crianças são incentivadas a ajudar na organização do ambiente de sala. Materiais de uso diário como lápis de cor, giz de cera, jogos e livros, entre outros, devem ficar ao alcance das crianças e estas devem ser orientadas pelos professores quanto aos horários e forma de uso e cuidados.

O trabalho pedagógico acontece em todos os ambientes do CMEI, externos e internos, onde além de socializar-se a criança poderá descobrir suas habilidades, interesses e desafios. As paredes e portas devem ter “jeito de criança”, ou seja, preservamos a maioria das paredes limpas, sem objetos colados, por acreditar que cada turma deve constituir o ambiente ao longo do ano, deixando suas próprias marcas, com a interferência mínima dos adultos.

As portas devem conter um objeto, cartaz ou foto que identifique de quem é aquela sala: crianças e respectivos profissionais podem estar na mesma foto.

Não utilizamos estereótipos de figuras, animais ou personagens, procurando expor os trabalhos das próprias crianças, pois devemos valorizar o percurso gráfico de cada criança, fornecendo elementos que enriqueçam o olhar e os traços infantis.

Os profissionais trabalham em clima de cooperação mútua entre si e com as crianças, elaborando em conjunto com seus pares os roteiros semanais e as rotinas, preparando atividades e materiais que servirão ao desenvolvimento do trabalho. As permanências são realizadas semanalmente, por turma, de acordo com uma programação semanal, em espaço reservado (Setor Pedagógico) de modo a favorecer as leituras, estudos, discussões e planejamentos, que são acompanhados pela pedagoga diariamente.

Os espaços são planejados a fim de garantir a interação entre criança-criança e criança-educadora, práticas de movimento, e outras situações didáticas



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

que contemplem momentos dirigidos diretos (aqueles em que o professor conduz uma atividade, do início até o fim) e momentos dirigidos indiretos (aqueles em que o professor seleciona algumas opções de brinquedos ou brincadeiras, apresentando qual será a proposta do dia e a criança tem a autonomia de escolher com qual brinquedo ou grupo de crianças irá brincar).

Os cantos de atividades diversificadas são entendidos por propostas flexíveis que permitem serem criados e recriados conforme os interesses e necessidades de cada faixa. O trabalho com cantos é uma estratégia importante na educação infantil, pois:

“o espaço físico é um grande aliado dos educadores na educação de crianças pequenas. É necessário investir tempo, energia e algum recurso para assegurar o bem-estar físico, a segurança, as aprendizagens e principalmente o conforto nos Centros de Educação Infantil. Há diferentes formas de organizar os ambientes educativos para que eles possam tornar-se aconchegantes, seguros e desafiadores ao mesmo tempo” (INSTITUTO AVISA LÁ. 2006).

Os cantos possibilitam ao professor “conhecer melhor as crianças, acompanhá-las em suas aprendizagens, observar as suas necessidades e replanejar sua ação com maior segurança” (Ibidem).

Mas qual a melhor definição para este tipo de proposta? De acordo com a obra Bem-vindo, Mundo!, publicada pelo Instituto Avisa Lá de São Paulo (Ibid.), os cantos são:

- Atividades permanentes com frequência diária.
- Organizadas por temas, por materiais, por conteúdos.
- Organizadas pelo adulto e pelas crianças.
- Permitem que as crianças escolham o que fazer.
- Permitem que as crianças escolham seus parceiros para brincar.

Mas é preciso deixar claro que, o objetivo de usarmos cantos de atividades diversificadas é principalmente o desenvolvimento do simbólico na



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

criança. Para MACEDO:

“Os jogos simbólicos caracterizam-se pela assimilação deformante (Piaget, 1945). Deformante porque nessa situação a realidade (social, física, etc.) é assimilada por analogia, como a criança pode ou deseja. Isto é, os significados que ela atribui aos conteúdos de suas ações, quando joga, são deformações – maiores ou menores – dos significados correspondentes na vida social ou física. Graças a isso, pode compreender as brincadeiras, afetiva ou cognitivamente, segundo os limites de seu sistema cognitivo. As fantasias ou mitos, que a criança inventa ou que escuta tantas vezes e que tanto a encantam, são igualmente expressões dessa assimilação deformante. E têm, além disso, uma função explicativa: fantasiando ou mitificando, a criança pode compreender, a seu modo, os temas presentes nessas fantasias. Isso favorece a integração da criança a um mundo social cada vez mais complexo (adaptação à escola, hábitos de higiene e alimentação, etc.) Em outras palavras, os significados das brincadeiras podem ser, por intuição, inventados pela criança. Essas construções realizadas no contexto dos jogos simbólicos e as regularidades adquiridas nos jogos de exercício serão fontes das futuras operações mentais. Qual é a importância da assimilação deformante na construção do conhecimento na escola? De um ponto de vista funcional, a criança – assimilando o mundo como pode ou deseja, criando analogias, fazendo invenções, mitificando – torna-se produtora de linguagens, criadora de convenções” (MACEDO, Revista Avisa Lá, julho/2005, p. 32).

A criança precisa viver os jogos simbólicos. Faz parte do seu desenvolvimento e é o principal ingrediente do seu brincar.

Para MACEDO ainda:

“de um ponto de vista estrutural, os jogos simbólicos têm, igualmente, uma importância capital para a produção do conhecimento na escola. O sentido e a necessidade de teoria (do esforço humano de explicar as coisas, de dar respostas, ainda que provisórias, às perguntas que nos faz o jogo da vida) formulam-se e ganham contexto nos jogos simbólicos. Em outras palavras, as fantasias, as mitificações, (...) são uma espécie de prelúdio para futuras teorizações das crianças na escola primária e mesmo dos futuros cientistas” (Ibid.).



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Utilizar a proposta de cantos no ambiente de sala não pressupõe ter muito espaço nem muitos brinquedos, apenas o suficiente para que as crianças possam ter escolha do que brincar e conforto para entrarem no mundo do faz de conta. Assim, o adulto deve levar em consideração o número de crianças que atenderá naquele horário específico e como irá dividi-las pensando em opções interessantes que estimulem o jogo simbólico, como por exemplo, brincar de casinha, de médico, com fantasias, de mercadinho, de loja, de nave espacial. Criar o “cenário” para as brincadeiras, também faz parte do jogo simbólico, assim as crianças podem ajudar o professor no preparo dos materiais que serão utilizados nos cantos. Por exemplo: berços e paninhos para as bonecas, pistas para os carrinhos, etc.

Sugere-se que um dos professores brinque junto às crianças, em um dos cantos, enquanto outro observa e registra como as crianças brincam, pois são dados importantes para replanejarmos as situações de jogo simbólico nos cantos. Brincar com as crianças não implica em “ficar” naquele canto o tempo todo com elas, pois isto pode até atrapalhar a liberdade de criar das crianças. Porém, o professor pode iniciar uma brincadeira e sair, deixando-as continuarem. O tipo de intervenção que o professor faz também deve ser observado. Se chama a atenção das crianças o tempo todo para que não façam “bagunça”, acaba atrapalhando. Todos os combinados devem ser feitos com o grupo antes de iniciadas as brincadeiras. Por outro lado, há intervenções que se fazem necessárias, por exemplo, quando um pequeno detalhe da brincadeira não foi percebido pelas crianças: as bonecas que estão sem roupa e o dia está muito frio; a boneca-paciente do hospital, que está no chão jogada; entre outras situações.

Além dos cantos para brincar, é obrigatório o canto de leitura em todas as turmas, que deve ser fixado em uma das paredes, estando os livros organizados em um expositor, todos visíveis às crianças. É sugerido montar sofás feitos de colchonetes, ou poltroninhas bem ao lado do canto, para que as crianças aprendam a ler sentadas e com algum conforto. Não é indicado misturar livros com gibis (que podem ficar em outro expositor ou caixa organizadora) ou outros brinquedos, porque a função social do livro deve estar clara para todos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

7.1 - ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O CMEI Professora Clarice Rocha da Rosa tem dez salas de atividades, sendo atendidas dez turmas para crianças de 3 meses a 5 anos e onze meses, sendo duas salas para cada faixa etária: dois berçários, dois maternais I, dois maternais II, dois maternais III e dois Pré-escolares.

São ao todo 6 salas com banheiro infantil e trocadores (nos berçários, maternais I e maternais II, 2 banheiros infantis, um masculino e outro feminino para as demais turmas, 2 banheiros com dois sanitários em cada para adultos e 1 banheiro para portadores de necessidades especiais. Há um lavabo ao lado da cozinha, contendo também um sanitário. Além dos citados, temos lavanderia, cozinha, lactário, 1 refeitório infantil, 1 refeitório de adultos, 1 almoxarifado para materiais pedagógicos, 1 almoxarifado para materiais de limpeza, 1 almoxarifado para a cozinha, 1 porão. A sala da pedagoga fica junto com a sala de permanência, no Setor Pedagógico e há a secretaria do CMEI que fica na sala da direção (Setor Administrativo). Há uma sala destinada à amamentação, que faz parte do programa Mama Nenê, programa da SME/SMS de estímulo à amamentação. Há também uma sala de multiuso, com jogos, brinquedos, TV e aparelho de TV. A área externa é ampla, possuindo jardim à frente do CMEI, bosque com alguns pinheiros nos fundos, duas áreas com areia, uma delas com parquinho de madeira, calçadas amplas e planas para o uso de triciclos e motocicletas pelas crianças, 4 solários, um mezanino nos fundos que também serve de solário e duas áreas de grama. No hall de entrada há espaço para o desenvolvimento de atividades e dois murais grandes para exposição de trabalhos. Os corredores das salas também servem como expositores permanentes. Há aquecimento a gás em todos os banheiros e cozinhas. As janelas do piso superior possuem telas protetoras.

O acervo atual de livros infantis do CMEI é composto de cerca de 276 títulos, conforme lista de livros cadastrados (ver Anexo VI).



7.2 - ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS

Em relação à proporção professor/criança o CMEI, junto com a mantenedora, está buscando a adequação da proposta pedagógica à Deliberação 02/2005 do Conselho Estadual de Educação do Paraná (CEE/PR) que no art. 9 ressalta:

"Os parâmetros de organização de grupos deverão respeitar as condições concretas de desenvolvimento das crianças e suas especificidades, sendo considerada a relação de, no máximo, cinco crianças para um professor, que atenda a faixa etária de zero a três anos, de dez crianças para um professor, que atenda a faixa etária de três a cinco anos e de até vinte crianças para um professor, que atenda a faixa etária de seis anos".

E acrescenta, em parágrafo único, que para sua efetivação, "são fatores determinantes, a proposta pedagógica e as condições de espaço físico da instituição".

Nesta perspectiva, o atendimento dos grupos de crianças é organizado da seguinte forma:

- Berçário I: atende 18 crianças, relação de seis crianças para cada educador, sendo atendidas por três educadores;
- Berçário II: atende 18 crianças, relação de seis crianças para cada educador, sendo atendidas por três educadores;
- Maternal I: atende 22 crianças, relação de sete crianças para cada educador mais 1, atendido por três educadores;
- Maternal II: atende 28 crianças, relação de nove crianças para cada educador mais 1, atendido por três educadores;
- Maternal III: atende 30 crianças, relação de quinze crianças para cada educador, sendo atendidas por dois educadores, mais um professor (manhã).



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

- Pré: atende 32 crianças, relação de dezesseis crianças por educador/professor, sendo atendidas por um educador e um professor (manhã e tarde).
- Equipe de Permanência: composta por sete educadores que substituem em sala no dia das permanências das equipes de sala. Geralmente esta equipe também é dividida em A e B, para facilitar o planejamento e o vínculo, substituindo sempre nas mesmas salas.

O grupo de funcionários é dividido por blocos de horários de modo a organizar melhor o trabalho e evitar que os educadores/professores fiquem muito tempo sozinhos com as crianças no horário da tarde. Assim, o horário dos funcionários ficou assim estabelecido:

	Entrada	Horário da folga	Saída
Educadores grupo "A"	7h00min	11h00min às 13h00min	17h00min
Educadores grupo "B"	7h30min	11h30min às 13h30min	17h30min
Educadores grupo "C"	8h00min ou 8h30min	13h00min às 15h00min	18h00min

8 - PROFISSIONAIS DA INSTITUIÇÃO

8.1 - RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O quadro funcional é composto por 40 funcionários, reunidos nas funções administrativas (diretor e apoio administrativo) e pedagógicas (pedagoga, professoras e educadoras). Possui também 3 cozinheiras (uma delas é lactarista) e 5 auxiliares de limpeza, todas das equipes terceirizadas com a Prefeitura. Na próxima página apresentamos a lista completa com os nomes e formação.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

LISTA DE NOMES DOS PROFISSIONAIS E FORMAÇÃO				
Nº	NOME	MATR.	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
1	ADRIANA FATIMA DE CARVALHO	155442	Educadora	Pedagogia
2	ADRIANE CRISTINA DE ARAUJO DOS ANJOS	161922	Educadora	Magistério
3	ADRIANI VOLL MARTINS	163104	Educadora	Pedagogia
4	ANA PAULA FARIA MACHADO	167173	Educadora	Pedagogia
5	ANDRESSA MACHADO	148012	Professora	Pedagogia
6	CARMEN CLOTILDES RONDON GALLINA	148145	Educadora	Magistério
7	CÉLIA CRISTINA BUENO SEIXAS MACORIN	154161	Professora	Pedagogia
8	CLAUDIA CRISTINA GUIMARÃES	163715	Educadora	Magistério
9	CLAUDINIS ROSA DE OLIVEIRA	175758	Educadora	Magistério
10	CRISTIANE ALVES	45434	Educadora	Fundamental
11	DAIANA HUBL	176487	Educadora	Magistério
12	DANIELA CRISTINA IGESKI STENCEL	65739	Diretora	Pedagogia
13	EDINA DO ROCIO DE MELLO MACHADO	163062	Educadora	Pedagogia
14	EDLEUZA GOMES DE LIMA	113990	Apoio Admin.	Pedagogia
15	ELISA MARA GABARDO DA ROCHA	154622	Educadora	Magistério
16	ELIZABETH DOS SANTOS SILVA LACHOWSKI	159653	Educadora	Pedagogia
17	ELIZABETH FERREIRA OTENIO	163714	Educadora	Pedagogia
18	FRANCIELE APARECIDA WAJIMA FONTES	163208	Educadora	Pedagogia
19	FRANCIELE POLINE GUERCHESKI DOS SANTOS	163058	Educadora	Magistério
20	GIOCONDA GHIGGI COSENTINO	54506	Professora	Pedagogia
21	GISELE KOGA	155509	Educadora	Pedagogia
22	GLADIS ALIANE CARNEIRO	163745	Educadora	Pedagogia
23	GRACIETTE LYANE ANDRADE	36933	Pedagoga	Pedagogia
24	JÉSSICA JOELMA JEREMIAS GONÇALVES	176469	Educadora	Magistério
25	JURACI TEIXEIRA DE SOUZA	163047	Educadora	Magistério
26	LUANA RAQUEL MARIOLIN VENTURIN	144298	Professora	Superior
27	LUCIMERI JAKI CRELUSCHINIAK	177282	Professora	Pedagogia
28	MARIA ROZICREIDE DE SOUZA	163007	Educadora	Magistério
29	NEILCELIA PEREIRA ALVES	146049	Educadora	Pedagogia
30	PATRÍCIA RODRIGUES XAVIER LIMA	159652	Educadora	Pedagogia
31	RAQUEL MARYELI SILLER	161868	Educadora	Pedagogia
32	SANDRA APARECIDA GIMINES	163033	Educadora	Magistério
33	SILVIA CORREIA PEREIRA	145441	Educadora	Magistério
34	STEFANI CAROLINA VAZ	167201	Educadora	Magistério
35	SUZETE DA GRAÇA COVOLO	613032	Educadora	Pedagogia
36	TATIANA SCHIMIDT	163075	Educadora	Pedagogia
37	TATIANE LACERDA SATO MACHADO	163202	Educadora	Magistério
38	VANESSA ALEGRI COELHO	167265	Educadora	Magistério
39	VANESSA BEATRIZ XAVIER KOCH	159638	Educadora	Pedagogia
40	VIVIANE REGINA ABE CONSTANTINE NARITA	164185	Educadora	Magistério



8.2 - PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Sabe-se hoje que a formação acadêmica do educador, do professor, do pedagogo, assim como de outras categorias profissionais não é suficiente para suprir as necessidades da dinâmica atual no mundo globalizado. Afirma Guiomar Namó de Mello: “Aprender a aprender e continuar aprendendo durante toda a vida profissional é uma competência exigida não só para os alunos da educação básica mas para todos os profissionais, todas aquelas pessoas que estão inseridas no mundo do trabalho” (MELLO, s/d).

Buscando atender esta nova realidade, em 2006 o Departamento de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação estabelece uma parceria com o Instituto Avisa Lá, ONG de São Paulo, com o intuito de fortalecer a formação continuada em serviço dos pedagogos ingressantes nos CMEIs que multiplicariam as propostas com as respectivas equipes de trabalho. A formação, iniciada com representantes dos Núcleos Regionais de Educação, um pedagogo de CMEI por regional e alguns diretores de CMEIs convidados, foi aos poucos se ampliando e trouxe para Curitiba propostas inovadoras que buscam formar os profissionais de modo contínuo, integrado com a prática e tendo sempre um foco de trabalho, uma área, por exemplo, de cada vez. Ao término de dois anos, o Instituto Avisa Lá encerrou oficialmente sua parceria com o município de Curitiba, com a realização do 1º Seminário de Educação Infantil para compartilhar as experiências desenvolvidas naquele ano. Apesar de encerrada a parceria, houve continuidade nos trabalhos de formação diretamente com as equipes de pedagogas dos Núcleos Regionais junto ao Departamento de Educação Infantil, que recebem consultoria da professora Maria Virgínia Gastaldi. Os Encontros de Formação para as pedagogas de CMEIs permanecem mensais nos Núcleos Regionais, ampliando-se também à participação de pedagogos das escolas com turmas de educação infantil e diretores de CMEIs.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

As áreas da formação humana já aprofundadas em formação dos pedagogos com as equipes dos Núcleos Regionais, até o momento, foram: Oralidade (2006), Artes Visuais (2007-2008), Leitura e Escrita (2009-2010), Conhecimento Matemático (2011-2012) e Relações Naturais prevista para iniciar em 2013.

A maior inovação deste tipo de formação foi trazer uma nova identidade aos pedagogos, ainda em construção, que passaram a se perceberem como formadores de suas equipes pedagógicas. É um desafio para o pedagogo, no entanto, fazer com que seu papel seja compreendido pela equipe de trabalho, devido às urgências que ocorrem todos os dias. “Mais do que resolver problemas de emergência e explicar as dificuldades de relacionamento ou aprendizagem dos alunos, seu papel é ajudar na formação dos professores” (AUGUSTO. 2006).

É importante que a equipe de professores também perceba que o horário da permanência é planejado de modo a dar prioridade às questões pedagógicas de formação do próprio profissional, e do aperfeiçoamento do seu trabalho naquela turma especificamente, não devendo mais a permanência ser utilizada como um espaço de queixa, onde todos só reclamam e não contribuem com alternativas ao trabalho.

Em concordância com as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil de Curitiba (2006), acredita-se que o diretor e o pedagogo têm importante papel em coordenar a organização do trabalho dentro do CMEI:

“O pedagogo atuando como formador dos profissionais de modo contínuo e planejado, garantindo que as permanências de estudos sejam espaços efetivos de reflexão sobre a prática, de avaliação e de replanejamento de seu trabalho, com base nas aprendizagens das crianças. O diretor dando suporte e oportunizando a realização do projeto pedagógico dentro da Instituição, o que implica na coordenação de recursos humanos e materiais e na busca de condições para efetivação das propostas, com apoio do Conselho e da Associação de Pais, Professores e Funcionários” (CURITIBA. 2006, p. 35-36).



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Para AUGUSTO o papel do pedagogo como formador precisa ser constituído na prática, tomando cuidado com as distorções, que até pouco tempo faziam parte da visão tradicional de pedagogo:

“Outra imagem recorrente desse velho coordenador é a de atendente. Sem um campo específico de atuação, responde às emergências, apaga focos de incêndios e apazigua os ânimos de professores, alunos e pais. Engolido pelo cotidiano, não consegue construir uma experiência no campo pedagógico. Em ocasiões esporádicas, ele explica as causas da agressividade de uma criança ou as dificuldades de aprendizagem de uma turma” (AUGUSTO. 2006).

Entretanto como mudar esta visão no interior do CMEI? Certamente não será de um dia para outro. Mas a solução encontra-se no *planejamento*. O pedagogo precisa aprender a planejar também para si: definir prioridades pedagógicas, de acordo com um bom diagnóstico e delimitar as ações ou estratégias para realizar dentro do tempo que irá dispor.

Atualmente, portanto, novos saberes (formativos) são exigidos do pedagogo. De acordo com PELISSARI, são seis os desafios do formador:

- 1 - Criar um contexto investigativo de formação
 - 2 - Analisar as necessidades formativas dos professores
 - 3 - Analisar as práticas dos professores em sala de aula
 - 4 - Atuar em trânsito entre o papel de professor e de formador
 - 5 - Compreender os processos de aprendizagem do adulto-professor
 - 6 - Fazer parte de um coletivo de formadores: o trabalho colaborativo”
- (PELISSARI. 2007).

Entendendo que as permanências semanais, bem como os demais encontros coletivos do grupo de professores, são momentos importantes de aprimoramento e que visam à melhoria da qualidade do trabalho, é fundamental que a Equipe Pedagógico-administrativa do CMEI demonstre o compromisso da instituição com a formação de seus profissionais e com a garantia de momentos



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

para debate e reflexão sobre as ações desenvolvidas. Para que a formação no CMEI se efetive, é necessária portanto, uma organização do espaço e do tempo do pedagogo, de modo que ele possa, planejar a formação que irá realizar com o seu grupo de professores, e que o diretor valide esta organização. Ou seja: “Delimitar o papel profissional dos atores da escola, saber seus limites, possibilidades e o que se espera de cada um deles é fundamental para o bom desenvolvimento do trabalho em equipe. Explicitam-se as responsabilidades e diminuem as resistências às mudanças (MELLO. s/d).

O plano de formação continuada no CMEI Professora Clarice Rocha da Rosa toma como base o material de apoio do Instituto Avisa Lá (conforme Planos de Formação apresentados no Anexo VII).

Todo Plano de Formação consiste em um objetivo geral (que é formar a equipe de professores), objetivos específicos (a serem atingidas com os professores), um foco (uma área específica da formação humana), estratégias formativas e avaliação. Geralmente um ano é muito pouco para formar os professores em uma determinada área da formação humana, ou em algum aspecto desta área, sendo necessários pelo menos um ano e meio.

São estratégias formativas a serem utilizadas pelo pedagogo neste CMEI: Leitura (literária) para ampliação cultural do grupo, pauta com foco pedagógico, ficha prévia para permanência ou observação em sala, roteiro de observação em sala, tarefas formativas (leitura de textos técnicos e textos que apresentem práticas de referências já realizadas em outros CMEIs/Escolas), tematizações da prática e análise de vídeos do trabalho do próprio CMEI, síntese das discussões feitas em reunião e devolutivas por escrito ao trabalho observado em sala e/ou dúvidas trazidas pela equipe.

9 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é realizada continuamente na busca pelo aprimoramento quanto aos procedimentos, rotinas, recursos e espaços



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

disponíveis visando atender aos objetivos pedagógicos que se harmonizam com as funções indissociáveis de cuidar e educar.

A avaliação constitui-se como um espaço democrático de discussão, onde professores/educadores, pais, suporte técnico-pedagógico e diretor, em regime de co-responsabilidade, refletem sobre os acertos e sobre os aspectos a serem melhorados sugerindo mudanças e contribuindo para que sejam efetivadas, a fim de garantir um ambiente de qualidade e propício às aprendizagens.

A avaliação institucional pode ser realizada através das reuniões pedagógicas e administrativas, reuniões ou assembleias de pais, reunião do Conselho do CMEI, ou por meio de questionários abordando itens de organização do CMEI e do trabalho pedagógico

Outro instrumento utilizado é o Programa de Produtividade e Qualidade – PPQ. Esta avaliação prevê etapas em que cada educador é avaliado pelo diretor, e é feita a avaliação da instituição pela comunidade. A etapa em que a instituição é avaliada como um todo é feita por amostragem, por pais da comunidade que se propõem a realizá-la; após responderem em formulário próprio e de maneira anônima, as avaliações são depositadas em uma urna ou envelope que é lacrado e encaminhado ao Núcleo Regional de Educação para apuração da pontuação.

Em seguida à tabulação dos resultados pela equipe do Núcleo, são realizados em reuniões pedagógico-administrativas os repasses acerca dos resultados obtidos, para reflexão sobre os pontos a serem melhorados. O repasse à comunidade é feito através do Conselho do CMEI, que tem representatividade de membros da Instituição, pais e da unidade de saúde. Esta avaliação é realizada a cada 4 meses.

O principal instrumento de avaliação do trabalho na educação infantil consiste em indicadores, previstos para toda a rede municipal de Curitiba, que é aplicado anualmente a partir da leitura do caderno: *Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil*. Toda a comunidade é chamada a participar e apontar quais indicadores foram alcançados e quais precisam de maior investimento. Este instrumento propicia a participação das famílias na unidade tornando-as co-responsáveis pelo trabalho realizado.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Diante de tais considerações reafirma-se que a finalidade da Avaliação Institucional é a de contribuir para a melhoria dos trabalhos desenvolvidos pela mantenedora, a Prefeitura Municipal de Curitiba, e o CMEI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CMEI é lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto político pedagógico, uma vez que organiza seu trabalho pedagógico com base nas crianças que atende. Entendemos que o projeto político pedagógico não consiste em mero documento, mas sim, em um compromisso definido coletivamente, que visa estabelecer os fundamentos que nortearão toda a prática educacional da unidade.

Sua grande tarefa é criar condições para ajudar na formação de cidadãos conscientes, críticos, responsáveis, solidários e felizes.

Este projeto político pedagógico não acaba aqui, estará continuamente sendo realimentado a partir das necessidades percebidas no dia a dia e nas mudanças que ocorrem na instituição e na comunidade. Nosso objetivo é que não fique limitado ao papel, uma vez que um projeto político pedagógico deve ser algo vivo, dinâmico e concreto.

Definidos os princípios e linhas de ação, espera-se a continuidade quanto à participação e colaboração de todos os envolvidos neste processo...



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

10 - BIBLIOGRAFIA

AUGUSTO, Silvana. Desafios do Coordenador Pedagógico. *Revista Nova Escola*. Maio de 2006.

BRASIL. LEI Nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, e dá outras providências.

_____. LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

_____. Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1997.

_____. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

_____. Resolução do CNE nº 01/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. Parecer do CNE 03/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CARVALHO, Silvia P. de; KLISYS, Adriana; AUGUSTO, Silvana. *Bem-Vindo, Mundo! Criança, cultura e formação de educadores*. Instituto Avisa Lá. Instituto C&A. São Paulo: Fundação Peirópolis. 2006.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. *Diretrizes Curriculares para a educação municipal de Curitiba*. 2006. 3 v.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. *Referenciais para Estudo e Planejamento na Educação Infantil*. 2010. 4 v.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. *Manual do Conselho: Centro Municipal de Educação Infantil*. s/d.

_____._____. *Parâmetros e indicadores de qualidade para os centros municipais de educação infantil*. 2009.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. *Caderno Pedagógico: Arte*. 2011.

CURITIBA. *Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba: Educação Infantil: Objetivos de aprendizagem: uma discussão permanente*. 2008.

FONSECA, Vitor da. *Cognição, Neuropsicologia e Aprendizagem: Abordagem Neuropsicológica e Psicopedagógica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. 7^a. Ed. Porto Alegre: mediação, 1996.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

KISHIMOTO, T. M. et al. *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação*. São Paulo: Cortez, 1996.

LEBOVICI & DIATKINE. *Significado e função do brinquedo na criança*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1989.

LIMA, Elvira Souza. *A criança pequena e suas linguagens*. São Paulo: Sobradinho 107, 2002.

LIMA, Elvira Souza. *Conhecendo a criança pequena*. São Paulo: Alba Book Company, 1997.

LIMA, Elvira Souza. *Como a criança pequena se desenvolve*. São Paulo: Sobradinho 107, 2001.

MACEDO, Lino de Macedo. *Os jogos e sua importância na escola*. Em *4 Cores, Senha e Dominó*. In: Revista Avisa Lá, julho/2005, p. 32.

MARANGON, Cristiane. Adaptação bem feita. *Revista Nova Escola*. Novembro/2007.

MELLO, Guiomar Namó de. *Roteiro Possível: a proposta pedagógica em construção*. Disponível em: <<http://www.namodemello.com.br/pdf/escritos/oficio/educontinuada.pdf>> Acesso em 2000.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas Diretrizes nacionais?* Disponível em: <[Http://portal.mec.gov.br/](http://portal.mec.gov.br/)> Acesso em: 2010.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

OLIVEIRA, Nina Eiras Dias. *Sexualidade Infantil*. Jornal Existencial On Line. Edição Especial. Rio de Janeiro: SAEP, 15 de junho de 2002.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação do. Deliberação n. 03/99.

_____. Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Deliberação n. 02/2003.

_____. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Coordenação Pedagógica de Educação Infantil. *Orientações para (re)elaboração, implementação e avaliação de proposta pedagógica na educação infantil*. Curitiba: 2006.

PELISSARI, Cristiane. Reflexões do Formador. Os seis desafios do formador. In: *Revista Avisa Lá*, abril/2007, p. 32.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SANTOS, Antonia Ferreira; BUENO, Maristela de Fátima. Como receber bem a criança e sua família. *Revista Avisa Lá*. Janeiro/2005.

SLADE, Peter. *O jogo dramático infantil*. São Paulo: Summus, 1978.

TIRIBA Léa. *Crianças da natureza*. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br>
Acesso em agosto/2010.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

ANEXOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

ANEXO I – CALENDÁRIO ESCOLAR

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO		CALENDÁRIO DO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL - 2012		JANEIRO		FEBREIRO		MARÇO			
Centro Municipal de Educação Infantil Professora Clarice Rocha da Rosa		FERIADOS 1 Dia Mundial da Paz 7 Indep. do Brasil 21 Carnaval 8 N.ª Sra da Luz 6 Paixão 12 N.ª Sra. Aparecida 8 Páscoa 2 Finados 21 Tiradentes 15 Procl. República 1 Dia do trabalho 25 Natal 7 Corpus Christi		1.º SEMESTRE 1º PERÍODO 2º PERÍODO 3º PERÍODO 4º PERÍODO 6/2 5/7 23/7 14/12 13/2 5/7 30/7 14/12		ATIVIDADES CMEI: 23 ATIVIDADES CRIANÇA: 22		ATIVIDADES CMEI: 15 ATIVIDADES CRIANÇA: 10		ATIVIDADES CMEI: 23 ATIVIDADES CRIANÇA: 22	
LEGENDA											
Início/término de Atividades	NO CMEI - com profissionais	NO CMEI - com crianças									
Semana de Estudos Pedagógicos (previsão)			23,24 e 25/7 +1 CMEI	3 +1							
Recessos/férias	fev/julh/dez		1 a 5/2, 6 a 22/7, 15 a 31/12								
SÁB. DE INTEGR C/AS FAMÍLIAS E ENTREGA DE PARECERES			20 e 22/2, 30/4, 8/6 e 16/11								
REUNIÕES PLANEJ. PEDAG E ORG DO ESPAÇO			2/1 a 3/11								
REUNIÕES PEDAGÓGICAS E 01 AVAL PARÂMETROS DE QUALIDADE EI			14/4 30/6 22/9 1/dez								
TOTAL DE DIAS DE ATIVIDADES COM CRIANÇAS			6, 7, 8, 9 e 10/02	26 e 27/07							
TOTAL DE DIAS DE ATIVIDADES NO CMEI			24/3 19/5	18/8 27/out							
Observações:			191 + 4								
SEP no CMEI: em 10/11.			210								
Avaliação de Parâmetros de Qualidade: em 27/10 com a participação dos pais.											
Curitiba,	Diretor.										



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

ANEXO II – ROTEIRO SEMANAL – MODELO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA ROTEIRO SEMANAL – TURMA: BERÇÁRIO		— / —	— / —	— / —	— / —	— / —	— / —
REFEIÇÕES	PROPOSTAS DIDÁTICAS						
DESJEJUM	ACOLHIMENTO						
	AÇÃO EDUCATIVA DIRIGIDA INDIRETA						
	AÇÃO EDUCATIVA DIRIGIDA DIRETA: HORA DA LEITURA						
COLAÇÃO	AÇÃO EDUCATIVA DIRIGIDA DIRETA: ENCAMINH. C / AS DEMAIS ÁREAS						
	AÇÃO EDUCATIVA DIRIGIDA: MOVIMENTO						
	PREPARO PARA ALMOÇO/ AÇÃO EDUCATIVA						
ALMOÇO	HIGIENE/RELAXAMENTO/ OU SONO						
	ATIVIDADE DE PASSAGEM: PREPARO PARA O LANCHE						
LANCHE	AÇÃO EDUCATIVA DIRIGIDA DIRETA						
	AÇÃO EDUCATIVA DIRIGIDA INDIRETA						
JANTAR	PREPARO PARA SAÍDA/ ATIVIDADES DE SAÍDA						



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

ANEXO III – PLANO ANUAL – MODELO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA
Área de Formação Humana: _____
TURMA: _____
MODELO DE PLANO ANUAL

Objetivos de aprendizagem		Propostas	
<p>Objetivos gerais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar a função da escrita em diferentes contextos, avançando gradativamente em suas hipóteses de leitura e de escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as semelhanças entre as letras de seu nome em relação às demais palavras. • Levantar hipóteses sobre o que pode estar escrito em fotografias, desenhos, títulos e símbolos. • Diferenciar textos escritos de outras formas de representação. • Participar oralmente da construção de textos individuais tendo o educador ou professor como escriba. • Colaborar oralmente na construção de textos coletivos, tendo o educador ou professor como escriba. 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar o desenho como a primeira forma escrita de representação simbólica. • Fazer tentativas de escrita do próprio nome. • Imitar postura de escritor realizando escritas não convencionais. • Utilizar o desenho para registrar suas idéias. 	<p>Propostas</p> <p>ATIVIDADES PERMANENTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agenda do dia • Chamada <p>ATIVIDADES PERMANENTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agenda do dia • Chamada <p>SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Chamada • Coletânea de cantigas, parlendas e quadrinhas preferidas da turma. • Álbum “Os animais”: imagens e legendas.
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar gra - dativamente escrita espontânea (não convencional), de acordo com as próprias possibilidades. 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <p>ATIVIDADES PERMANENTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Chamada • Escrita e leitura de textos de cultura popular: cantigas e quadrinhas. <p>SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Chamada • Escrita e leitura de textos de cultura popular: cantigas e quadrinhas. 	<p>Objetivos de aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar o desenho como a primeira forma escrita de representação simbólica. • Fazer tentativas de escrita do próprio nome. • Imitar postura de escritor realizando escritas não convencionais. • Utilizar o desenho para registrar suas idéias. 	<p>Propostas</p> <p>ATIVIDADES PERMANENTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agenda do dia • Chamada <p>ATIVIDADES PERMANENTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agenda do dia • Chamada <p>SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Chamada • Coletânea de cantigas, parlendas e quadrinhas preferidas da turma. • Álbum “Os animais”: imagens e legendas.



ANEXO IV – PAUTA DE OBSERVAÇÃO – MODELO

PAUTA DE OBSERVAÇÃO: ORALIDADE (BERÇÁRIO)			
TURMA:	EDUCADORAS/PROFESSORAS:	SEMESTRE:	ANO:
CRITÉRIOS	→	Utiliza movimentos corporais para expressar seus desejos (bate palmas, acena, diz sim e não com a cabeça, aponta com o dedo).	Responde corporalmente ou com balbucios nas situações de comunicação oral com adultos e crianças ao seu redor).
CRIANÇAS	→		
	Comunica-se por meio de expressões faciais e posturas corporais.	Solicita objetos, atenção ou ajuda por meio do choro, sons, gesto de apontar ou de palavras.	
PAUTA DE OBSERVAÇÃO: HORA DA HISTÓRIA (Maternal)			
TURMA:	EDUCADORAS/PROFESSORAS:	SEMESTRE:	ANO:
CRITÉRIOS	→	Experimenta "ler" ou recontar a história lida.	Realiza comentários sobre o que leu ou escutou.
CRIANÇAS	→		
	Participa em momentos de leitura de histórias com interesse e prazer.	Pede ou procura diferentes livros de sua preferência.	
PAUTA DE OBSERVAÇÃO: RODA DE CONVERSA (Pré)			
TURMA:	EDUCADORAS/PROFESSORAS:	SEMESTRE:	ANO:
CRITÉRIOS	→	Descreve com clareza as próprias experiências e situações vivenciadas.	Expõe seu ponto de vista, opiniões e pensamentos.
	Aguarda a sua vez de falar.		
	Respeita a opinião do outro.	Elabora perguntas sobre o assunto tratado.	Sabe ouvir e falar.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

ANEXO V – ROTINAS

CMEI PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA ROTINA DA TURMA: BERÇÁRIO I	
HORÁRIO	ATIVIDADE
7h00 – 8h00	Recepção às crianças e atividades de entrada
8h15 – 8h30	Café da manhã
8h30 – 8h45	Chamada e Músicas cantadas
8h45 – 9h00	Leitura de história
9h00 – 9h15	Colação (lanche)
9h15 – 9h30	Seqüência Didática
9h30 – 10h00	Atividades ao ar livre/ Solário
10h00 – 10h30	Higiene das mãos e atividades de passagem
10h30 – 11h00	Almoço
11h00 – 11h30	Higiene e preparo para o sono
11h30 – 13h30	Repouso/sono
13h30 – 14h00	Lanche
14h00 – 15h00	Cantos de Atividades Diversificadas
15h00 – 15h15	Desenho
15h15 – 15h45	Atividades ao ar livre/ Solário
15h45 – 16h45	Jantar
16h45 – 17h00	Atividades de saída

CMEI PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA ROTINA DA TURMA: BERÇÁRIO II	
HORÁRIO	ATIVIDADE
7h00 – 8h00	Recepção às crianças e atividades de entrada
8h15 – 8h30	Café da manhã
8h30 – 8h45	Chamada e Músicas cantadas
8h45 – 9h00	Leitura de história
9h00 – 9h15	Colação (lanche)
9h15 – 9h30	Seqüência Didática
9h30 – 10h00	Atividades ao ar livre/ Solário
10h00 – 10h30	Higiene das mãos e atividades de passagem
10h30 – 11h00	Almoço
11h00 – 11h30	Higiene e preparo para o sono
11h30 – 13h30	Repouso/sono
13h30 – 14h00	Lanche
14h00 – 15h00	Cantos de Atividades Diversificadas
15h00 – 15h15	Desenho
15h15 – 15h45	Atividades ao ar livre/ Solário
15h45 – 16h45	Jantar
16h45 – 17h00	Atividades de saída



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

CMEI PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA	
ROTINA DA TURMA: MATERNAL I	
HORÁRIO	ATIVIDADE
7h00 – 8h00	Recepção às crianças e atividades de entrada
8h15 – 8h30	Café da manhã
8h30 – 8h55	Chamada com música e Leitura de história
8h55 – 9h10	Roda de conversa
9h10 – 9h20	Colação (lanche)
9h20 – 9h50	Cantos de Atividades Diversificadas
9h50 – 10h10	Seqüência Didática
10h10 – 10h40	Atividades ao ar livre/ Solário
10h40 – 10h45	Higiene das mãos e atividades de passagem
10h45 – 11h10	Almoço
11h10 – 11h30	Higiene e preparo para o sono
11h30 – 13h30	Repouso/sono
14h00 – 14h20	Lanche
14h20 – 15h30	Solário e Cantos de Atividades Diversificadas
15h40 – 16h00	Jantar
16h00 – 16h30	Desenho
16h30 – 16h45	Leitura de História
16h45 – 17h00	Atividades de saída

CMEI PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA	
ROTINA DA TURMA: MATERNAL II	
HORÁRIO	ATIVIDADE
7h00 – 8h00	Recepção às crianças e atividades de entrada
8h20 – 8h30	Café da manhã
8h30 – 8h45	Chamada e Calendário
8h45 – 9h00	Roda de conversa
9h00 – 9h15	Leitura de história
9h15 – 9h25	Seqüência Didática
9h25 – 9h35	Atividades ao ar livre/ Solário
10h00 – 10h30	Cantos de Atividades Diversificadas
10h30 – 10h45	Higiene das mãos e atividades de passagem
10h45 – 11h00	Almoço
11h00 – 11h30	Higiene e preparo para o sono
11h30 – 13h30	Repouso/sono
13h45 – 14h00	Lanche
14h00 – 14h45	Higiene/Atividades ao ar livre/ Solário
14h45 – 16h00	Desenho e Brincadeiras Dirigidas
16h00 – 16h15	Jantar
16h15 – 16h45	Cantos de Atividades Diversificadas
16h45 – 17h00	Atividades de saída



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

CMEI PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA ROTINA DA TURMA: MATERNAL III	
HORÁRIO	ATIVIDADE
7h00 – 8h00	Recepção às crianças e atividades de entrada
8h00 – 8h15	Café da manhã e higiene
8h15 – 8h45	Chamada, Calendário e Agenda do dia
8h45 – 9h00	Roda de conversa
9h00 – 9h15	Leitura de história
9h15 – 10h00	Seqüência Didática
10h00 – 10h15	Higiene bucal
10h15 – 10h45	Cantos de Atividades Diversificadas
10h45 – 11h00	Higiene das mãos e atividades de passagem
11h00 – 11h20	Almoço
11h20 – 11h30	Higiene e preparo para o sono
11h30 – 13h30	Repouso/sono
14h00 – 14h15	Lanche
14h15 – 14h45	Higiene/Atividades ao ar livre
14h45 – 15h15	Desenho e Leitura pela criança
15h15 – 15h45	Cantos de Atividades Diversificadas
16h00 – 16h15	Jantar
16h15 – 16h45	Jogos de mesa
16h45 – 17h00	Atividades de saída

CMEI PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA ROTINA DA TURMA: PRÉ	
HORÁRIO	ATIVIDADE
7h00 – 8h00	Recepção às crianças e atividades de entrada
8h00 – 8h20	Café da manhã e higiene
8h30 – 8h50	Chamada e Roda de conversa
8h50 – 9h00	Calendário e Agenda do dia
9h00 – 10h00	Seqüência Didática
10h00 – 10h30	Atividades ao ar livre
10h30 – 11h10	Cantos de Atividades Diversificadas
11h10 – 11h20	Higiene das mãos e atividades de passagem
11h20 – 11h40	Almoço
11h40 – 12h00	Higiene e preparo para o sono
12h00 – 13h30	Repouso/sono
13h30 – 14h15	Organização dos colchões/ Higiene
14h15 – 14h30	Lanche
14h30 – 15h00	Higiene bucal/ Cantos de Ativ. Diversificadas
15h30 – 16h00	Desenho e Brincadeiras Dirigidas
16h15 – 16h30	Jantar
16h30 – 16h45	Leitura de História/ Contação de História/ Reconto
16h45 – 17h00	Atividades de saída



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

ANEXO VI – LISTA DE LIVROS

CLASSIFICAÇÃO POR AUTOR E TÍTULO			
No.	Título	Autor	Classificação
1.	Histórias, Rimas, Canções e Cia.	Heloisa Jahn	Literatura Infantil
2.	Histórias, Quadrinhas e Canções com bichos	Heloisa Jahn	Literatura Infantil
3.	Quem canta seus males espanta 1	Theodora M. M. de Almeida	Literatura Infantil
4.	Quem canta seus males espanta 2	Theodora M. M. de Almeida	Literatura Infantil
5.	Aparências enganam	Tatiana Belinky	Literatura Infantil
6.	Curta o Menino Maluquinho	Ziraldo Alves Pinto	Literatura Infantil
7.	A limpeza de Teresa	Sylvia Orthof	Literatura Infantil
8.	História de fantasma	Tatiana Belinky	Literatura Infantil
9.	A palavra feia de Alberto	Audrey Wood	Literatura Infantil
10.	O caso do bolinho	Tatiana Belinky	Literatura Infantil
11.	O comilão	Claudio Thebas	Literatura Infantil
12.	O cavalo solitário	Liliana & Michele Iacocca	Literatura Infantil
13.	A cama dos sonhos	Lauren Child	Literatura Infantil Pop Up
14.	O porco narigudo	Keith Faulkner	Literatura Infantil Pop Up
15.	O sapo bocarrão	Keith Faulkner	Literatura Infantil Pop Up
16.	A girafa que cocoricava	Keith Faulkner	Literatura Infantil Pop Up
17.	Eu era um dragão	Ana Maria Machado	Literatura Infantil
18.	A televisão da bicharada	Sidonio Muralha	Literatura Infantil
19.	Menina bonita do laço de fita	Ana Maria Machado	Literatura Infantil
20.	Um amor de confusão	Dulce Rangel	Literatura Infantil
21.	A girafa sem sono	Liliana & Michele Iacocca	Literatura Infantil
22.	O ratinho de morava no livro	Monique Félix	Literatura Infantil
23.	A varinha do Caapora	Antonieta Dias de Moraes	Literatura Infantil
24.	Fiz voar o meu chapéu	Ana Maria Machado	Literatura Infantil
25.	Vacas não voam	David Milgrim	Literatura Infantil
26.	Os passarinhos do mundo	Viviana de Assis Viana	Literatura Infantil
27.	O pernilongo apaixonado	Liliana & Michele Iacocca	Literatura Infantil
28.	O cachorro e a pulga	Liliana & Michele Iacocca	Literatura Infantil
29.	A formigadinha	Rossana Ramos	Literatura Infantil
30.	O que fazer? Falando de convivência	Liliana & Michele Iacocca	Literatura Infantil
31.	Eu e os outros. Melhorando as relações	Liliana & Michele Iacocca	Literatura Infantil
32.	Entre neste livro. A Constituição para crianças	Liliana & Michele Iacocca	Literatura Infantil
33.	De onde você veio? Discutindo preconceitos	Liliana & Michele Iacocca	Literatura Infantil
34.	Mão e contramão. A aventura do trânsito	Liliana & Michele Iacocca	Literatura Infantil
35.	Caça ao tesouro. Uma viagem ecológica.	Liliana & Michele Iacocca	Literatura Infantil
36.	As Memórias da Bruxa Onilda	R. Capdevilla & E. Larreula	Literatura Infantil
37.	Bruxa Onilda e a macaca	R. Capdevilla & E. Larreula	Literatura Infantil



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

38.	Bruxa Onilda vai a Paris	R. Capdevilla & E. Larreula	Literatura Infantil
39.	Bruxa Onilda vai à festa	R. Capdevilla & E. Larreula	Literatura Infantil
40.	A infância da Bruxa Onilda	R. Capdevilla & E. Larreula	Literatura Infantil
41.	Bruxa Onilda é uma grande estrela	R. Capdevilla & E. Larreula	Literatura Infantil
42.	Os amores da Bruxa Onilda	R. Capdevilla & E. Larreula	Literatura Infantil
43.	Os grandes negócios da Bruxa Onilda	R. Capdevilla & E. Larreula	Literatura Infantil
44.	Os estranhos hóspedes da Bruxa Onilda	R. Capdevilla & E. Larreula	Literatura Infantil
45.	A visita da cigarra	Tania Zagury	Literatura Infantil
46.	A revolta das palavras	José Paulo Paes	Literatura Infantil
47.	A galinha que criava um ratinho	Ana Maria Machado	Literatura Infantil
48.	Marilu	Eva Furnari	Literatura Infantil
49.	Príncipe Cinderelo	Babette Cole	Literatura Infantil
50.	Dorotéia, a centopéia	Ana Maria Machado	Literatura Infantil
51.	O Menino que aprendeu a ver	Ruth Rocha	Literatura Infantil
52.	A eleição da criançada	Pedro Bandeira	Literatura Infantil
53.	O rei troca-tudo	Babette Cole	Literatura Infantil
54.	Zuza e Arquimedes	Eva Furnari	Literatura Infantil
55.	Magos, fadas e bruxas	Heloisa Prieto	Literatura Infantil
56.	Duendes e gnomos	Heloisa Prieto	Literatura Infantil
57.	Castelo de areia	Luís Dill	Literatura Infantil
58.	A dança dos pica-paus	Sidonio Muralha	Literatura Infantil
59.	1, 2, 3: Cada um tem sua vez	Neusa Sorrenti	Literatura Infantil
60.	Quem sou eu?	Gianni Rodari	Literatura Infantil
61.	Coisas que a gente gosta e não gosta	Laura Teixeira e Fábio Zimbres	Literatura Infantil
62.	Desastreliques	Tatiana Belinky	Literatura Infantil
63.	Pepê, o pirata pirado	Alexandre Azevedo	Literatura Infantil
64.	A história bela do gato e da panela	Jonas Ribeiro	Literatura Infantil
65.	Truks	Eva Furnari	Literatura Infantil
66.	O gato Massamê e aquilo que ele vê	Ana Maria Machado	Literatura Infantil
67.	A borboleta e a tartaruga	Liliana & Michele Iacocca	Literatura Infantil
68.	A amigo da bruxinha	Eva Furnari	Literatura Infantil
69.	Confusão no jardim	Ferruccio Verdolin Filho	Literatura Infantil
70.	Adivinhe se puder	Eva Furnari	Literatura Infantil
71.	A Zeropéia	Herbert de Souza - Betinho	Literatura Infantil
72.	Plic Plic um barulho da chuva	Liliana Iacocca	Literatura Infantil
73.	Gente, bicho, planta: o mundo me encanta	Ana Maria Machado	Literatura Infantil
74.	Saco de brinquedos – poemas	Carlos Urbin	Literatura Infantil
75.	O grande rabanete	Tatiana Belinky	Literatura Infantil
76.	Com prazer e alegria	Ana Maria Machado	Literatura Infantil
77.	Saco de mafagafos - poemas	Gláucia de Souza	Literatura Infantil
78.	O nascimento da lua	Coby Hol	Literatura Infantil
79.	Era uma vez uma bruxa	Lia Zatz	Literatura Infantil
80.	Onde anda você	Eustáquio Rodrigues	Literatura Infantil
81.	Duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz	Otávio Roth	Literatura Infantil
82.	Ninguém é igual a ninguém	Regina Oterro	Literatura Infantil



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

83.	Chuva de manga	James Rumford	Literatura Infantil
84.	Mãe Canguru, filho canguru	Liliana & Michele Iacocca	Literatura Infantil
85.	Nicolau tinha uma ideia	Ruth Rocha	Literatura Infantil
86.	Maria vai com as outras	Sylvia Orthof	Literatura Infantil
87.	Marcelo, Marmelo, Martelo e outras histórias	Ruth Rocha	Literatura Infantil
88.	Clact... clact... clact...	Liliana & Michele Iacocca	Literatura Infantil
89.	O frio pode ser quente?	Jandira Masur	Literatura Infantil
90.	Você troca?	Eva Furnari	Literatura Infantil
91.	Tartufo	Eva Furnari	Literatura Infantil
92.	Bom dia todas as cores!	Ruth Rocha	Literatura Infantil
93.	Jeca, o tatu	Ana Maria Machado	Literatura Infantil
94.	Lolo Barnabé	Eva Furnari	Literatura Infantil
95.	Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha	Ruth Rocha	Literatura Infantil
96.	Outros contos africanos para crianças brasileiras	Rogério Andrade Barbosa	Literatura Infantil
97.	Diversidade	Tatiana Belinky	Literatura Infantil
98.	O ratinho e o vento	Monique Félix	Literatura Infantil
99.	Um dois, feijão com arroz	Ziraldo Alves Pinto	Literatura Infantil
100.	Onde canta o sabiá	Regina Rennó	Literatura Infantil
101.	Boa noite, Lua	Margaret Wise Brown	Literatura Infantil
102.	Lili, Pedro e o peixe caçador de tesouros	Angelika Glitz & Annete Swoboda	Literatura Infantil
103.	Papo de Sapato	Pedro Bandeira/ Ziraldo	Literatura Infantil
104.	O menino que chovia	Cláudio Thebas	Literatura Infantil
105.	Maré baixa, maré alta	Ana Maria Machado	Literatura Infantil
106.	Palavras muitas palavras...	Ruth Rocha	Literatura Infantil
107.	Dorminhoco	Cléo Busatto	Literatura Infantil
108.	Zoom	Istvan Banyai	Literatura Infantil
109.	Macaquices	Liliana & Michele Iacocca	Literatura Infantil
110.	Manuela e Floriania	Luciana Sandroni	Literatura Infantil
111.	Aviãozinho de papel	Ricardo Azevedo	Literatura Infantil
112.	Doce de casa	Suzana Vargas	Literatura Infantil
113.	Eles parecem crianças!	Liliana & Michele Iacocca	Literatura Infantil
114.	Assim, sim!	Tatiana Belinky	Literatura Infantil
115.	Castelo da poesia	Henriqueta Evangeline	Literatura Infantil
116.	O livro dos sons	Liliana Leão	Literatura Infantil
117.	O livro das casas	Liliana Leão	Literatura Infantil
118.			Literatura Infantil
119.	Sai da toca amigo	Anna Göbel	Literatura Infantil
120.	O patinho feio	Ruth Rocha	Literatura Infantil
121.	A ovelha negra	Bernardo Aibê	Literatura Infantil
122.	O ratinho, o morango vermelho maduro e o	Don e Audrey Wood	Literatura Infantil
123.	O domador de monstros	Ana Maria Machado	Literatura Infantil
124.	Qual é a cor do amor?	Linda Strachan e David Wojtowycz	Literatura Infantil
125.	Vira-lata	Stephen Michael King	Literatura Infantil
126.	A menina dos pais – crianças	Kiara Terra	Literatura Infantil



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

127.	Ana, Gusto e o gato dançarino	Stephen Michael King	Literatura Infantil
128.	O cofrinho da CARlota	David Mckee	Literatura Infantil
129.	Agora é minha vez	Zeca Sampaio	Literatura Infantil
130.	Nestor	Quentin Gréban	Literatura Infantil
131.	Sobre vãos: o que as aves vêem lá em cima	Lalau e Laurabeatriz	Literatura Infantil
132.	O colchão de noiva	Geraldo Peçanha de Almeida	Literatura Infantil
133.	A galinha preta	Martina Schlossmacher	Literatura Infantil
134.	Pedro e Tina	Stephen Michael King	Literatura Infantil
135.	Dia de chuva	Ana Maria Machado	Literatura Infantil
136.	Amar o mar	Silvana Pinheiro Taets	Literatura Infantil
137.	Minha tia faz doce no tacho	Adriano Messias	Literatura Infantil
138.	Ana e Ana	Célia Cristina	Literatura Infantil
139.	O grúfalo	Julia Donaldson	Literatura Infantil
140.	O filho do grúfalo	Julia Donaldson	Literatura Infantil
141.	Faz muito tempo	Ruth Rocha	Literatura Infantil
142.	Eugênio, o gênio	Ruth Rocha	Literatura Infantil
143.	A casa sonolenta	Audrey Wood	Literatura Infantil
144.	Meus porquinhos	Audrey Wood	Literatura Infantil
145.	Isso é amor	Sam Williams	Literatura Infantil
146.	Tudo bem ser diferente	Todd Parr	Literatura Infantil
147.	Candido Portinari	Nereide Schilaro Santa Rosa	Literatura Infantil
148.	Tarsila do Amaral	Angela Braga	Literatura Infantil
149.	O Aleijadinho	Lígia Rego	Literatura Infantil
150.	O diário do lobo: a verdadeira história dos 3 porquinhos	Jon Scieszka	Literatura Infantil
151.	As aventuras do avião vermelho	Érico Veríssimo	Literatura Infantil
152.	Os três porquinhos pobres	Érico Veríssimo	Literatura Infantil
153.	Lê com cré	José Paulo Paes	Literatura Infantil
154.	E agora? Vão tomar o meu lugar?	Bel Linares e Alcy	Literatura Infantil
155.	Menina Nina	Ziraldo	Literatura Infantil
156.	O apanhador de sonhos	Troon Harrison	Literatura Infantil
157.	A menina que brincava com as palavras	Fabiano dos Santos	Literatura Infantil
158.	Nuvem é dragão ou poesia é ...	Fabiano dos Santos	Literatura Infantil
159.	Curitiba: aqui, muito pinhão	Eduardo Fenianos	Literatura Infantil
160.	Mamãe botou um ovo	Babette Cole	Literatura Infantil
161.	Rápido como um gafanhoto	Audrey Wood	Literatura Infantil
162.	O menino poeta	Henriqueta Lisboa	Literatura Infantil
163.	O pote vazio	Demi	Literatura Infantil
164.	O rei Bigodeira e sua banheira	Audrey Wood	Literatura Infantil
165.	A bruxa Salomé	Audrey Wood	Literatura Infantil
166.	Então você chegou	Anette Hildebrandt	Literatura Infantil
167.	Nove novos contos de fadas e	Didier Lévy	Literatura Infantil
168.	A vassoura encantada	Chris Van Allsburg	Literatura Infantil
169.	Contos de Grimm	Elzbieta Gaudasinska	Literatura Infantil
170.	Olha o bicho	José Paulo Paes	Literatura Infantil
171.	Poemas para brincar	José Paulo Paes	Literatura Infantil



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

172.	Festa de aniversário	Elias José	Literatura Infantil
173.	Adivinha quanto eu te amo	Sam Mc Bratney	Literatura Infantil
174.	O homem que punha palavras nos pássaros	Julian Borra	Literatura Infantil
175.	Totó	Michael Rosen	Literatura Infantil
176.	Um monstro debaixo da cama	Angélica Glitz	Literatura Infantil
177.	O lápis mágico	Edisson Barroca	Literatura Infantil
178.	Bruxinha e as maldades da sorumbática	Eva Furnari	Literatura Infantil
179.	Poemas sapecas, rimas traquinas	Almir Correia	Literatura Infantil
180.	A fiandeira de ouro	Sonia Junqueira	Literatura Infantil
181.	Que história é essa?	Flavio de Souza	Literatura Infantil
182.	Amores em carnavais	Hugo Monteiro Ferreira	Literatura Infantil
183.	Cada bicho seu capricho	Marina Colasanti	Literatura Infantil
184.	Abrindo caminho	Ana Maria Machado	Literatura Infantil
185.	Em casa	Heinz Janisch	Literatura Infantil
186.	O beijo	Valérie D' Heur	Literatura Infantil
187.	Bruxa Onilda vai à festa	R. Capdevilla & E. Larreula	Literatura Infantil
188.	Bruxa Onilda vai à festa	R. Capdevilla & E. Larreula	Literatura Infantil
189.	Bruxa Onilda vai à festa	R. Capdevilla & E. Larreula	Literatura Infantil
190.	Bruxa Onilda e a macaca	R. Capdevilla & E. Larreula	Literatura Infantil
191.	Os direitos da criança segundo Ruth Rocha	Ruth Rocha	Literatura Infantil
192.	Diversidade	Tatiana Belinky	Literatura Infantil
193.	A formigadinha	Rossana Ramos	Literatura Infantil
194.	Você troca?	Eva Furnari	Literatura Infantil
195.	Chuva de manga	James Rumford	Literatura Infantil
196.	Boa noite, lua	Margaret Wisc Brown	Literatura Infantil
197.	A revolta das palavras	José Paulo Paes	Literatura Infantil
198.	Saco de mafagafos	Gláucia de Souza	Literatura Infantil
199.	Os três porquinhos pobres	Érico Veríssimo	Literatura Infantil
200.	Duendes e gnomos	Heloísa Prieto	Literatura Infantil
201.	Adivinha quanto eu te amo	Sam McBratney	Literatura Infantil
202.	Que medo!	Eliardo e Mary França	Literatura Infantil
203.	Que medo!	Eliardo e Mary França	Literatura Infantil
204.	O susto	Eliardo e Mary França	Literatura Infantil
205.	O susto	Eliardo e Mary França	Literatura Infantil
206.	Clact... Clact... Clact...	Liliana & Michele Iacocca	Literatura Infantil
207.	O pernilongo apaixonado	Liliana & Michele Iacocca	Literatura Infantil
208.	O pernilongo apaixonado	Liliana & Michele Iacocca	Literatura Infantil
209.	O pernilongo apaixonado	Liliana & Michele Iacocca	Literatura Infantil
210.	O rato roeu a roupa	Ana Maria Machado e Claudius	Literatura Infantil
211.	O rato roeu a roupa	Ana Maria Machado e Claudius	Literatura Infantil
212.	Confusão no jardim	Ferrucio Verdolin Filho	Literatura Infantil
213.	Confusão no jardim	Ferrucio Verdolin Filho	Literatura Infantil
214.	O jogo do contrário	Jandira Masur	Literatura Infantil
215.	O jogo do contrário	Jandira Masur	Literatura Infantil
216.	O caso do bolinho	Tatiana Belinky	Literatura Infantil



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

217.	O caso do bolinho	Tatiana Belinky	Literatura Infantil
218.	Lucia já vou indo	Maria Heloísa Penteadó	Literatura Infantil
219.	Lucia já vou indo	Maria Heloísa Penteadó	Literatura Infantil
220.	O beijo	Valérie D' Heur	Literatura Infantil
221.	O beijo	Valérie D' Heur	Literatura Infantil
222.	Sete cavalos na berlinda	Sidónio Muralha	Literatura Infantil
223.	Sete cavalos na berlinda	Sidónio Muralha	Literatura Infantil
224.	Eram cinco	Ernst Jandl	Literatura Infantil
225.	Eram cinco	Ernst Jandl	Literatura Infantil
226.	Sua majestade, o elefante	Luciana Savaget	Literatura Infantil
227.	Sua majestade, o elefante	Luciana Savaget	Literatura Infantil
228.	Sua majestade, o elefante	Luciana Savaget	Literatura Infantil
229.	Sua majestade, o elefante	Luciana Savaget	Literatura Infantil
230.	A história bela do gato e da panela	Jonas Ribeiro	Literatura Infantil
231.	A história bela do gato e da panela	Jonas Ribeiro	Literatura Infantil
232.	A história bela do gato e da panela	Jonas Ribeiro	Literatura Infantil
233.	A história bela do gato e da panela	Jonas Ribeiro	Literatura Infantil
234.	Maria vai com as outras	Sylvia Orthof	Literatura Infantil
235.	Maria vai com as outras	Sylvia Orthof	Literatura Infantil
236.	Maria vai com as outras	Sylvia Orthof	Literatura Infantil
237.	A casa sonolenta	Audrey Wood	Literatura Infantil
238.	A casa sonolenta	Audrey Wood	Literatura Infantil
239.	O apanhador de sonhos	Troon Harrison	Literatura Infantil
240.	Como é bonito o pé do Igor	Sonia Rosa	Literatura Infantil
241.	Telefone sem fio	Ilan Brenman e Renato Moriconi	Literatura Infantil
242.	A galinha que criava um ratinho	Ana Maria Machado	Literatura Infantil
243.	Não confunda	Eva Furnari	Literatura Infantil
244.	Barulhinhos do silêncio	Sonia S. Forjaz	Literatura Infantil
245.	Um amor de confusão	Dulce Rangel	Literatura Infantil
246.	A arara cantora	Sonia Junqueira	Literatura Infantil
247.	A arara cantora	Sonia Junqueira	Literatura Infantil
248.	Gabriel	Ilan Brenman e Silvana Rando	Literatura Infantil
249.	Eu me mexo	Mandy Suhr e Mike Gordon	Literatura Infantil
250.	Eu gosto muito	Ruth Rocha e Dora Lorch	Literatura Infantil
251.	Livro do terror	Cláudio Martins	Literatura Infantil
252.	Pequenos poemas para pequenos	Eduardo Rodrigues	Literatura Infantil
253.	O reizinho mandão	Ruth Rocha	Literatura Infantil
254.	Bibi corta o cabelo	Alejandro Rosas	Literatura Infantil
255.	O colecionador de pedras	Prisca Agustoni	Literatura Infantil
256.	O nascimento da lua	Coly Hol	Literatura Infantil
257.	A velhinha que dava nome às coisas	Cynthia Ryland	Literatura Infantil
258.	Galo galo não me calo	Silvia Orthof	Literatura Infantil
259.	O grande urso esfomeado	Audrey Wood e Don Wood	Literatura Infantil
260.	A semente que veio da África	Heloísa Pires Lima	Literatura Infantil
261.	Kabá Darebu	Daniel Munduruku	Literatura Infantil
262.	Como os dinossauros dizem boa noite?	Jane Yolen	Literatura Infantil



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

263.	A casa do Franquis tem	Jonas Worcman de Matos	Literatura Infantil
264.	Ana e Ana	Célia Godoy	Literatura Infantil
265.	Poemas sapecas, rimas traquinas	Almir Correia	Literatura Infantil
266.	Vincent Van Gogh	Mike Venezia	Uso do professor
267.	De alfaias a zabumbas	Rosinha Campos	Literatura Infantil
268.	Dezenove poemas desengonçados	Ricardo Azevedo	Literatura Infantil
269.	Mel e Milu	Linda Jennings	Literatura Infantil
270.	Curupaco Papaco	Ana Maria Machado	Literatura Infantil
271.	Beto, o carneiro	Ana Maria Machado	Literatura Infantil
272.	Quando nasce um monstro	Sean Taylor	Literatura Infantil
273.	Dorotéia a centopéia	Ana Maria Machado	Literatura Infantil
274.	Sapo Bocarrão	Keith Faulkner	Literatura Infantil Pop Up
275.	A cama dos sonhos	Lauren Child	Literatura Infantil Pop Up
276.	Linhas e bolinhas	Emile Jadoul	Literatura Infantil Pop Up



ANEXO VII – PLANO DE FORMAÇÃO

ANEXO VII – Planos de Formação do pedagogo

Plano 1: destinado aos professores de crianças de 0 a 3 anos (podendo ser aplicado também com as demais turmas).

Objetivo geral:

- Implementar práticas educativas integradas ao cuidar para ampliar a comunicação oral e o contato com a cultura escrita, o brincar, a expressão corporal e gráfica.

Objetivos específicos para os professores:

- Apoiar e fundamentar o professor para que planeje, desenvolva e avalie situações pedagógicas, enfocando:
 - comunicação oral;
 - práticas de leitura pelo professor;
 - brincar;
 - movimento como expressão gestual e gráfica.
- Possibilitar a reflexão das relações entre desenvolvimento infantil, aprendizagem, comunicação oral, movimento, brincar e o percurso criativo das crianças.
- Desenvolver ações de ampliação cultural.
- Incentivar a valorização das produções infantis.
- Implementar práticas de planejamento, observação, registro e reflexão acerca do trabalho.

Objetivos do trabalho do coordenador pedagógico:

- Implementar o papel de formador de professores.
- Apoiar a reorganização das rotinas, de todas as salas (se necessário).
- Apoiar a implementação de atividades permanentes tais como: leitura pelo professor, ampliação das possibilidades de comunicação oral das



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

crianças, expressão pelo movimento e pelo brincar.

- Estimular a parceria com o diretor para mudanças nos espaços internos e externos, aquisição de materiais (acervo de livros, brinquedos e CDs).
- Implementar a rotina de trabalho de coordenação pedagógica.
- Implementar práticas de registro do trabalho coordenador, bem como, leitura e devolutiva dos registros dos professores.

Conteúdos principais da formação (1º ano da formação):

- Desenvolvimento da fala e de situações de comunicação oral pela criança.
- O quê ler e como ler para crianças pequenas: escolha de livros infantis específicos para a faixa etária.
- Comportamentos leitores.
- Leitura pelo professor como atividade permanente.
- Repertório de cantigas, brincos, rodas cantadas etc.
- Diferentes tipos de roda de conversa e de situações disparadoras de conversas.
- Relação entre atividades de vida diária, cultura, questões de saúde, desenvolvimento e aprendizagem.
- Cantos de atividades diversificadas e o brincar.
- O papel e o valor da interação entre as crianças.
- Formação continuada de professores e o papel do coordenador pedagógico.
- Desenvolvimento do professor reflexivo.

Conteúdos principais da formação (2º ano):

- Movimento e desenvolvimento infantil.
- Repertório de atividades que incentivam diferentes manifestações corporais.
- Expressão gráfica da criança e percurso criador.
- Repertório de atividades que incentivam a expressão motora infantil.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

- Valorização e exposição das produções infantis.

Indicadores da aprendizagem das crianças (1º ano da formação):

- Uso de diferentes formas de comunicação oral.
- Engajamento em brincadeiras variadas e nos cantos de atividades diversificadas.
- Escuta atenta da leitura de histórias.
- Manuseio cuidadoso dos livros.
- Comentários sobre as histórias ouvidas.
- Manifestação de preferência em relação aos livros, histórias e brincadeiras.
- Uso na fala de termos próprios da linguagem escrita.
- Capacidade para contar uma história para outra pessoa, usando o livro como apoio (aos 3 anos).
- Capacidade para recontar histórias de seu interesse (aos 3 anos)
- Manifestação de interesse por histórias contadas e lidas.

Indicadores da aprendizagem das crianças (2º ano):

- Exploração de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e demais situações do cotidiano.
- Deslocamentos com destreza progressiva ao engatinhar, andar, correr e pular (de acordo com a faixa etária).
- Desenvolvimento dos movimentos de preensão encaixe, lançamento etc.
- Expressão por meio de materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies.

Indicadores de aprendizagem do professor (1º ano):

- Desenvolve práticas pedagógicas contextualizadas que incentivam a comunicação oral.
- Interpreta as manifestações das crianças.
- Auxilia a comunicação dos bebês emprestando sua fala para atribuir



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

significados às manifestações infantis.

- Planeja e organiza boas situações de roda de conversa.
- Lê e conta histórias para as crianças.
- Organiza o espaço e o tempo de forma que favoreçam a brincadeira e a intercomunicação entre as crianças.
- Organiza cantos de atividades diversificadas.
- Utiliza instrumentos metodológicos na atuação profissional.

Indicadores de aprendizagem do professor (2º ano):

- Desenvolve atividades permanentes ligadas à exploração do movimento pela criança.
- Desenvolve atividades ligadas à expressividade por meio de gestos e linguagem corporal.
- Possibilita brincadeiras cantadas que envolvam o movimento.
- Organiza o ambiente e rotinas de modo que facilite as aprendizagens ligadas à vida diária e à construção da identidade.
- Desenvolve atividades permanentes de exploração e manipulação de materiais variados para produção de marcas gráficas e objetos tridimensionais.
- Expõe de forma cuidadosa as produções infantis.

Indicadores de aprendizagem do coordenador pedagógico (1º ano):

- Desenvolve ações que contribuem para a formação dos professores: faz leitura de registros e devolutivas, organiza a rotina, espaço e materiais em conjunto com os professores, apóia o desenvolvimento dos projetos dos professores.
- Indica para estudo pelos professores bibliografia pertinente e de qualidade.
- Organiza o tempo de formação distribuindo durante o ano os conteúdos elencados.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

Indicadores de aprendizagem do coordenador pedagógico (2º ano):

- Desenvolve prática de observação de salas, seguida de supervisão para os professores.
- Orienta para a continuidade das atividades e seqüências didáticas implementadas no ano anterior.
- Planeja pautas para encontros de formação com foco nos conteúdos elencados.
- Institui e acompanha as atividades que favorecem o movimento e a expressão plástica de modo permanente na rotina.
- Estabelece parceria com o diretor para:
 - mudanças nos espaços: organização de painéis e outros espaços expositivos de produções infantis;
 - organiza mostras culturais e exposição de produções infantis do CEI, envolvendo a comunidade.

Instrumentos de avaliação:

- Registros e relatórios do pedagogo e professores
- Produções das crianças
- Portfólios
- Seminários
- Questionários avaliativos

Tempo total de aplicação do Plano: 2 anos, sendo realimentado nos anos seguintes.

Plano 2: destinado aos professores de crianças de 4 a 5 anos.

Objetivo geral:

- Implementar práticas educativas visando ampliar a comunicação oral e o contato profícuo das crianças com a cultura escrita e o favorecimento da



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

expressão infantil por meio do desenho e da pintura, mantendo as ações que incentivam o brincar e os cuidados.

Objetivos específicos para os professores:

- Compartilhar com os professores leituras de diferentes gêneros textuais.
- Potencializar o papel do professor para que favoreça a construção de sentido pelas crianças durante as leituras.
- Tornar observável ao professor os comportamentos leitores e escritores envolvidos nos diferentes propósitos, conforme os usos e as funções da linguagem escrita.
- Tornar observável ao professor as hipóteses das crianças em relação à escrita.
- Apresentar bons modelos de projetos didáticos, seqüências e ou atividades permanentes a serem desenvolvidos com as crianças.
- Incentivar a ampliação de repertório e possibilidades expressivas das crianças.
- Tornar observável ao professor o desenvolvimento do percurso gráfico e pictórico das crianças.
- Apresentar boas propostas de atividades de desenho e pintura a serem desenvolvidos com as crianças.
- Tornar observável ao professor a relação criativa entre a criança e a produção cultural.

Objetivos do trabalho do pedagogo:

- Implementar o papel de formador de professores.
- Implementar a rotina de trabalho de coordenação pedagógica.
- Implementar práticas de registro do trabalho do coordenador, bem como, leitura e devolutiva dos registros dos professores.
- Apoiar a reorganização das rotinas, introduzindo as atividades permanentes, seqüências e projetos didáticos.
- Apoiar a instituição das atividades permanentes: leitura pelo professor,



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

rodas de história e reconto pelas crianças.

- Estimular a parceria com o diretor para mudanças nos espaços internos e externos, aquisição de materiais (acervo de livros, brinquedos e CDs), organização de bibliotecas de sala.
- Instrumentalizar o coordenador pedagógico (CP) para que ele apóie o planejamento dos professores.
- Tornar observável para o CP a relação entre as ações didáticas, objetivos e conteúdos.
- Instrumentalizar o CP para o acompanhamento e supervisão de projetos didáticos.

Conteúdos principais da formação (1º ano):

- Práticas sociais de leitura e de escrita e seus respectivos comportamentos como conteúdos de ensino.
- Leitura permanente pelo professor com diferentes propósitos.
- Hipóteses de leitura pela criança.
- Valorização da leitura como fonte de acesso a novos conhecimentos, outros modos de pensar.
- Reconto: diferença entre ler e contar histórias.
- Critérios de seleção de livros.
- Relação entre organização dos espaços e a expressão em diferentes linguagens, cantos de atividades diversificadas.
- Linguagens expressivas do desenho e da pintura.
- Percurso criativo da criança.
- Relação entre atividades de vida diária, cultura, questões de saúde, desenvolvimento e aprendizagem.

Conteúdos principais da formação (2º ano):

- Concepção de alfabetização (fundamentos da psicogênese da língua escrita).
- Hipóteses de escrita pela criança.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

- Produção de texto oral com destino escrito.
- Prática de projetos didáticos: papel do projeto didático na criação de contextos de comunicação e construção de conhecimento pelas crianças (relações entre os propósitos sociais e os comunicativos).
- Formação continuada de professores e o papel do coordenador pedagógico.
- Desenvolvimento do professor reflexivo.

Conteúdos transversais ao longo dos 4 semestres

- Questões políticas ligadas ao acesso à cultura escrita:
 - ❖ Organização do tempo didático.
 - ❖ Organização de espaços:
 - cantos diversificados;
 - canto de leitura;
 - espaços expositivos dentro e fora da sala;
 - estética dos ambientes.
 - ❖ Instrumentos metodológicos
 - registro diário de atividades;
 - planejamento.
- Atitudes de integração entre cuidados e educação.
- Leitura de textos literários.

Indicadores das aprendizagens das crianças (1º ano da formação):

- Manifestação pelas crianças de conhecimentos acerca de temas ligados às histórias em outros contextos como no jogo simbólico, na roda de conversa e também em contextos não escolares como as conversas em casa, na rua etc.
- Pedidos para ouvir leitura de histórias novas e repetição de histórias já lidas.
- Diversidade de repertório de histórias indicadas pelas crianças como as favoritas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

- Propriedade dos comentários das crianças sobre os livros.
- Aumento da circulação de livros na sala desencadeada pelas crianças.
- Indicação de leitura feita pelas próprias crianças.
- Uso de determinados procedimentos para ler livros ou demais portadores da escrita.
- Desenvoltura para escolher e se engajar em atividades na hora dos cantos.
- Expressão por meio do desenho, pintura etc.

Indicadores das aprendizagens das crianças (2º ano):

Os indicadores anteriores e mais:

- Utiliza diferentes fontes para desenvolver suas hipóteses de escrita.
- Escreve sempre que solicitada e por conta própria quando lhe parece necessário.
- Incentivada pelo professor produz coletivamente textos em consonância com sua função social (bilhetes, histórias etc.).
- Usa marcas textuais no discurso oral.

Indicadores de aprendizagem do professor (1º ano):

- Lê diariamente para as crianças.
- Expressa intencionalmente comportamentos leitores aos alunos: faz apreciações sobre os livros, relê trechos de interesse ou de difícil compreensão, se remete aos índices para localizar um item específico etc.
- Cria contextos para aproximar da criança as práticas sociais de leitura, em especial a leitura de contos de fadas e textos informativos.
- Organiza cantos de atividades diversificadas, incluindo canto de leitura.
- Desenvolve na rotina atividades permanentes, seqüências e projetos didáticos envolvendo a leitura.
- Utiliza instrumentos metodológicos, na atuação profissional.
- Cria contextos de comunicação entre as crianças com vistas à troca de



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

conhecimentos, possibilitando a vivência de conversas mais interessantes sobre assuntos estudados ou sobre o próprio cotidiano.

- Propõe atividades ligadas à expressividade por meio do desenho e da pintura.
- Organiza e coloca à disposição das crianças diversidade de materiais de trabalho para expressão plástica.
- Expõe as produções infantis de forma a valorizá-las.

Indicadores de aprendizagem do professor (2º ano):

Os indicadores acima e mais:

- Propõe atividades nas quais as crianças possam refletir sobre o sistema da escrita.
- Cria situações que permitem às crianças pensarem sobre o sistema de escrita e seus usos sociais.
- Coloca à disposição diferentes fontes de informação sobre a escrita.
- Sabe reconhecer as hipóteses de escrita pela criança.
- Auxilia as crianças a produzirem texto oral com destino escrito.
- Desenvolve seqüência e ou projetos didáticos com foco na comunicação escrita.

Indicadores de aprendizagem do coordenador pedagógico (1º ano):

- Desenvolve ações que contribuem para a formação dos professores: faz leitura de registros e devolutivas, organização da rotina, espaço e materiais em conjunto com os professores, apoia o desenvolvimento dos projetos dos professores.
- Indica bibliografia adequada para estudo pelos professores.
- Promove mudanças nos espaços: instituindo cantos de leitura nas salas e ou dinamizando a biblioteca.
- Contribui para a organização de painéis e outros espaços expositivos de produções infantis.
- Organiza o tempo de formação distribuindo durante o ano os conteúdos



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
PROFESSORA CLARICE ROCHA DA ROSA

elencados.

Indicadores de aprendizagem do coordenador pedagógico (2º ano):

- Desenvolve prática de observação de salas, seguida de supervisão para os professores.
- Orienta para a continuidade dos projetos e seqüências didáticas implementadas no ano anterior.
- Planeja pautas para encontros de formação com foco nos conteúdos elencados.
- Estabelece parceria com o diretor para: divulgar os produtos derivados dos projetos de leitura e escrita, contribui para a organização de mostras culturais e exposição de produções infantis do CMEI, envolvendo a comunidade.

Instrumentos de avaliação:

- Registros e relatórios do pedagogo e professores.
- Produções das crianças
- Portfólios
- Seminários
- Questionários avaliativos

(FONTE: CARVALHO, Sílvia P. de; KLISYS, Adriana; AUGUSTO, Silvana. 2006).

Plano 3: A ser definido anualmente conforme orientações do Núcleo Regional e Departamento de Educação Infantil/SME, conforme a área da formação humana a ser focada.